



# O MALHO

ANO XLI — NÚMERO 34 — NOVEMBRO DE 1942 — PREÇO CR \$ 3,00



A MAIOR  
Maravilha  
deste  
ANO!  
O mais lindo  
livro de histórias  
do Mundo!  
O mais completo  
**ALMANAQUE**  
do Brasil!

*Em* *Dezembro*

# ALMANAQUE D'O TICO - TICO

PREÇO CR \$8,00

Confeção da Gráfica Pimenta de Mello — Rio

Nós lhe recomendamos...

MUDANÇAS?  
 «GUARDA-MOVEIS»  
 NEPOMUCENO & Cia. Ltda.  
 FUNDADO EM 1918  
 TEL. 43-3226

CASPA ?  
 QUEDA DE CABELO ?  
 PETROLEO SOBERANA  
 SÓ  
**SOBERANA**

POMADA SECATIVA DE  
**S. LAZARO**  
 É o remedio 100% mais eficaz no tratamento de qualquer molestia da pele, como sejam: Feridas, Manchas, Espinhas, Cravos, etc., etc.

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS  
**DR. FRIDEL**  
 (CHEFE DA "CLINICA DR. WITTROCK")  
 Tratamento dos vômitos, diarréia, anemia, fastio, tuberculose sífilis e moléstias da pele.  
 RAIOS ULTRA - VIOLETA  
 Rua Miguel Couto, 5 — Tel. 22 - 0713

**Casa e Jardim**  
 GALERIA HEUBERGER  
 RUA BUENOS AIRES 79, RIO  
 RUA BAR. DE ITAPETINGA 41, SÃO PAULO  
 Os presentes mais lindos e originaes para todas as ocasiões

Mão estomago, má saúde!  
 AS  
**PILULAS DE REUTER**  
 garantem-lhe a digestão perfeita e, portanto, uma vida sadia

**DR. RAUL PACHECO**  
 PARTEIRO E GINECOLOGISTA  
 OPERAÇÕES DE VENTRE E SEIOS. RADIUM, ETC.  
 Rua Senador Dantas, 46-1.º andar  
 Tel. 42-6853 e 26-6729

**AGUA PURA**  
 SAUDE SEGURA  
 SO' COM VELAS ESTERILISANTES  
**SENUN**

**GYNOSTINE**  
 Pasta antisética, bactericida para a higiene intima das senhoras  
 À VENDA NAS DROGARIAS E NO GRANDI  
 Laboratório DE FÁRIA & CIA. - São José, 74

15 ANOS MENOS EM 15 MINUTOS COM  
**IMÉDIA**  
 O RECOLORANTE DO CABELO BRANCO  
 UMA ESPECIALIDADE  
 L'ORÉAL PARIS

**CERA NATAL**  
 CONCENTRADA  
 PARA SOALHOS, MOVEIS E COUROS  
 BRILHO INCOMPARAVEL  
**NAO INFLAMA**

Verão ou inverno faça de **AURORA** o seu terno  
**AURORA**  
 A CASIMIRA PERFEITA

Este sim é o melhor!  
**SPALT**  
 DE EFICIENCIA COMPROVADA  
 contra  
 DORES GRIPES RESFRIADOS

PROLONGUE A VIDA DE SUA CANETA USANDO  
**Tinta Sardinha**  
 A TINTA SUPER FLUIDA

DEPOSITE SEU DINHEIRO EM CONTA CORRENTE  
 PRAZO FIXO 1 ANO COM RENDA MENSAL NA  
**9%**  
**CASA BANCARIA**  
 Abelardo de Lamare  
 RUA DE SÃO BENTO, 10 - RIO

JOIAS FINAS MODELOS INÉDITOS  
**PINTO CARDIANO**  
 FABRICANTE  
 GONÇALVES DIAS, 64-4.  
 TELEFONE 22-0674

NÃO USE DOIS  
 Um óculo só,  
**BIFOCAL** ou **TRIFOCAL**  
 Especialidade na ADAPTAÇÃO CIENTIFICA  
**"PAN-ÓTICA"**  
 Avenida Nilo Peçanha, 29  
 Em frente a Policlínica do R. J.  
 Mencionando este anúncio  
 DESCONTO ESPECIAL

1  
**MINORATIVAS**  
 LIVRO DA PRISÃO DE VENTRE EM QUALQUER IDADE



O MEU SEGREDO!



O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas

**MINORATIVAS**

CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

## O guia

PARA AS FUTURAS MÃES

### SÃ MATERNIDADE



Um livro útil, mesmo necessário a tôdas as senhoras que vão ser mães

PREÇO

12\$000

Obra do notável ginecologista Dr. Arnaldo de Moraes, professor da Universidade do Brasil

Pedidos com as importâncias ou pelo Serviço de Reembolso Postal, à S. A. "O Malho" - C. Postal, 880

RIO DE JANEIRO

## Invencível

Aos países que lutam pela LIBERDADE

Surgira à Vida !... E luta !... E sangra, e se exaspera !  
Recua ! Avança mais !... E só, com a alma que trouxe,  
dôma a árvore e o chão, a ave, o rio e a pantera !...

— Tinha vencido a Terra !... E êle — "Homem !" cha-  
[mou-se !

Procura o Amôr, a Glória, o beijo, o vinho, o alcouce,  
e vae mais longe... faz a primeira galera  
e navega, argonauta, a rir, de alma agridão !...

— Tinha vencido o Mar !... Semi-Deus pensou que era !

Um dia êle olha o céu !... E aquêles olhos vêem  
o Azul !... E teima... e vence-o... e dorme em seu  
[regação !...

— E êle julgou-se Deus, porque vencera o Espaço !

Porém, havia ainda a Liberdade ! E, rudo,  
quiz rompê-la !... Mas, não ! Não, porque é mais que  
[tudo !...

Que Homem, liberto, é Deus ! — E vencer Deus... nin-  
[guem !

ANNIBAL BURLAMAQUI

## Marujo do Brasil

Marinheiro ! defende a pátria, em que nasceste,  
O céu, o mar, a fauna e a flora exuberante !  
E ao mavôrcio clangor, exulta e marcha avante !  
Não deixes conspurcar, delir país como êste !

De Deus à Mãe exora, ó tu, que sempre creste !  
A bravura na guerra, em luta apavorante,  
E qual Marcilio, não te esqueças, um instante,  
A jura que fizeste e o amor que prometeste !

Triunfante ! E, em tórno a nau, as gaiotas, em bando,  
Cantam. E Febo vem banhar o teu perfil  
Heróico, ao retumbar do hino, de quando em quando...

Dorme Netuno... E, ao trom de glória e aos brados mil,  
O auri-verde pendão desfalda, ao sol, clamando:  
"Ó das águas Titã, —venceu o teu Brasil !..."

MÁRIO COUTINHO NEVARES



**M A T E R N I D A D E**  
**ARNALDO DE MORAES**

**PARTOS E CIRURGIA DE SENHORAS**

TEL. 27-0110

Instalações e aparelhagem moderníssimas. Ar condicionado nas salas de partos e de operações e nos apartamentos. Internamento e assistência a parto por 1:200\$000, com inscrição prévia Radioterapia profunda. Raios X, diagnóstico. Tenda de oxigênio e Eliot-terapia. Parto sem dor.

RUA CONSTANTE RAMOS, 178 — COPACABANA

# CASEMIRA



“ O PANO QUE NÃO ACABA ”

## O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

OSWALDO DE SOUZA E SILVA

ANO XLI — NÚMERO 34

NOVEMBRO — 1942

PREÇO DAS ASSINATURAS

Um ano .....	Cr. \$35,00
Seis meses .....	Cr. \$18,00
Número avulso .....	Cr. \$3,00
Número atrasado .....	Cr. \$4,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

TRAVESSA DO OUVIDOR, 26

Caixa Postal, 880 — Tels. 23-4422 e 43-9453

Oficinas

RUA VISCONDE DE ITAÚNA, 419

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTÉM 74 PÁGINAS



# LYTOPHAN



*A alegria  
do lar*

é o seu filho quando está com saude. Entretanto a diarreia pode pôr-lhe em perigo a vida.

Recorra imediatamente aos famosos comprimidos de Eldoformio, producto da casa «Bayer».

Contra as diarrheas em geral nada melhor que comprimidos de



**Eldoformio**

Bom para os adultos como para as creanças.



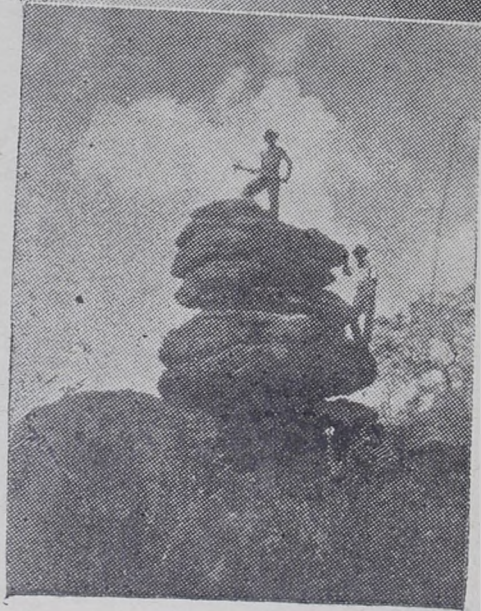
**LIQUIDO  
de DAKIN**  
GRANADO

ANTISSÉPTICO  
DESODORIZANTE  
CICATRIZANTE

T. TARQUINO

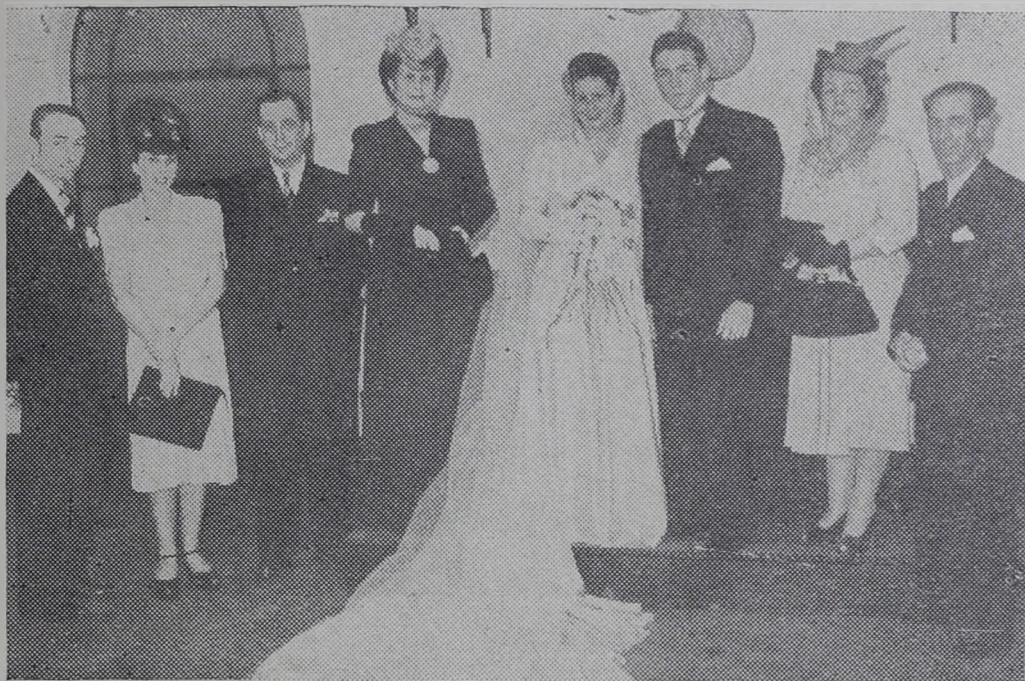
Imponente aspecto da Cachoeira da Saudade, no município de Sacramento, em Minas, na Fazenda de propriedade do snr. Agnello de Paulo Vieira, cuja água tem a particularidade de ser parcialmente quente.

## O MALHO EM MINAS GERAIS



Vista da Fazenda da "Água Quente", que tem esse nome em virtude da existência de uma cachoeira de água quente e fria, em terras de propriedade do Snr. Agnello de Paulo Vieira.

Belissimo monumento esculpido na rocha pela Natureza, um dos atrativos da Fazenda "Água Quente".



Enlace Dr. Izolino de Vasconcellos-Iza de Abreu Rodrigues, realizado na Igreja dos Padres Dominicanos.



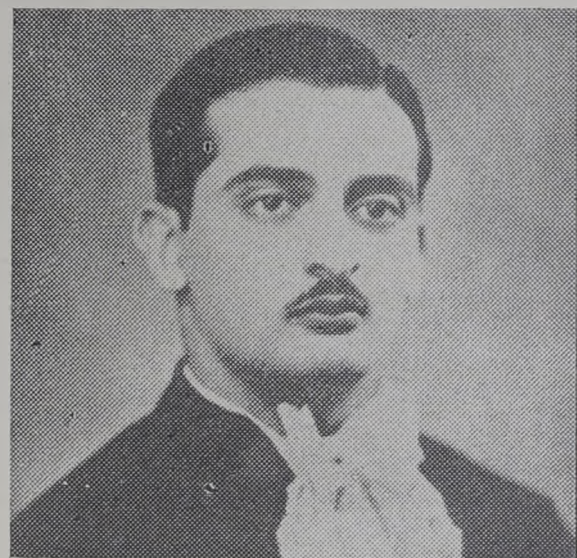
Laercio, filho do Sr. Octavio Ferreira dos Santos, funcionário da Intendencia da Guerra e de D. Odette Ferreira dos Santos



Helio, filho do nosso companheiro de trabalho, Olavo Ferreira dos Santos e da Sra. Arlette Torres dos Santos.



Paulo Lopes, filho do Sr. Zacarias Lopes e que completou 5 anos no dia 18 de Setembro.



Farmaceutico Muchir Miguel Francisco, que foi orador oficial na cerimonia realizada no Palacio da Guerra, de encerramento do Curso de Emergencia de Farmácia Militar em sessão solene presidida pelo General Dr. Sousa Ferreira, diretor do Serviço de Saúde do Exército. O jovem profissional da farmácia pronunciou vibrante oração e terminou-a dizendo que "ajoelhando no pedestal do Brasil imortal, juravam eterna fidelidade e pediam que na balança da dedicação que ofertavam, procedessem tambem às dosagens espirituais dos farmaceuticos brasileiros, que representavam e que eram, em todos os quadrantes, patriotas devotados".

## Galeria Santo Antonio

RUA DA QUITANDA, 25

Especialista em restaurações de quadros a óleo



A PARTE EXTERNA dos dentes é fácil de limpar, mesmo com uma escova comum. Mas para a limpeza perfeita da parte de traz dos dentes é preciso TEK — a moderna escova de dentes. Seu formato profissional, mais curto, permite atingir, também, a parte de traz dos dentes e, assim, evitar o tártaro e a cárie. Quatro tipos: Media, Dura, Extra-dura e um tipo especial para crianças.

Visite o seu  
DENTISTA  
duas vezes  
ao ano!  
Use TEK  
duas vezes  
ao dia!

# Tek

Produto de  
JOHNSON & JOHNSON DO BRASIL

## S. Pedro disse...



CHAVES  
YALE

e para automoveis - fazem-se em 5 minutos

Outros tipos em 60 minutos.

Concertam-se fechaduras, abrem-se cofres.

RUA DA CARIOCA N.º 1  
(Café da Ordem)

RUA 1.º DE MARÇO N.º 41  
(Esquina de Rosario)

PRAÇA OLAVO BILAC, 16  
(Frente ao Mercado das Flores)

RUA SÃO PEDRO, 178-180  
(Atendemos a domicilio)  
— Telefone 43-5206 —

# PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E  
PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro 2\$500, pelo Correio 3\$000

Rua Acre, 38 ————— Rio de Janeiro

Leiam

ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA

## Guia da Belleza

Este livro ensina a fazer, na propria casa, os tratamentos de belleza mais uteis e proveitosos. Traz os processos feitos pelo medico especialista

**DR. PIRES**

na sua Clinica de Belleza da

RUA MEXICO, 98-3.º and.

Rio de Janeiro

Preço: 8\$ pelo correio ou nas livrarias.



## Busto

Augmente, fortifique e diminua o busto com os productos á base de HORMONIOS.

### Hormo-Vivos 1 e 2

Para desenvolver e fortificar use o n. 1

Para diminuir use o n. 2. Resultados rapidos.

Gratis: Peça informes á Caixa Postal 3.871 - Rio

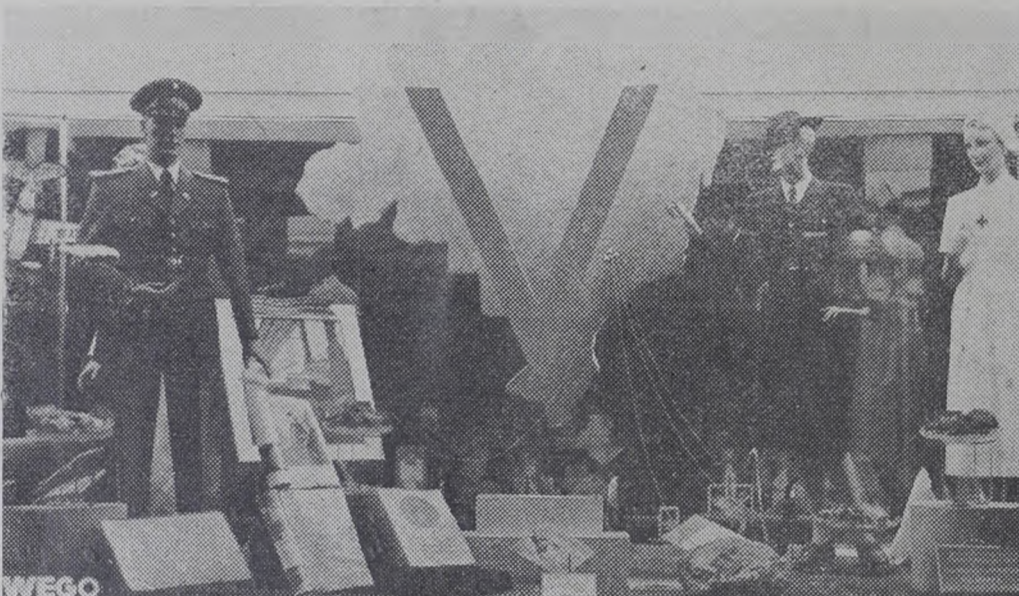
Nome.....

Rua.....

Cidade..... Estado.....



Na matris de Santo Antonio dos Pobres, foram celebradas no dia 16 de Setembro, solenes exequias em sufragio das almas das vitimas dos torpedamentos dos navios brasileiros, vendo-se na gravura a Irmandade de Santo Antonio dos Pobres, encabeçada pelo seu provedor Antonio Parente Ribeiro.



Cooperando para o triunfo das forças armadas que se batem pela liberdade, o "Ao Preço Fixo", conhecido estabelecimento da capital paulista, organisou uma vitrine que tem despertado a mais justa admiração

# VINOVITA



TONIFICA O SANGUE

ESTIMULA O CEREBRO

DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS



# LIVROS E AUTORES

## PORTUGAL E MINAS GERAES

RESUMINDO impressões de viagens e observações judiciosas de homem de pensamento e cultura, o escritor e jornalista Plínio Cavalcanti publicou agora mais um volume interessante, intitulado "Portugal e Minas".



Plínio Cavalcanti

As mais sutis considerações sobre arte, costumes, história, etc., são aí desenvolvidas pelo autor, que é nome de projeção nas letras paulistas e é dono de recursos intelectuais altamente apreciáveis que o fazem muito querido e admirado. "Portugal e Minas" é um livro cheio de ternura, onde há muito de poesia e sensibilidade.

## "VOZES QUE O VENTO LEVOU"

O nome do escritor Prado Ribeiro é sobrejamente conhecido, pois se trata de um dos "quarenta" da Academia Carioca de Letras, e seus livros, versando os mais diversos gêneros literários — crônica, romance, crítica, contos, psicologia, etc. — já se contam por mais de uma dezena.



Luiz do Prado Ribeiro

Prado Ribeiro vem agora de reunir em volume, a que deu o título de "Vozes que o vento levou", e obedecendo à ordem cronológica, os seus primeiros trabalhos literários, que — confessa — "foram ficando guardados"

nos tempos em que, escritor desconhecido, não conseguia, por essa simples razão, para eles, editor.

São páginas interessantes e que espelham evidentemente a evolução de um espírito com a vocação para as letras.

## CASTRO ALVES

AMERICO Palha, o brilhante jornalista e escritor que todo o Brasil admira, vem de lançar em edição do Instituto Brasileiro de Cultura, de que é membro destacado, uma conferência que realizou naquela casa de intelectuais, exaltando o vulto de Castro Alves e estudando-lhe a personalidade, a vida e a obra.



Americo Palha

É um trabalho de exaltação que diz bem dos sentimentos alevantados do autor e que merece toda a divulgação, sendo dedicado à mocidade brasileira "que encontrará no elevado e nobre patriotismo de Castro Alves um grande exemplo e forte estímulo".

## POETAS BORÔROS

RESUMINDO produções poéticas de quasi meia centena de poetas matogrossenses, todas dignas de comparecer no rol de seleção realizado, o Sr. Rubens de Mendonça organizou interessante antologia que vem enriquecer a sua já notavel lista de trabalhos literários.

O autor dessa coletanea, que pertence ao Instituto Histórico de Mato Grosso, enriqueceu-a com breves notícias e comentários biográficos e com isso prestou relevante serviço às letras nacionais. Entre os nomes que aparecem na antologia, figuram alguns como D. Amínio Correia, José de Mesquita, Iobivar Matos, etc.

## DO BARONATO AO ESTADO NOVO

FAZER história, hoje em dia, já não é mais reunir episódios expondo-os cronologicamente, dando-lhes destaque pela projeção que tiveram no momento, mas sim tarefa bem diferente que exige bem maior soma de possibilidades. Assim justifica o Sr. Jacy Rego Barros o seu volume "Do Baronato ao Estado Novo", em que se faz o desfile de entidades históricas que atuaram na formação da sociedade brasileira onde assenta hoje o Estado Novo. É um livro sóbrio, equilibrado, percutiente, em que o autor revela qualidades notáveis de observação. Foi editado pelo livreiro Zelio Valverde e, sendo obra de estudo e de análise, está destinado ao maior sucesso.

## MUIRAKITAN

O mito das pedras verdes da Amazonia, que já inspirou romancistas e poetas nossos foi o motivo escolhido pelo Sr. Carlos Alberto Clulow para tema de uma novela que Pongetti Editores vêm de lançar em idioma espanhol.

O renome do autor, que já conta com uma bibliografia numerosa, recomenda a obra que é, aliás, interessantíssima sob o ponto de vista em que o assunto é tratado. Lances fortes, aventura, romance, tudo contém essa novela de Carlos Alberto Clulow que recomendamos aos apreciadores dos mitos ameríndios.

## DESLUMBRAMENTO

COMPOSTO de poemas delicados, alguns com acentuado sabor oriental, "Deslumbramento" é o pequeno mas interessante livro de estréia de um novo poeta, Jorge Gadret, edição da Livraria do Globo, de Porto Alegre, o que por si só é uma recomendação pois o que edita essa casa traz a marca da qualidade. Elogiar os versos de Jorge Gadret exigiria citações. O essencial é assegurar aos leitores que amam a poesia que a leitura de seu pequeno livro vale a pena, pois é um trabalho suave, bem coordenado e digno de elogios.

## NEM TUDO ESTÁ PERDIDO

ESTE é um livro de contos, edição da Editora Seculo XX, e de autoria de Zedar Perfeito da Silva.

Traz cerca de dez contos bem urdidos e interessantes, dos quais um dá o nome ao volume, e nos quais o autor se revela capaz de prender a atenção do leitor, contando com desenvoltura e conhecimento da técnica desse difícil gênero literário. Apesar de cheio de erratas, "Nem tudo está perdido" merece leitura e agrada de modo geral.



CABELLOS  
BRANCOS  
QUÉDA  
DOS  
CABELLOS

JUVENTUDE  
ALEXANDRE

XAROPE

TOSS

AJUDA A COMBATER A  
TOSSE E RESFRIADOS

TOSS, SÓ PODE FAZER BEM

## COMO PODE UMA MULHER CONQUISTAR UM HOMEM E UM HOMEM OBTER

o Respeito de outros Homens

Sem que um litro de suco biliar flua diariamente do fígado para os intestinos, os alimentos fermentam nos intestinos. Isto perturba todo o organismo. A língua se torna saburrosa, a pele amarelada... aparecem espinhas, os olhos ficam embaciados, sobrevém mau hábito, boca amargosa, gases, vertigens e dores de cabeça. Tornamo-nos feios e desagradáveis e todos fogem de nós.

Uma simples evacuação da parte inferior dos intestinos não tocará a causa porque não elimina toda a comida em decomposição.

Só o fluxo natural do suco biliar é que evita a fermentação nos intestinos. As Pílulas Carter são o remédio de efeito suave, que faz fluir livremente o suco biliar. Contém os melhores extratos vegetais. Se quiser recuperar seu encanto pessoal, comece a tomar as Pílulas Carter de acôrdo com a bula. Preço: 35000.

CAMPANHA  
DA BOA  
BEBIDA



DEPARTAMENTO  
NACIONAL  
DO CAFÉ  
RIO DE JANEIRO

o café

NO BRASIL É O INSTRUMENTO  
DA CONCÓRDIA, O VEÍCULO DA  
HOSPITALIDADE *(Olavo Bilac)*

## 10 DE NOVEMBRO

**N**ENHUM outro momento é talvez tão oportuno quanto este para se recordar, nesta hora dolorosa que atravessamos, o feliz advento do Estado Nacional que agora completa o seu quinto aniversário. Em oportuna ocasião pôde o presidente Vargas impedir que o Brasil regresse à velha fórmula dos sistemas eleitorais, intervindo com a sabedoria do seu gênio político e evitando que o Brasil caísse de novo nos mesmos moldes que antecederam a Revolução. Ninguém sabe como nos comportaríamos diante do conflito, quais as consequências e o resultado si tivéssemos de esperar do Congresso a palavra de ordem, que viria depois de muitas discussões estéreis, quando não apaixonadas, retardando a solução ou criando problemas mais sérios. Felizmente isto não se deu. Com a Carta Magna de 10 de Novembro tem o govêrno poderes para agir segundo as exigências impostas pelo momento.

Assim, nenhuma hora é tão apropriada quanto esta para recordar a feliz idéia do presidente Vargas criando o Estado Nacional. As diretrizes dadas por Sua Excelência à entrada do Brasil na Guerra e a consequente situação em que ficamos ao lado das democracias, as providências imediatas de sadio patriotismo, as legislações de emergência, a segura orientação, enfim, que vimos tomando, como participantes da tragédia universal é a mais coêsa, a mais firme, a mais digna. E tudo isto devemos ao creador da nova Constituição de 37.

Porque, no grande instante da indecisão, do choque, da balburdia, do ânimo exaltado, da paixão partidária, — todo o Brasil, como um só bloco indivisível, esperou da serena, mas enérgica deliberação de Getulio Vargas, o rumo que a Nação deveria tomar. O 10 de Novembro deste ano tem por isso uma significação toda especial. Marça, na antevisão do nosso Presidente, a acertada rota de um glorioso destino em todas as nossas aspirações de povo livre, pois tanto quanto neste agudo momento por que passamos, como nos outros que passaram, — as soluções decisivas surgiram da liberdade que tem o mais alto magistrado do nosso país de poder agir sob o imperativo de uma luminosa inspiração, o que em verdade não se daria sem o recurso da aludida Carta Constitucional, advinda do memorável dia 10 de Novembro de 1937 ! Destarte, lembrar agora a data aniversária do Estado Nacional é para todos nós brasileiros motivo de júbilo. E mais do que isto: — Motivo de confiança, de tranquilidade, de fé no seu maior e mais profundo psicólogo.



*Ann Sothern... tenta até os "fox-terriers"...*



*Feito desse jeito, e com a regalia de ser agarrado assim pela Rosalind Russell!*

# ISTO SERÁ "VIDA DE CACHORRO?"

*Eis um expressivo abraço de Norma Shearer. Esse "Blackie" tem uma parte!!*



**O**U muito nos enganamos, ou já não tem mais aquela significação pejorativa a expressão "vida de cachorro" que era usada pelos que tinham motivos de queixa da existência.

Pelo menos os cães de Hollywood passam uma vida que — aqui para nós... — seria capaz de despertar inveja a muito granfino.



*Joan Leslie está botando a perder esse cachorrinho!*

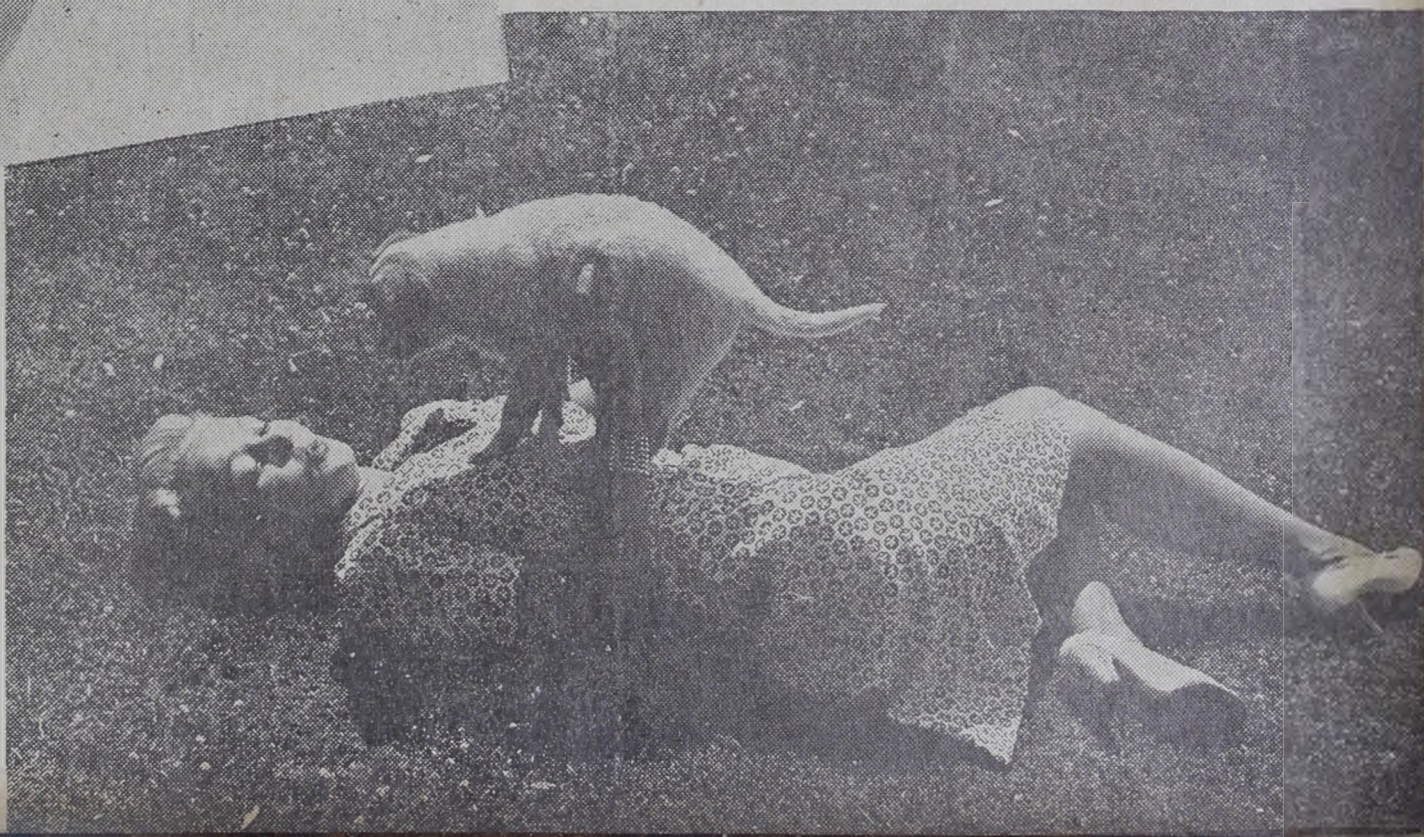
Pode-se dizer deles, sem exagero, que têm, como naquele samba carnavalesco "boa casa, boa roupa e comida de colher"...

Basta olhar para as fotografias destas páginas e logo se verá que temos razão...



*Esse felizardo se chama Wimpy e é o "bê-guin" de Constance Moore*

*Mas... isso será "vida de cachorro"? Carole Landis é um bocado camarada... dêle.*

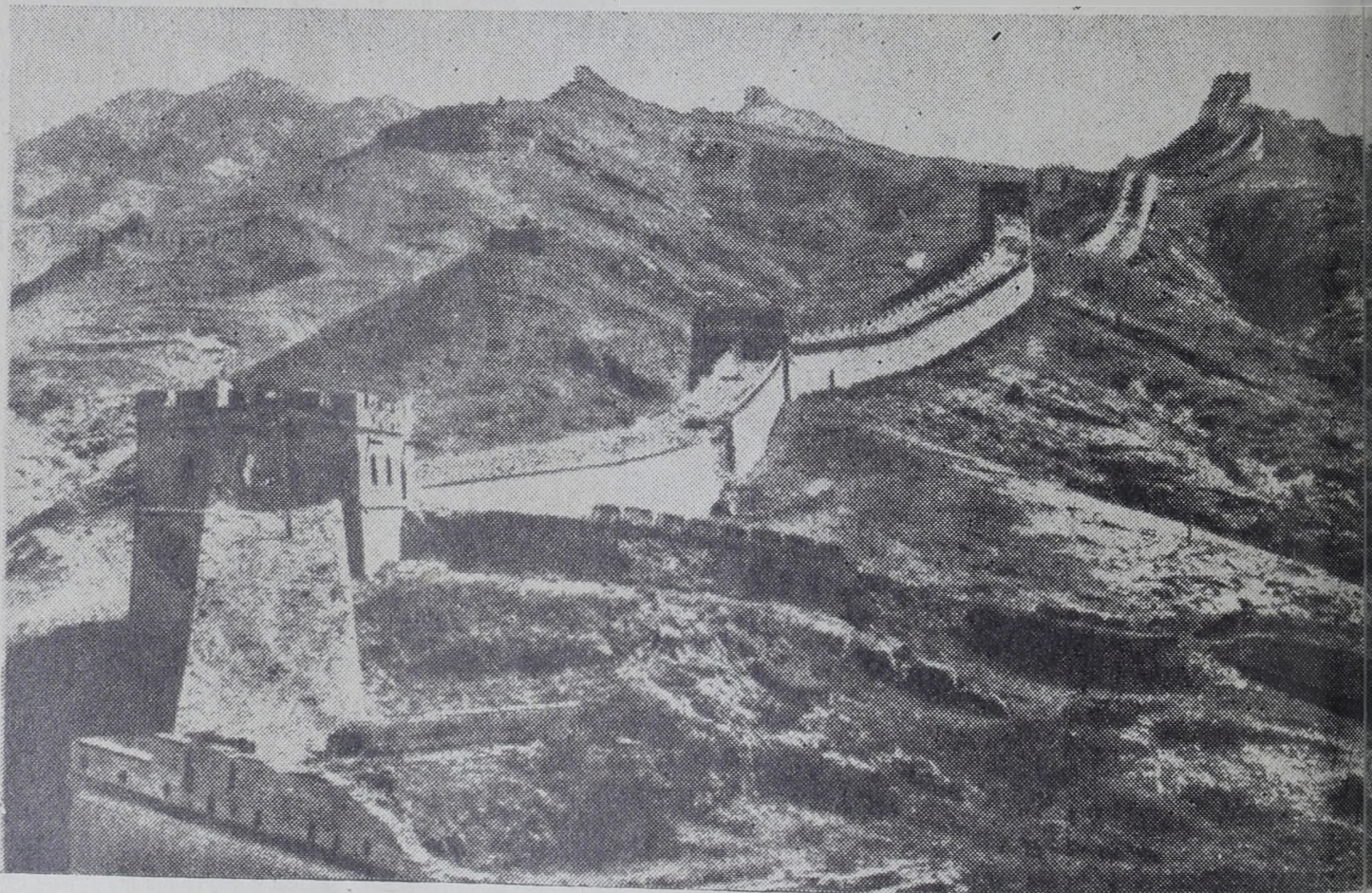




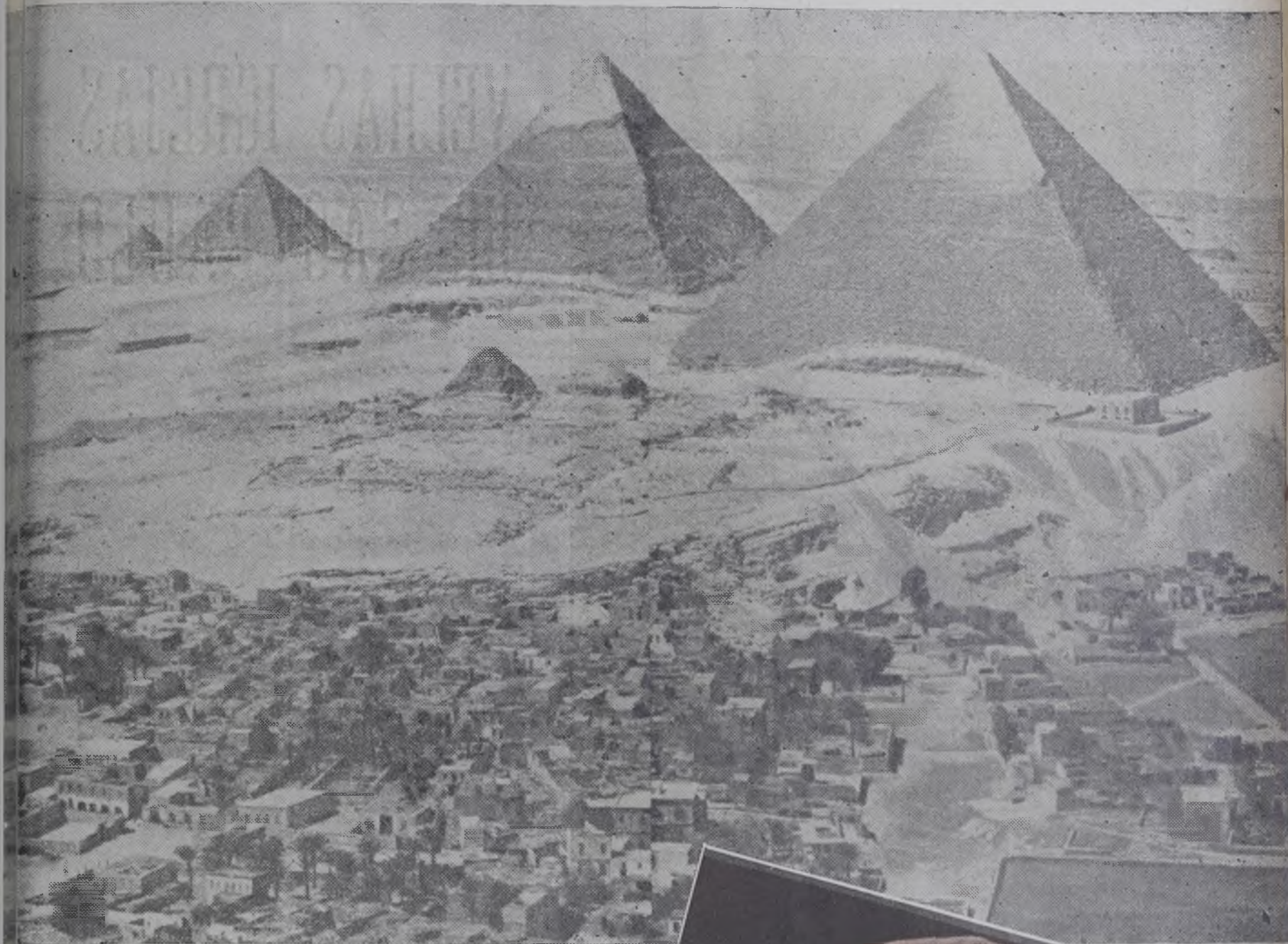
# Colossos que a Guerra ameaça

O furor guerreiro dos inimigos da civilização tem destruído obras de arte e arquitetônicas que os homens de boa fé supunham imperecíveis e continua a ameaçar outros mais que, se lhes fosse permitido

*Testemunha silenciosa e imponente da antiquíssima civilização oriental, a Muralha da China, que resistiu à passagem dos séculos.*



*O monumento de Suez, ali erigido para comemorar a vitória inglesa na defesa do Canal, em 1915.*



*As pirâmides do Egito, ante as quais o próprio Napoleão ficou, extático.*

fazer desaparecer, a humanidade lamentaria eternamente.

Verdadeiros marcos de sinalização da estrada do tempo, eles são como que ilustrações vivas das páginas da História da Humanidade, e daí seu valor inestimável e o interesse com que os homens livres da terra se empenham em preservá-los da sanha destruidora dos modernos vândalos.

Alguns desses monumentos impercíveis são os que se vêem nestas páginas.

XI — 1942

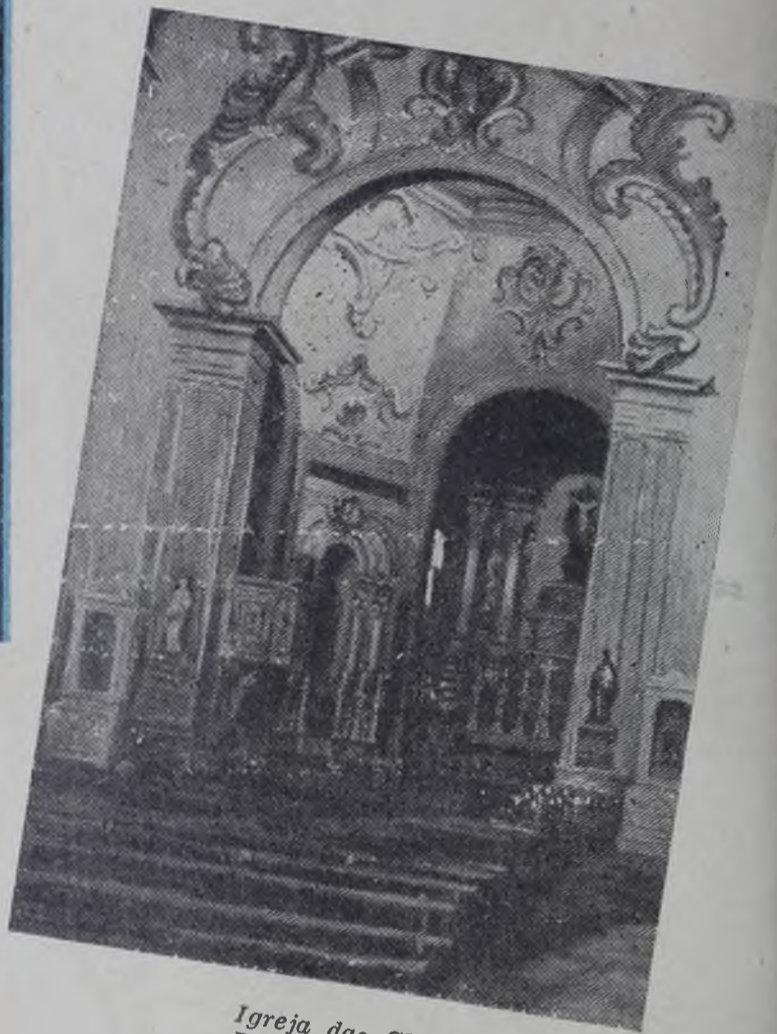


*A soberba esfinge do deserto africano.*

# VELHAS IGREJAS DE SÃO PAULO



*Interior da igreja da Ordem Terceira de N. S. do Carmo, antiga de Santa Tereza — 1674*



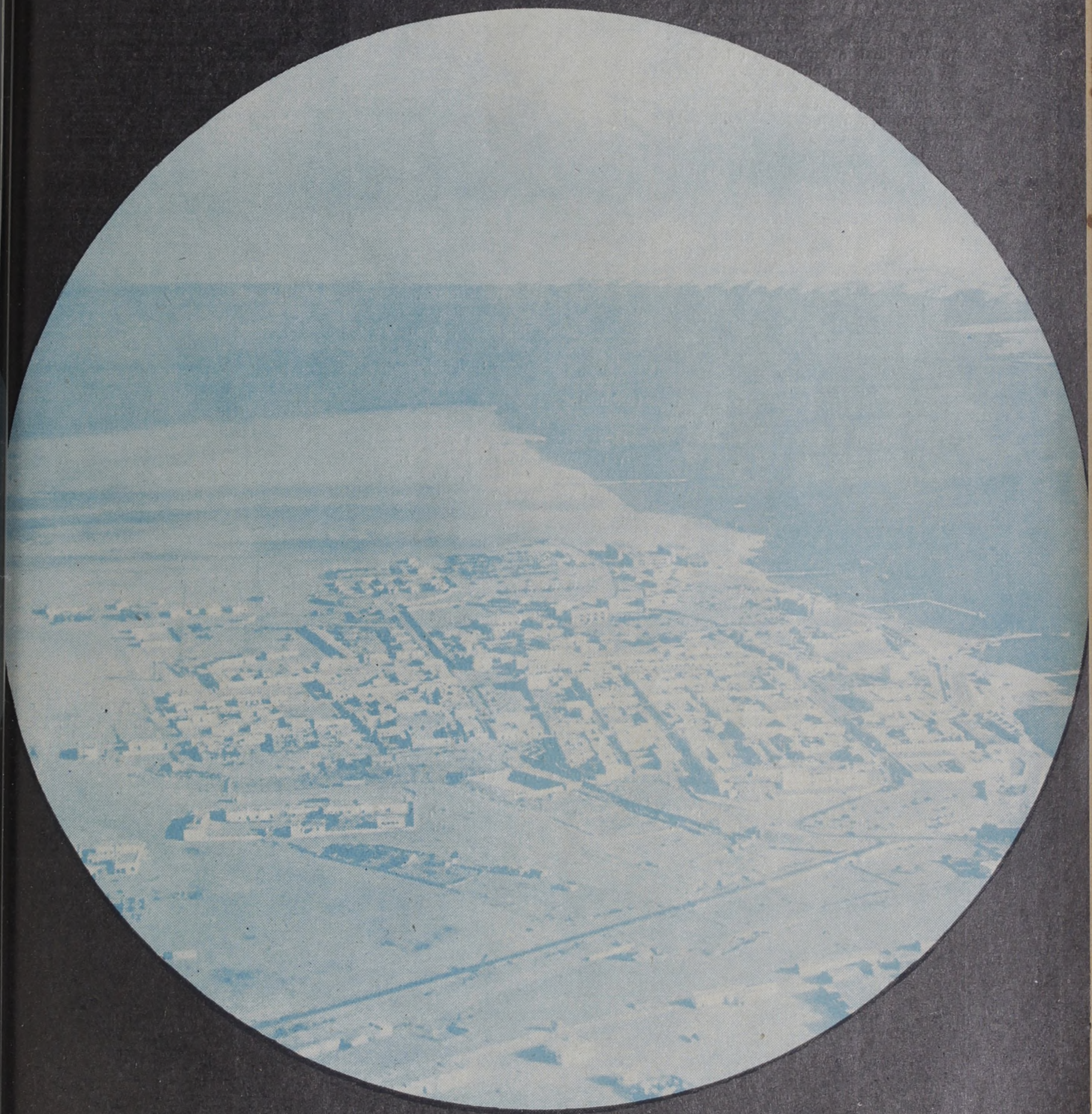
*Igreja das Chagas do Seráfico Pai S. Francisco — 1780-1787.*



*Igreja dos Remédios.*

A pintora Maria Cecília Pinto Lessa realizou na capital paulista, por ocasião do IV Congresso Eucarístico Nacional uma interessante exposição de pintura, apresentando entre outras, uma série de magníficas telenas sobre igrejas antigas de São Paulo. Os três interiores que aqui reproduzimos, dão uma idéia dos grandes dotes artísticos da pintora paulista.





EIS A CÉLEBRE TOBRUK !

Vista aérea do porto de Tobruk cuja posse tem sido motivo de grandes batalhas na presente guerra na África.

## Música

SE AINDA precisassem de uma prova decisiva, os méritos técnicos e a dedicação da professora Maria Oleneva, diretora do Corpo de Bailados do Teatro Municipal, o espetáculo oficial por ela realizado teria sido a sua definitiva consagração. Maria Oleneva, antes de ser diretora, foi artista e conhece profundamente seu "metier". Tem, pois, autoridade para organizar e dirigir o grupo de bailarinos, que constituem, hoje, uma das vaidades do nosso primeiro teatro.

Com a colaboração da orquestra — outra vitoriosa criação da diretoria do Municipal — apreciou-se um espetáculo encantador, que deixou duradoura impressão em quantos o assistiram.

Registrámos esse espetáculo, destacando os nomes de Madeleine Rosay, Yuco Lindeberg, Leda Yukui, Gertrudes Wolff, Lorna Kay, Luiza Carbonel, Decio Stuart, Manuel Monteiro, Lourival Leal e Tamara Cappeler, que se encarregaram do programa, habilmente dirigido pelo maestro Henrique Spedini.

Entre os bailados apresentados, figurou "Amaya", de Oscar Lorenzo Fernandez, que, ao que parece, não encontrando um tema no folclore brasileiro, compoz música de modalidade incaica.

É UM GRANDE ARTISTA, que faz parte da vanguarda dos pianistas mundiais, esse Alexandre Sienkiewicz, que aqui veio ter, acossado pela guerra. Compositor, regente e pianista de grande mérito, o seu concêrto, em benefício da Cruz Vermelha Brasileira, foi uma nota simpática na temporada.

O 4.º CONCERTO sinfônico da temporada oficial da Escola Nacional de Música foi confiado à senhora Joanidia Sodrê, que regeu a orquestra. No programa, "Stenka Fazine", de Glasounoff, "Sinfonia", de Alberto Nepomuceno, e "Concêrto" para piano e orquestra, de Tchaikowsky, sendo solista a brilhante pianista Yolanda Ferreira, que lhe deu execução verdadeiramente empolgante.



EXPOSIÇÃO J. CARVALHO — Com o desaparecimento prematuro de Vicente Leite, há um ano, precisamente, o Ceará artístico saiu do cartaz. Mas não ficou muito tempo dele afastado. O Centro Cearense tomou a seu cargo apresentar, não um substituto de Vicente Leite, mas um novo pintor da mesma terra de Iracema, cujas probabilidades são muitas. Trata-se do pintor J. Carvalho, do sol. Esses traços, aliás, predominam na pintura de J. Carvalho, que explora, de preferência, assuntos de sua terra. Reproduzimos um aspecto da inauguração da exposição de J. Carvalho, com a presença do pintor Oswaldo Teixeira, diretor do Museu de Belas Artes.

O MALHO

## Pintura



GRAZIELA DE SALERNO

UM DOS ESPETÁCULOS mais agradáveis da temporada lírica nacional foi a "Madame Butterfly", com Violeta Coelho Netto de Freitas, na protagonista. Quer dizer: voz bonita, arte fina e interpretação inteligente e sentimental.

COM UM PROGRAMA confiado a Silvia Lima Ramos (cantora), Nayde de Alencar (pianista), e Santino Perpinelli (violinista), o Centro de Desenvolvimento Musical comemorou o seu segundo aniversário.

OUTRA ESTREIA na Lírica Nacional foi a de Graziela de Salerno, fazendo a protagonista da "Tosca". O papel é difícil e exige predicados que uma estreada não pôde ter. Em todo caso, descontentos os senões da estréia, a jovem protagonista de Puccini agradeceu.

A CULTURA ARTÍSTICA promete para os seus associados dois concertos de primeira ordem: um, de Guiomar Novais e outro, de Mario Camerini, grande violinista brasileiro, que o público carioca já consagrou.

PAULO GUIMARÃES é um dos nomes mais novos e que mais se impõem na nossa pintura, do momento. Avesso a exibições, temperamento de verdadeira "flôr de sombra", sem vaidades sem basófias, sem pretensões, ele vai trabalhando, estudando, procurando e evoluindo firmemente. Fazendo do desenho o seu ganha-pão, pouco tempo tem ele para dedicar à pintura. Mas ninguém lhe roube esse pouco tempo, que será roubar-lhe a sua grande alegria da vida.

Sua primeira exposição foi mais que promissora. Os apreciadores sentiram nela, principalmente, a obra de um excelente desenhista, predicado que, só por si, lhe assegura o sucesso da carreira.

NO SALÃO do Palace-Hotel, esteve aberta a exposição das duas irmãs Maria Dulce e Marina Machado da Silva. São duas apreciadoras da boa arte, que já tem aparecido em várias exposições coletivas. Como são estudiosas e caprichosas, delas é lícito tudo esperar. O tempo fará desaparecer as oscilações de desenho, que apresentam, e dar-lhes-á uma orientação segura nas suas tendências artísticas.

ADALBERTO MATOS, gravador de nomeada e professor de desenho dos mais competentes, ofereceu-nos uma exposição de "ex-libris", em original, que constituiu uma das mais interessantes aqui realizadas.

Depois de um estudo sobre diversas personalidades de destaque entre os nossos intelectuais, Adalberto Matos interpretou-os simbolicamente, pondo em evidência os primores de sua inteligência e de sua vasta cultura. E assim conseguiu reunir cerca de cinquenta "ex-libris", que foram a grande atração do momento.

O êxito dessa exposição foi completo, para o artista e para os seus admiradores.

# O DESTINO DO EGITO

De Mattos Pinto



Ptolomeu I Soter e sua mulher Eurydice.  
Época Romana (Pertencente à coleção  
imperial da Rússia).

**H**A países, cuja posição geográfica e estratégica dá-lhes importância, na antiguidade e nos tempos modernos. O Egito pertence a essa categoria de territórios cobichados, que nunca perdem o seu valor militar. As suas ruínas milenares, que assistiram as invasões gregas e romanas, estremecem agora sob o troar dos "tanks" e dos bombardeiros.

Sentinela das Pirâmides, cujo mistério parece defender contra o vandalismo dos invasores, a Esfinge constitui o monumento mais simbólico do Egito. Com o corpo de leão e a cabeça faraônica; o olhar impassível sobre o Oriente, exprime a potência que Ammon exerceu sobre aquele povo, onde a tirania conseguiu ser ao mesmo tempo, monstruosa e sublime. Que dizer do anormal monumento? Recordar a impressão de Ampère? "Essa grande figura mutilada é de um efeito prodigioso, é uma aparição eterna. O fantasma de pedra parece atento, dir-se-ia que entende e que vê. A grande orelha parece recolher os ruídos do passado, os olhos voltados para o Oriente parecem espreitar o futuro, o olhar tem uma profundidade e uma verdade que fascinam o espectador". Plínio viu e admirou o enigma da Esfinge, muito antes que Bonaparte levasse com os seus soldados os sábios que deveriam estudá-la. Até bem pouco tempo, achava-se quase toda imersa no areal. Em 1815, Salt e Caviglia escavaram a base do monumento. Encontraram surpreendidos um templo sob a areia, cuja entrada ficava justamente sob as patas do leão esfíngico. Abandonada, o deserto velou-a mais uma vez. Depois veio Mariette e renovando

as pesquisas, descobriu a enorme estátua de Osiris. Compunha-se de vinte e oito pedaços emblemáticos, em que a mitologia dividiu o corpo do deus. Qual o sentido da Esfinge? Si há quem a julgue um ídolo, ao qual sacerdotes faziam sacrifícios, há quem identifique na sua figura o túmulo de Tuthmosis IV. Esse Faraó reinava, 1450 anos antes de Cristo. As excavações revelaram a existência de uma galeria subterrânea, ligando-a com a grande Pirâmide. A Esfinge, esse colosso dos colossos, na qualificação de M. J. Henry, existe há vinte e nove séculos. O contorno da cabeça mede vinte e sete metros e a extensão vai a trinta e nove metros. Admira-se a força e a arte do escultor, que soube tirar a estranha figura da massa primitiva do granito, dando-lhe a sensação de misteriosa eternidade, que ainda perdura.

Além das Pirâmides, que ninguém esquece, além da Esfinge que serve para todas as comparações secretas, além do antigo canal de Suez, que denuncia o gênio de iniciativa da alta antiguidade, o Egito contém outras grandezas. Falemos um pouco do Templo de Deir-El-Bahari, cuja imponência equivale a um milagre de arquitetura. Situado nas rochas da montanha líbica, o vasto edifício de colunatas brancas desperta simultaneamente reações de espanto e de poesia. Há três terraços, com pórticos e colunatas de calcário branco, cujas praças ao ar livre deleitam o olhar. Nêle, nada existe de colossal, no sentido monstruoso, mas uma graça imensa, que nos ensina uma nova alma do Egito. Esse grandioso templo, construído na XVIII Dinastia, servia de capela ao túmulo da rainha Hatshopsitu, a primeira mulher que reinou sobre o sagrado Vale do Nilo. Aí, em plena natureza, ao sol e à chuva, aos dias cálididos e às noites enluaradas, em face do céu, Ammon recebia as oblatas, a que não faltou nem o sacrifício das vidas, que esculpiram as colunatas, nem a resignação das almas, que elevaram tanta grandeza eterna, para a vida humana tão fugaz. Com os seus duzentos

e cinquenta metros de extensão, o Templo de Deir-El-Bahari vale verdadeiramente como um símbolo de força harmoniosa. Os egípcios designavam-no o Sublime Entre os Su-

O poderio faraônico provinha do invisível. A lenda imemorial secreta que os deuses governaram o país, durante longa série de séculos. O Faraó se considerava o sucessor legítimo das divindades e tratava Ammon de — meu pai. Por sua vez, o deus Ammon chamava o Faraó de — meu filho. Quando nasceu Amenophis, ouvimos a voz oracular de Ammon avisar a rainha, nas vésperas da maternidade: "Amenophis é o nome de meu filho. Está no teu seio. Ensina-lhe pelas palavras que sairão da tua boca, que está destinado a exercer a realeza da terra, na sua totalidade. A minha alma está com êle e lego a minha corôa, afim de que reine sobre o Egito, tanto tempo quanto viverá o Sol". Assim creado sob um terrível misticismo, o Egito pode nutrir um povo laborioso, bastante guerreiro para conquistar, bastante tenaz para escavar monstros no granito, bastante credulo para obedecer aos vaticínios e sacrificar os ligeiros dias da vida à arquitetura colossal das Pirâmides e da Esfinge. Passaram os Faraós, mas o Egito continuava sendo o ponto vital da estratégia no Mediterrâneo. Hoje, ingleses e norte-americanos, vindos de muito longe, metralham os invasores italo-germânicos, nesse sólo predestinado, que serviu de berço à mais antiga civilização.

O Faraó atacando os seus inimigos. (Baixo-relêvo do Palácio de Karnak, em Thebas).



O MALHO

**E**ncerrou-se hontem, 31 de Outubro de acordo com as bases estabelecidas, o prazo para recebimento de votos deste certame, que logrou despertar o mais vivo interesse nos meios intelectuais do país.

A 5.<sup>a</sup> apuração, cujo resultado publicamos hoje, inclue os votos recebidos até o dia 10 de Outubro e na próxima edição, a aparecer a 1.<sup>o</sup> de Dezembro, daremos publicidade aos votos recebidos até o dia do encerramento do concurso.

Só então, faremos entrega de todos os votos recebidos à Comissão Apuradora que será composta de representantes de cada uma das instituições culturais convidadas a votar, à qual competirá a seleção dos votos recebidos e fará, em laudo que publicaremos oportunamente, a proclamação do nome do contista vitorioso.

## 5.<sup>a</sup> E PENULTIMA APURAÇÃO

### VOTARAM EM OSVALDO ORICO:

D. Aquino Correia — Lindolfo Xavier — Herbert Moses — Abner Mourão — Ciro T. de Padua — Afonso de Carvalho — Dilke Barbosa Rodrigues Salgado — Dermeval Cunha Brito — Darcí Teixeira Monteiro — Firmo Freire — Ivan Silva — Claudio Luiz Pinto — Marina Reguffe — Noemi L. Ielpo — Maria Amélia de Moraes — Lincoln de Souza — Joaquim Pereira de Campos Junior — Silvio Goulart — Serpa de Carvalho — Teofilo B. Pereira — José Briani Junior — Celso de Figueiredo — Carlos Gomes de Oliveira — Tomé Guimarães — Wladimir de Oliveira — João Batista Siqueira — Antão Soares — João Pinheiro da Silva Filho — Oscar Borgerth — Leopoldo Pérez — Acacio Nogueira — Mozart da Gama — Terra de Sena — Francisco Braga — Beneval de Oliveira — Demetrio Xavier — Adriano Pinto — Humberto Grande — F. Pessoa de Queiroz — Estelita Lins — Eleazar de Carvalho — José Gonçalves Bandeira — Bianor Penalber — Rui Barreto — Constantino M. Camello — Maria Augusta Lima — Nilde Maia — Jefferson Barata — Waldemar Henrique — Oliveira Costa — Antonio Ribas Teixeira — Waldemiro L. Monteiro — Dario A. Rodrigues — Rodrigues Sobrinho — Ataliba Nabuco — Pedro Soares — David Mihudu — Durval B. Caldeira — João Freire de Andrade — Crisanto Faria — Anes Dias — Alberto P. de Souza Oliveira — Hilton Péres — Vieira de Alencar Confrade — Osvaldo Barata — Pedro S. Pessoa — Celso de Barros Gomes — Edwar Morél — Milton Brando — Alfredo Sade — J. M. Dias de Menezes — Renato de Paula — Nelson Paixão — Americo Lopes — Calixto Cordeiro — Afonso Freire — Carlos Q. Bacelar — José de Souza Marques — Alvaro Palmeira — Luiz Gomes — Ger-

O M A L H O

son Bandeira — Luiz Bueno Filho — Newton Araujo — Afonso Campos Murta — Armando Caldas — A. R. Rocha — J. Teixeira — Haroldo Valadão — Henrique Paulo de Frontin — Corina Moreira — Maria José de Amorim Santos — Alvaro Cesario Alvim — Arthur Miranda Bastos — Milton Trindade — Henrique Dutra — Geraldo R. de Paula — Eunice Pascarelli — Evandro Americo — Alberto Gentile — Silvio Salema — Julio Herrera — J. Fun-

chal Garcia — Nelson Costa Ferreira — Sâtiro Alves da Rocha — Francisco Schetini — Paulo Castro — Americo Mora — Mario Henriques — J. Joaquim da Silva Freire — Aldemar A. Guimarães — Amilcar Carvalho da Silva — Baldomero Carqueja Fuentes — Azevedo Ribeiro — Augusto Benal — Alvaro Salgado — Helio Silva — Domingos Sérvulo — Braulio Guimarães — Silvio B. Pereira — Francisco Karam — Jader de Lima — Millor Fernandes — Djalma Rodrigues Teixeira — Souza Lima — Jandira Barata — Judith d'A. Milano — Isaldina Ferrão Alves — Antonio Cavalcanti Mello — Benedito Bezerra — Rui Pacheco de Oliveira — Luiz Mendes — Geraldo Rocha Filho — Deoclécia Costa — Laura Costa — Wanda P. Dias — Evandro Vaz — Raul Deluqui de Oliveira — Maria do Carmo Villela — Pedro Leite Bastos — Lelio Machado — Lobo Junior — Emanuel Amaral — Ernesto Alves da Rocha — D. Correa — Lineu de Albuquerque Lima — C. Z. Paula — Raimundo S. Condor.

Total — 147 votos  
Apurações anteriores — 162 "   
-----  
309 votos

### VOTARAM EM VIRIATO CORREIA:

Reis Vidal — Serra Pinto — Antonio Veloso — Haeda Seabra Carvalho — Felisberto Nóro — Luiz de Freitas — H. Castro — S. Peixoto do Valle — Antenor Magalhães — Yolanda Storni — Abel do Patrocínio — Paulo Duboc — Edgard Braga — Francisco Pereira Fernandes — M. Martins — Gracinda F. Pinto — Franklin King — Domingos Melo Filho — José Americo R. de Menezes — Rui de Souza — Sebastião Fonseca — Vicente Lima — Alberto Alves de Lima — Yvone de Macedo — Leopoldo R. Queiroga — Silvia Domingues — Ninfa Rosa Guimarães — Maria de Lourdes Pereira — Horacio Luis Nascimento — João Mendonça da Costa — João de Góes Sobrinho — Roberto de Almeida — Ismael dos Santos Machado — Homero Zacaro — Paulo Bastos Gonçalves — José Octaviano — Francisco Fallo — Roberto Faria — Dulce Domingues — Eduardo S. Passos — Aparecida Domingues — Léa Musielo — Armando Pereira Pinto —

# QUAL O PRINCIPE

Marina Medeiros Pinto — Almir Neves Trindade.

Total — 45 votos  
Apurações anteriores — 84 "   
-----  
129 votos

### VOTARAM EM MONTEIRO LOBATO:

Cleômenes Campos — Sud Menucci — Belmonte — Mario Guastini — Saul de Navarro — Romeu de Avelar — Lelis Vieira — Judas Isgorogota — Luiz Amaral — Roberto Moreira — Aureliano Leite — Nuto Sant'Ana — Afonso Schmidt — Hildebrando de Lima — Adalberto Mendes — Elias Barreto — Gustavo Prado — João Acioli — Teofilo de Andrade — Antonio Constantino — J. B. Souza Filho — Pe. João Batista Carvalho — Armando Brussolo — Nive Gomes Bernardes — Heloisa Rolim Pimentel.

Total — 25 votos  
Apurações anteriores — 73 "   
-----  
98 votos

### VOTARAM EM RIBEIRO COUTO:

Dante Costa — Haydée Marques Porto da Fonseca — Camilo Soares — Eucer Matsa.

Total — 5 votos  
Apurações anteriores — 67 "   
-----  
72 votos

### VOTARAM EM PEREGRINO JUNIOR:

Castro Filho — Henrique Sálvio — H. Leão Velloso — Manoel Madruga — D. Ismailovich — Georgina de Albuquerque — Heitor de Pinho — Manoel Santiago — Pedro Bruno — Hugo Adami — Helios Selinger — Djalma Fonseca Hermes — Laura Augustini Alvim — Luiz Almeida Junior — Rubem Cassa — Honorio Peçanha — Luiz Paulino — J. B. Cardoso Junior — José Luiz E. de Barros — Rubem Teixeira — Cymbelino de Freitas — Euclides Fonseca — O. Souza Ferraz — Nogueira Borges — A. Monteiro Filho — Murilo de Carvalho — Ana M. ... Bergile — Gustavo Adolfo Bailly — Francisca Azevedo Leão — Adriano Daniel — João Lourenço da Silva — Conceição Gomes — Roberto Tavares — Ubi Bava — Carlos Ferreira — Antonio de Mesquita Bomfim — Anita Corrêa — Leontina Kucese Wircker — Coriolano Teixeira — Maria Margarida — Luiza Barreto Sanz — Luiz Musso.

Total — 42 votos  
Apuração anterior — 4 "   
-----  
46 votos

# DOS CONTISTAS BRASILEIROS?

## VOTARAM EM AFONSO SCHMIDT

Epiteto Fontes — Aristides Avila.

Total — 2 votos  
 Apuração anterior — 1 voto  
 -----  
 3 votos

## VOTARAM EM LUIZ JARDIM:

Monteiro Lobato — Ernani Silva Bruno.

Total — 2 votos

## VOTARAM EM CASSIANO RICARDO:

Maria Rita — Leticia Sampaio Cruz.

Total — 2 votos

## VOTARAM EM MARIO DE ANDRADE

Darcio Ferreira — Herculano Torres Cruz.

Total — 2 votos

## GASTAO PENALVA:

Apurações anteriores — 2 votos

## ALCIDES MAIA:

Apurações anteriores — 12 votos

## DINA S. DE QUEIROZ

Apurações anteriores — 9 votos

## MARIO SETTE:

Apurações anteriores — 7 votos

## MALBA TAHAN:

Apurações anteriores — 6 votos

## GARCIA JUNIOR:

Apurações anteriores — 6 votos

## ALDO DELFINO:

Apurações anteriores — 4 votos

## VOTARAM EM DIAS DA COSTA:

Silvio Peixoto — Edmundo Moniz — José Queiroz Junior.

Total — 3 votos

## VOTOU EM GASTAO CRULS:

Amadeu Amaral Junior.

Total — 1 voto

Apuração anterior — 1 voto

-----  
 2 votos

## VOTOU EM MARQUES REBELO:

Lucio Cardoso.

Total — 1 voto

Apuração anterior — 1 voto

-----  
 2 votos

## VOTOU EM EPITETO FONTES:

Arlindo Barbosa. Total — 1 voto

## VOTOU EM SIMÕES LOPES NETO:

Plinio Gomes de Melo.

Total — 1 voto

## VOTOU EM ORIGENES LESSA:

Rubens do Amaral.

Total — 1 voto

## OBTIVERAM 1 VOTO NAS APURAÇÕES ANTERIORES:

José Lins do Rego — René Thiolier — Erico Verissimo — Mucio Leão — Alexandre Konder — Cunha Porto — José C. de Carvalho — Miroel da Silveira — Joel Silveira — Martins Capistrano.



Osvaldo Orico



Viriato Correia



Monteiro Lobato



Ribeiro Couto



Peregrino Júnior



No seu esforço de trazer sempre os seus leitores em dia com os grandes problemas políticos do Continente, O Malho obteve da Editora Irmãos Pongetti autorização expressa para a publicação deste capítulo da grande reportagem de John Gunther, sobre a América Latina, que a importante empresa editorial brasileira lançará dentro em breve com o título de "O drama da América Latina". John Gunther, autor consagrado de "O Drama da Europa" e "O Drama da Ásia", confirma nas linhas que se seguem os seus dotes de agudo observador e de excelente técnico de informação.

## FONTES DO PODER DE GETULIO VARGAS

### O MALHO ANTECIPA AOS SEUS LEITORES UM CAPÍTULO DE "O DRAMA DA AMÉRICA LATINA" A GRANDE REPORTAGEM

**Q**UANDO a gente consegue esboçar as fontes de poder de Getulio Vargas há muitos pontos a assinalar, alguns implícitos nos contornos da sua carreira, já referida. O oportunismo, por exemplo. A instabilidade. A linha rigidamente traçada da sua ambição. E a sua grande sorte.

Depois, pode-se também mencionar o seu bom humor. Vargas é um dos poucos ditadores sorridentes — Batista, de Cuba, é o outro. Posso opinar sobre isso. E é um dos poucos ditadores apelidados pelo seu próprio povo.

E' difícil à maioria não simpatizar com Vargas e isso porque ele é tão cordial. Getulio ama a natureza humana, que lhe tem sido tão boa, e gosta do povo. Raramente discorda de quem quer que seja. Adia ou esquece, mas quase nunca diz um "não" direto. Tem poucos inimigos, exceto na extrema esquerda e extrema direita. Não adota a política do ódio. Não há ditador tão pouco vingativo.

A maioria dos locais de comércio no Brasil tem um retrato de Getulio. Isso deu lugar a uma porção de lendas. Descrevem um lavrador do interior que visita os cafés e tavernas do Rio e pergunta: "Quem é este homem risonho que é dono de tudo aqui?"

Outra pilhéria é parodiada de uma história européia muito conhecida. Mussolini foi ao céu e identificou-se. São Pedro informou o Todo Poderoso da presença do "duce". O

Todo Poderoso respondeu: "Nunca ouvi falar dele. Mande-o embora". Hitler chegou e aconteceu o mesmo. Vargas submeteu-se aos portões do Céu. Ia ter destino igual aos outros, quando São Pedro protestou e disse a Deus: "O Senhor deve deixar Vargas entrar, porque ele é aquele camarada cujo retrato está no seu escritório".

Todavia, bonacheirão como parece, Vargas consegue ser frio como neve. Nos primeiros dias consolidou a sua posição ignorando amigos cuja utilidade ele sabia estar exgotada. Getulio sabe o que quer; e está pronto para conseguí-lo, por meios frios, se os meios quentes falharem. E' inteiramente destituído de nervos. Uma vez sofreu sério desastre de automóvel, em que um dos seus amigos morreu e outro ficou pasmo ao ver Vargas ileso e encontrá-lo, poucos minutos depois do choque, com o pulso absolutamente normal.

Getulio possui apurado senso comum e político, o que constitui outra fonte de seu poder. Astuto, hábil, nunca entra em ação antes de estar com todos os trunfos na mão. Quando quer que os seus desafetos se enforcem, dá-lhes cordas com laços lindamente feitos; quando necessário, sabe atirar um rival contra outro. Não realizou ainda a sua promessa de plebiscito, só porque ela é uma

arma poderosa para ficar de reserva e ser empregada em caso de sérios distúrbios domésticos.

Um exemplo da sua tática é o seguinte: Ele se opôs à nomeação de certo político para um cargo estadual. Contudo, deu-lhe o cargo, porque outras correntes o queriam ali. Esperou que o homem se metesse numa terrível embrulhada, dirigindo-se então ao Ministro da Guerra e General Góes Monteiro e apelando para os mesmos afim de que tirassem ele, Vargas, de dificuldades, porque o homem não estava desempenhando as funções com propriedade.

Getulio é imensamente intuitivo. Um amigo íntimo comparou-o a um desses lagartos dotados de coloração protetora. Vargas confunde-se com qualquer paisagem. Outro amigo comparou-o a um barco sem motor. Navegava ao léu do vento, mas consegue sempre alcançar porto. Não é homem de profundas idéias originais ou de esmagadora capacidade mental. Gosta de acomodar. Gosta de improvisar.

Outra fonte de poder é a sua reconhecida coragem, de que ele nunca se vangloria. (Há, com efeito, pouca vanglória no seu feitio). Em 1935 comandou pessoalmente as suas tropas; em 1938 respondeu ao fogo dos integra-

...s, embora pudesse facilmente ter-se es-  
...ido. Passeia como qualquer cidadão pelas  
...do Rio; tem guardas, mas não são os-  
...posos. E' um dos poucos ditadores que ja-  
...se utiliza de automóvel blindado ou  
...o recurso semelhante.

Há também a sua atividade, qualidade  
...e indispensável a um ditador. Lê ele pró-  
...a maior parte da correspondência e res-  
...de à maioria das cartas no dia em que  
...recebidas. Escreve ele próprio os seus  
...ursos, em manuscrito. Tem, poderosamen-  
...narcado, o senso do detalhe. Os secretá-  
...de Vargas afirmam que ele jámais es-  
...que. Lembra-se dos nomes e das fisionomias  
...deessões de vinte e cinco anos passados.

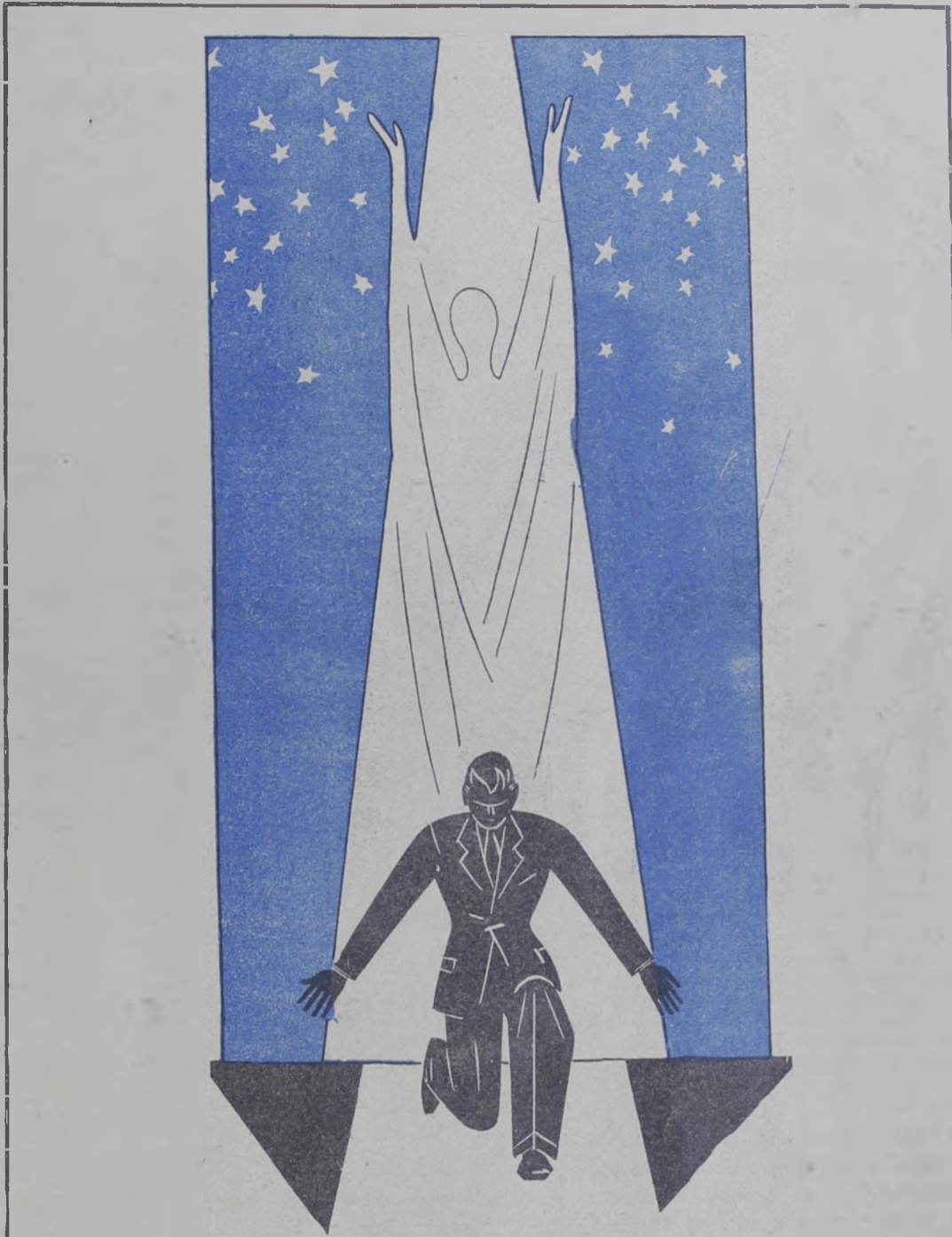
Outro fator: a sua absoluta honestidade  
...proal. Getúlio vem governando o Brasil por  
...de dez anos, mas ninguém jamais sus-  
...ou contra ele uma acusação de rapina ou  
...ocupção. Nunca um escândalo o atingiu, ou  
...qualquer membro da sua família. Nem es-  
...cálculo financeiro, nem de qualquer outra  
...ecie.

E ainda, coisa aparentemente sem impor-  
...tância, há a sua habilidade em conservar a  
...bta fechada — e isso entre um povo deli-  
...ciamente notável pelo dar com a língua.  
...Vargas fala pouco. Sua técnica ao enfrentar  
...um problema é, em primeiro lugar, informar-  
...selas minúcias; depois tomar conselhos dos  
...especializados; a seguir, tirar as suas conclu-  
...sões e, finalmente, anunciar um *fait accompli*.  
...N se apressa. Ouve tóda gente, mas nin-  
...guém sabe o que ele está pensando. Os seus  
...ursos, que jamais são resumidos previa-  
...mente, constituem quase surpresas. Vargas é  
...almente reservado nas confidências. Tem,  
...resuma, um grande oportunismo no reticên-  
...ci e uma grande fidelidade às suas próprias  
...idas.

erta tarde, em 1930, quando governador  
...do Rio Grande do Sul, estava conferenciando  
...o seu Secretário do Interior. Lá fôra re-  
...bam tiros. O Secretário olhou atônito e  
...perguntou de que se tratava. Vargas riu baixo  
...e disse: "E' a revolução que acabamos de  
...far". O Secretário não sabia nada a res-  
...pto.

Outro traço: a sua modéstia, perfeitemen-  
...teincera e senso de tolerância e proporção.  
...Uma vez nomeou Ministro da Justiça (!) um  
...quem que fôra implicado num complô para  
...assiná-lo. E' absolutamente desprezencioso;  
...nã gosta de pompa, de cerimônia de ostên-  
...tao. Odeia os trajes de gala e é mesmo  
...quise impossivel alguém metê-lo num "din-  
...ne jacket". —

Finalmente, é um brasileiro típico, com  
...p profundo conhecimento do seu povo, dos seus  
...tritos e defeitos. Na sua própria personali-  
...de peculiar Vargas resume o carater nacio-  
...n, que é provavelmente a sua maior fonte  
...d poder



## POR QUE NÃO VEIO O ESQUECIMENTO

MARTINS CAPISTRANO

Tudo, na vida, passa :  
A inquietude, a esperança, o desalento,  
A dôr de recordar um **lúgubre** momento  
Que, no nosso destino, amargas sombras traça...

Tudo, no mundo, a gente esquece :  
O ódio que alguém nos inspirou,  
A melancolia de um pôr-de-sol,  
A ternura mansa de uma prece,  
A própria angústia, que parece.  
As vezes, não ter fim...

A vida é feita assim :  
De doces resignações, de esquecimentos,  
De renúncias, de sofrimentos  
Cicatrizados pelo tempo...

Não sei por que não a esqueci  
Em tantos anos de separação !  
Meu intranquilo coração  
Ainda pensa em você,  
Ainda a espera, ainda a vê  
Na saudade e no enlêvo do passado...

Minha suave esperança inatingida,  
Você é a minha vida,  
E a vida não se esquece...

# MEU TIO JOSÉ

J. G. DE ARAUJO NETO

ILUSTRAÇÃO DE GOULART



**M**EU tio José é um cidadão honesto. Dí-lo a voz corrente dos que com ele tratam: os bancos, as empresas industriais, os homens de alta situação. Porque meu tio José é, além de honesto, um homem de grande projeção social e econômica.

Eu o conheci, nos meus tempos de menino, atrás dos longos balcões da "Loja São José", no Catete. Usava bastos bigodes negros e assoava, estrepitosamente, o nariz rubicundo naqueles famosos lenços portugueses, de ramagens berrantes... Hoje meu tio José já não se posta, de braços arremangados, atrás dos longos balcões, na velha loja do Catete. Nem faz mais o estardalhaço incivil, nos dias de resfriado. Aparece, uma ou outra vez, nos Escritórios dos "Grandes Estabelecimentos Mervul" (vide nota abaixo), "a vêr o que andam a tramar os rapazes". Os rapazes são os dois filhos: José Maria e José Joaquim, que hoje dirigem os "Grandes Estabelecimentos".

Os outros irmãos do tio José são pobres. Caixeiros-viajantes, funcionários, guarda-livros. Mas o tio José é rico.

Ontem jantei em casa. Estava a família toda reunida. Um dos tios pobres, o Sizenando, fazia anos. O tio José, como de hábito, enviou o seu régio presente: um cheque de cinco contos e um cartão "com os votos de felicidades do Zé". Sempre que há aniversários lá em casa o aniversariante acha que o tio José é um bom sujeito, apesar de tudo. Mas, à boca pequena, todos os outros se reúnem pelos cantos cochichando maldosidades a respeito do coitado:

- E' uma vibora!
- Um ladrão desavergonhado!
- Onde havia de juntar tanto dinheiro, não fosse explorando os outros?

Tia Inácia, que é a irmã mais velha, anda rolando pelos oitenta e ainda faz croché. Eu gosto da tia Inácia.

O MALHO

— E' o que eles dizem, meu filho, um ladrão, um refinadíssimo ladrão. Mas nenhum destes, que eu saiba restituiu os dinheiros que recebe todos os anos... Nenhum!

E ri, cacarejante.

Contava que...

(por esse tempo o tio José teria 18 anos e morava, ainda, no Encerado, logarêjo esquecido, na Província)... contava da noite em que o rapazelho, arripiando o pêlo, rompêra com a disciplina patriarcal e lendária da família:

— Pai: eu vou deixar a casa.

Houve uma estagnação repentina de movimentos. Todos poderiam chegar àquela decisão incrível. Todos, menos o Zé. Então não era ele quem, aos dezoito anos, geria os negócios da fazenda, comerciava com a cana, vendia os cafés, barganhava o gado? Que razão havia para uma barbaridade daquelas? E não era ele o homem que ia todos os sábados à cidade afim de botar no banco as rendas da família? Estava louco. Positivamente: louco!

— Eu vou deixar a casa.

Aquilo fôra dito sem pestanejamentos, como resolução amadurecida após longas e pesadas conjecturas. E o velho Antônio, mergulhado na sôpa, que sugava bulhentemente, conservara-se calado. A ceia correu muda, quasi tétrica. Ao café, o patriarca levantou os olhos da toalha:

— O senhor deseja então, deixar a casa... Pôde-se saber o motivo?

— Pai: não é coisa que se explique.

— Pois fique sabendo que desta fazenda não sai ninguém sem minha ordem. E eu não consinto que o senhor faça essa loucura. O senhor ficará, ouviu? Fi-ca-rá!

Era madrugada. Nem um pio de ave. Nem um baloiço de ramo. A neblina bojuda de maio,

encoscorando couros... O vulto galga a alta janela que dá para o pomar. Espia em derredor. E afunda na galharia.

Caía, das folhas, um aljôfar tremeluzente. I nunca mais se soube do mano Zé. Soube-se, isso sim, que não havia um tostão em nome da família no banco da cidade...

Meu tio José é um sujeito honesto. Ainda outro dia os operários de sua fábrica de tamancos impermeáveis enviaram-lhe um presente. E uma de dicatória: "Ao coração generoso e à alma caridosa do mais próbo dos homens".

Com a morte do velho Antônio, a fazenda, que ia de mal a pior, desorganizou-se por completo e os filhos abalaram para o Rio. Miséria por miséria, passa-la-iam olhando as águas oleosas da Guanabara. E foi quando encontraram, por um acaso, a "Loja São José" na rua do Catete. Houve concílio de família. A primeira resolução foi bárbara (que a fome é má conselheira):

— Matamos êle!

Tia Inácia, que já era cinquentenária, arriscou um palpite:

— Talvez seja melhor não matar. Vai um lá e propõe negócio. Ele que arranje nossa vida. Sinão...

— Matamos êle!

Tio José é um cidadão honesto. "Arranjou" a vida da família. Com suas boas relações botou o Sizenando como caixeiro num armazem; empregou de bedel, no Ministério, ao Antônio Pedro; fez de tecelão ao Jucazinho... Com a chegada do fim de mês a família rejubilou-se. Houve jabá com passôca e carne de sol. Tio José foi quasi olvidado. Mas que era um ladrão e um porco, isso era!

Apesar de tudo, houve notavel progresso do "clan" enceradense. Todos, embora pobres, "estavam bem". Mas o tio José ficava rico. A loja do Catete ampliara espaços e prateleiras. E tinha, até, máquina registradora, com doze caixeiros afobadíssimo. E então a unha rapinante de todo ladrão de estrada que existe em nós, começou a alongar-se, recurva, dos dedos ágeis daquele próspero mercador. Queria bocados maiores. Podia abocanhar, com a boca dos cabedais acumulados, maiores fatias do bôlo das competições. Quem é que não sabe o que eram, antigamente, essas negociatas vergonhosas a que deram nome de hipoteca? Tio José avançou pelas hipotécas, pelos empréstimos sob penhor. Viuva que lhe caísse às mãos com relógios e abotoaduras do finado, estava frita. O diabo é que o dinheiro é como trepadeira: quanto mais cresce, mais dano causa! Já não bastavam as viúvas e as abotoaduras. Tio José queria grandes coisas. E as grandes coisas se conseguem a golpes de astúcia.

— Como é que lhe veio parar às mãos a Fábrica de Chita? Lábia. Pura lábia: um abraço, um jantar, um empréstimo... e uma penhora!

— Como é que lhe veio parar às mãos o domínio do comércio de garrafas? Ninguém pôde afirmar: o certo é que, por uma noite de frio, num dia enregelante, amanheceu morto, com os miólos a mostra, no seu palacete da Tijuca, quem?

— O Santos Pessoa, magnata dos vidros!

— E o comércio de cabotagem? Dizem...

— Rapazes! Que é isso?

(Era a tia Inácia).

— Ademais: se vocês tem inveja, porque não fazem o mesmo?

— Eu?

— Eu? Isso é até um insulto! Eu não seria capaz de tamanha imoralidade! Dinheiro imundo!

Eu faço anos amanhã. Mas, como sobrinho, o presente do tio José é pifio: dois contos e quinhentos. E o cartão: "com os votos de felicidade do Zé". Mas eu hei-de encontrá-lo. Hei-de dizer-lhe na cara que não preciso do "dinheiro imundo", daqueles miseráveis dois contos e quinhentos roubados às viúvas, aos orfãos, aos desgraçados!

— Se fossem, pelo menos, cinco contos de réis... Mas meu tio José é um cidadão honesto...

NOTA: — MERVUL, é anagrama de Mercúrio. Patrono dos ladrões e do comércio, e Vulcano, forjador de coisas.



# A VOLTA DO

# Colar da Rainha

Conto de EDUARDO GROTA CARRETERO



EU me achava, num dos meus ocios, aboletado numa dessas tascas melancólicas do Cais do Porto, quando um tipo miudinho, com cara de rato e côr de terra sêca, engelhado como se tivesse mil anos, mas nervoso e saltitante como um bonêco de môla, chegou-se à minha mesa, pedindo licença com modos mesu-reiros. Acquiesci com um brusco tóque de cabeça enquanto com um olhar circulante fazia vêr significativamente ao intruso que havia outras mesas desocupadas. O homunculo fez-se de desentendido e sentou-se, pigarreando, mas quando falou novamente, teve o cuidado de explicar sua impertinencia:

— Eu vim me sentar aqui, deliberadamente... Preciso falar com o senhor.

— Comigo? fiz, espantado. Mas... mas eu não o conheço!

— Sei disso... Eu também não o conheço...

— En... Então...

— Sim! Sim! Explico-me: Eu desembarquei essa manhã. Pretendia ir ao pôsto policial... Mas, o senhor compreende: Não estou apresentavel... Não acreditariam na minha história, que diga-se de passagem é mesmo fantástica! Por isso resolvi me dirigir ao primeiro cavalheiro que eu encontrasse aparentando ser honesto, educado e inteligente, a quem entregaria o caso... Entrei aqui, vi o senhor e disse com meus botões: Alí está quem me serve...

— Muito obrigado pelo conceito... Mas, de que se trata? Em que posso servi-lo?

— Iremos com calma: Eu viajei da Europa para aqui, na segunda classe do "Banana Ouro" esse formoso navio da Cia. de Navegação Aquatica... Uma viagem excelente, num verdadeiro mar de rosas... Pena é que não se possa dizer o mesmo quanto a vida a bordo. Registraram-se sérios atentados contra a disciplina; disturbios e brigas, quasi sempre por motivo de furto. A rouba-lheira imperava no navio sem que fossem tomadas providencias para coibi-la. Não se tratava porém de um ou outro meliante agindo sobrepticamente... Eram todos os passageiros que se furtavam uns aos outros, às escâncaras, em plena luz do sol. Quando algum sentia falta de alguma coisa, não pèrdia tempo em queixas inuteis e "desapertava para a esquerda" como se diz em giria de quartel... Roubava-se tudo, até as coisas mais insignificantes, como chinêlos velhos, escovas de dentes usadas, as mulheres dos outros, etc. etc.

— Bem! Bem! interrompi. E agora o senhor quer ir à policia dar queixa? Foi roubado em alguma coisa?

— Não senhor! E aí é que está o "busilis"! Eu queria ir à policia não por causa do que me roubaram e sim por causa de certa coisa que eu roubei...

— Ora essa!

— Extranho, não é? O caso foi assim: Fui roubado num relógio de bolso. Fiquei devêras aborrecido pois tratava-se de um objéto de estimação... Queixar-me ao comando do navio não daria resultado algum, como de sobejo já fôra evidenciado. O único meio de me consolar um pouco, seria tirar a desforra na primeira oportunidade. E foi o que fiz essa manhã quando o navio entrava na barra. Vi um camarote aberto... Estava vasio... Entrei afobado e apanhei a primeira coisa que vi na primeira gaveta que abri... Sou um péssimo ladrão, sem falsa modestia... Afastei-me precipitadamente e só quando cheguei ao meu cantinho é que vi que furtára uma pequena caixa de madeira. Abri-a, soltando um profundo suspiro em honra do meu velho cronometro... Um brilho ofuscante feriu minha vista... Despejei a caixinha na palma da mão... quasi desmaiei! Era um grande colar de brilhantes!

— Oh! não pude deixar de exclamar, enquanto o narrador proseguia:

— Mal feito da violenta emoção, examinei o fundo do rustico escrínio e achei um papel dobrado, uma especie de carta escrita em francês, dirigida à Mr. M. Z. e assinada por P. B., dizendo

mais ou menos o seguinte: "Esse é o famoso colar da rainha Maria Antonieta, completamente reconstituído, conforme lhe prometi. Estou de acôrdo com a sua proposta, por não me ser possivel arranjar outra melhor".

— Oh! tornei a exclamar, dessa vez mais redondamente.

— Surpreendente, não é? Mas, passada a natural estupefação, procurei saber quem era o dono do camarote em que se achava o colar. Não era de ninguém! Não fôra ocupado! Pensei que, com certeza, o portador da joia estaria sendo perseguido e a escondêra ali num camarote vasio onde seus perseguidores não se lembrariam de procurar... Não é essa a conclusão mais lógica? Pois bem! Fiquei sem saber o que devia fazer. Comecei também a ter mêdo de estar na posse de tão famosa e valiosissima joia... Quantos agentes de quadrilhas misteriosas não estariam agindo na sombra em busca do colar, heim? Quem sabe se a própria policia internacional não estaria em campo, secretamente, procurando aquela preciosidade que estava comigo por um simples acaso? Por fim achei que o melhor era me calar, desembarcar aqui no Rio e contar o caso às autoridades brasileiras.

— Mas... mas êle está aí consigo, o colar, heim? indaguei emocionado.

— Não! Não senhor... E aí é que está o negocio! Quando eu desembarquei hoje muito cedo, estava sem um níquel no bolso... Vaguei por aí, quasi morrendo de fome... Com uma fome negra, tendo no bolso um enorme tesouro! A principio achei graça no paradoxo... Depois a fome apertou e eu não me contive: Empenhei o colar da rainha!

— Empenhou?

— Sim, empenhei a um intrujão, meu conhecido... Sômente por vinte mil réis... Almocei, cigarros, etc. Estou reduzido a uns poucos níqueis... Agora, preciso resgatá-lo, antes de ir a policia ou a imprensa... Será um caso sensacional, o senhor não acha?

— Certamente! Se de fâto se trata do colar da rainha!

— Bem! A certeza que posso ter é muito relativa... Mas, cá para mim, acho que o bilhete em francês diz a verdade...

— Tem aí, êsse bilhete?

— Não, infelizmente, não... Cometi a grossa estupidez de o deixar dentro da caixinha quando empenhei o colar... Mas, como estava dizendo, acredito na veracidade do fâto porque a joia é lindissima... O próprio intrujão declarou que o seu valor é incalculavel e quando um intrujão chega a dizer isso!

— Bem! Mas, afinal o que quer o senhor de mim?

— Já não lhe disse? Vi que o senhor é um homem inteligente, honesto e sem dúvida bem

relacionado... Capaz até de ser da policia ou da imprensa, não?

— Da policia, não... E da imprensa, da imprensa... também não!

— Bem... Mas, contudo, penso que o senhor poderia tomar conta do caso... Eu lhe entrego o colar e o senhor leva o fâto ao conhecimento da policia e dos jornais... Naturalmente que, depois, eu irei testemunhar tudo... Vai ser um caso de sensação!

— Porém, eu... eu creio que o senhor mesmo pôde ir sem susto...

— Não! Não senhor! Coloque-se na minha situação! Sou um homem sem representação, de antecedentes pouco claros... Não me deixariam explicar tudo! Me arrumavam logo na cadeia! Mesmo, no fim de contas, eu roubei o colar...

Ficamos silenciosos. Um mundo de coisas passou-me pela cabeçorra. O homem tinha razão. Seria mesmo sensacional! Que manchettes berrantes nos jornais! Que reportagens palpitantes enchendo colunas inteiras das primeiras páginas! Eu mesmo seria entrevistado, fotografado, assinaria artigos sôbre o famoso caso... E que artigos! A A Convenção! Marat! Robespierre! A guilhotina! Céus! Era a grande oportunidade para ingressar na gloriosa faina do jornalismo! A vaidade venceu todos os escrupulos:

— Está bem! Tratarei do caso... Vá buscar o colar!

— Sim... Mas, mas... O senhor compreende... Até tenho vergonha! Não pôde ser já... Para reaver a joia preciso de pagar o homem... E no momento, o senhor compreende... A quantia é pequena, mas, mas... não tenho onde arranjar assim de pronto! Vamos marcar um encontro para depois... assim que eu arranjar o dinheiro...

— Ora! fiz com altanaria. Por isso não seja a dúvida! Quanto é?

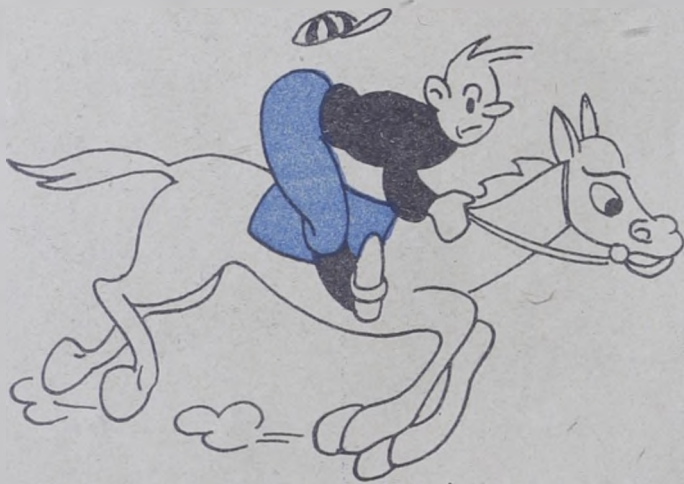
— Sômente vinte mil réis... Tenho que pagar os juros também, mas para isso ainda tenho...

— E' muito longe êsse intrujão? Perguntei enquanto dava o dinheiro.

— Não senhor... E' aqui pertinho... Vou num pé e volto n'outro... O senhor pôde me esperar um instantinho...

Acredite quem quiser! Não reparei que o homem se abstinha de me convidar para acompanhá-lo, não reparei a avides com que agarrou a pelêga de vinte... Reparei sômente que o tempo começou a passar, a passar, e o homem com o colar da rainha não voltava... E depois reparei também, quando saí do botequim, muito encalistrado, que perto havia uma casa de cambio que também vendia livros. Num quadro de vapores chegados da Europa não constava nenhum "Banana Ouro" que houvesse aportado aquela manhã, e na montra da livraria, aberto bem na segunda parte, havia um exemplar das "Memórias de um médico" de Dumas pai, fonte inspiradora do genial vigarista...

# Gaveta de BELCHIOR



CAVALOS CÉLEBRES — A rainha Vitória, da Inglaterra mandou, levantar um mausoléu ao pótro "Quiver" em Hampton-Court. "King-Tom", outra glória do turfe, tem estátua no parque de seu proprietário. E nos museus os esqueletos, de "Eclipse", "Hermit" e "Stoccell". Mas não são os ingleses os únicos que glorificam a celebridades dos prados de corrida: os franceses fazem o mesmo. "Chéri", vencedor do Grand-Prix, tem uma placa comemorativa num boxe de Saint-James, em Neuilly. A pel de "Omnium II", duas vezes vencedor do prêmio do Conselho Municipal, está exposta no hall de Saint-Pair-du-Mont, em Calvados, e "Le Sancy", o mais famoso dos tordilhos tem também seu monumento aí.

GUERRA AS FORMIGAS — Os indígenas da ilha Maurícia empregam um meio muito interessante para destruir as termitas ou formigas brancas, que destróem as vivendas e tudo o que é de madeira. Quando aparecem numa casa essas daninhas formigas brancas, os indígenas saem à procura de formigas pretas nos campos e depois as misturam com aquelas. Ambas as espécies de formigas são inimigas mortais, e em poucas horas as pretas, que são mais fortes do que as brancas, aniquilam-n'as e limpam da praga as habitações. O mais curioso do caso é que cada uma das vencedoras pega no cadaver de uma das vencidas, e leva-o para o formigueiro, para devorá-lo tranquilamente.



OS ROMANOS E A BARBA — O costume de barbear o rosto, "à americana", não moderno. E' bastante ver qualquer coleção de es cultura antiga para se ter a certeza de que na Roma clássica os homens usavam o rosto totalmente raspado. Os Romanos antigos deixavam crescer a barba e por isso chamavam-se "barbati", palavra que qualificava igualmente o homem adulto. Durou isso até o ano de 454, no qual Ticino Mena mandou que viessem alguns barbeiros da Sicília. Adriano voltou ao antigo costume de usar barba para ocultar um excrecência, que lhe afeiava consideravelmente o queixo, porém, morto êle, restabeleceu-se a moda de barbear-se por intermédio do barbeiro (tonsor): e não poucas "tonstrinae", pois haviam então mulheres que manejavam com primor e desenvoltura a navalha (navacula). Usava-se também queimar as barbas com a chama de cascas de noz (suberece "nuce ardente") ou retirá-las com certo unguento ("dropax"). O "tonsor" e a "tonstrix" se encarregavam igualmente de corrigir e polir as unhas, de arrancar com pinças, as cãs precoces e de cortar o cabelo, pois não usavam longos desde que entravam na puberdade, a não ser quando estavam de luto; fóra dêste caso, sómente os jovens, os escravos destinados ao serviço da mesa, podiam livrar-se das tesouras ("forfex") e era considerado como de mau gosto e mesmo indecente quebrar a regra geral.

A PRAIA DO FLAMENGO — A praia do Flamengo teve várias e curiosas denominações. Os primeiros povoadores a chamavam "Praia da Carioca" pelo fáto de desembocar ali o rio desse nome; depois foi "Praia do Lerype", nome do navegador e cronista francês que lá residiu até o ano de 1612. Chamou-se também "Praia da Aguada dos Marinheiros e Praia do Juiz Pedro Martins Namorado". O Governador Salvador Corrêa de Sá deu aí, a um sapateiro, chamado Sebastião Gonçalves, grande extensão de terra e então a praia tomou o nome de "Praia do Sapateiro" até o ano de 1698, quando aí desembarcou o holandês ou flamengo Oliver van Noord. E desde então ficou conhecida como "Praia do Flamengo".



# Cardial Sebastião Leme

A grande perda que foi, para a Igreja Católica, e para o país, o desaparecimento de S. E. o Cardial D. Sebastião Leme, repercutiu da maneira mais viva em todos os corações e em todos os lares brasileiros.

O ilustre e piedoso Príncipe da Igreja foi um verdadeiro modelo de virtudes cristãs e seu nome perdurará na memória dos brasileiros como um dos seus guias espirituais mais bem inspirados, cuja palavra sempre se fez ouvir, paternal e amiga, nos momentos mais graves para a nacionalidade.

As fotografias destas páginas evocam passagens da vida do saudoso purpurado brasileiro, por cuja morte o Brasil católico se cobriu de luto.

*D. Leme orando por ocasião do Congresso Eucarístico Nacional, realizado na Baía.*



*D. Sebastião Leme durante um sermão em solenidade realizada nesta capital.*



*Quando o chefe da Igreja Católica no Brasil desembarcava em Recife, para presidir o Congresso Eucarístico.*



*D. Sebastião Leme, numa de suas últimas fotografias.*

*O prelado brasileiro visitando o Colégio Eucarístico, sendo festejado pelas crianças.*





O coronel Costa Netto, num instantâneo, em companhia de Oswaldo de Souza e Silva e Ademar Tavares, quando comentava a nova orientação dada às Empresas que dirige.

## A MODERNA IMPRENSA NO BRASIL

A atuação jornalística do coronel Luiz Carlos da Costa Netto vem sendo exercida com superior critério profissional. Na direção dos dois grandes órgãos da imprensa carioca — *A Noite* e *A Manhã* — bem como nas demais publicações que estão sob a sua imediata orientação, vem esse ilustre militar encontrando, na hora grave que atravessamos, a mais equilibrada fôrma de jornalismo.

Acabou por isso mesmo com os velhos e defeituosos moldes do sensacionalismo, corrigindo, por outro lado, muitos outros defeitos de que se ressentia o jornal. Visando o noticiário simples e a verdade exata dos acontecimentos, Costa Netto preferiu a ação construtiva, conscienciosa e culta a toda e qualquer modalidade de publicidade.

Assim, através de uma autêntica compreensão, a Empresa A Noite S/A pôde desenvolver, quer nos assuntos sociais, quer no campo das idéias puras um vasto programa, dentro do qual os mais levantados propósitos patrióticos se revelam sempre sob um aspecto inteligente.

Problemas que não saiam das páginas dos livros, destinados tão somente a estudiosos especializados e a eruditos, são hoje transformados em assuntos leves, nos quais brilham as crônicas e os artigos da vida de todos os dias.

Assim são facilmente transmitidos ao leitor comum, que vai insensivelmente adquirindo conhecimentos de toda espécie através do seu jornal.

Para melhor coordenação jornalística, entretanto, deliberou o coronel Costa Netto formar, dentro da sua Empresa, um verdadeiro conselho de imprensa, capaz de orientar e harmonizar o noticiário de todos os órgãos que estão sob a sua jurisdição, dando, desse modo, um perfeito controle cultural dos mesmos.

Ainda agora, em palestra com um de nossos diretores, teve o coronel Costa Netto ocasião de se referir a mais recente das suas iniciativas com palavras cheias de fé e de entusiasmo.

Em verdade, a coordenação e o controle dos assuntos, a serem explorados pelos jornais, merecem a acolhida de quantos se interessam pela imprensa construtiva, pois só essa deve prevalecer na hora presente.

Por tudo isto, embora os temas sejam pluralizados, não deixam de obedecer a um pensamento central, o que assegura sem dúvida alguma uma melhor orientação do próprio povo, daí resultando a maior confiança do leitor naqueles que o esclarecem.

## O Rio - Frívolo e Sério

A escritora e poetisa Violeta de Alcantara Carreira ofereceu o seu concurso à Cruz Vermelha de São Paulo, realizando no salão da Galeria Prestes Maia uma conferência sobre "O Rio — frívolo e sério", em que focalizou, com ironia, com ternura, emoção e carinho coisas e impressões da Cidade Maravilhosa.

A conferencista, que é um dos prestigiosos nomes femininos das letras, rematou um dos trechos de sua conferência, que foi aplaudidíssima, com o seguinte tópicos:



"O Rio é a mais bela das cidades — e a menos tirânica. Tudo depende de nós, da maneira de vê-la, de habitá-la. Porque, se a praia é frívola, o mar é sério... e nós podemos escolher. Podemos olhar de preferência os para-sóis ou as vagas, flores de tela ou transparência de cristal, silhuetas da moda ou a fôrma das grinaldas de espuma. "Conhecendo os recursos da paisagem, tão rica e de tal modo requintada em variedade, é possível ter um gosto de mundano ou de asceta — e não ser infeliz". ... "uma cidade como esta pode servir de inspiradora, animadora de todas as vocações felizes, de ação ou de contemplação. Basta saber escolher, na paisagem do Rio, uma paisagem". O Rio dá-nos tudo, em beleza."



*CASAMENTO DE PRINCIPES — S.S.A.A. a Princesa Maria Francisca e o Duque de Bragança quando ouviam missa antes da cerimonia do seu enlace que teve lugar na Catedral de Petropolis. Foi um dos mais notaveis acontecimentos sociais do mês findo e repercutiu da maneira mais simpática na sociedade carioca, por ter unido por laços indissolúveis as tradicionais familias imperiais do Brasil e Portugal.*



O 16.º ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE CIENTÍFICA SUPERMENTALISTA — Flagrante colhido quando o Presidente Dr. Gerson de Paula Lima discursava sobre supermentalismo e a formação de psicólogos e mentalidades construtivas, na sessão solene irradiada pelo DIP.

### UM QUADRO REPRESENTATIVO DO SOFRIMENTO DA MULHER BRASILEIRA

**T**ORNANDO realidade a sugestão do nosso brilhante confrade e colaborador Raul Azevedo, lançada em sua revista *Aspectos*, diversos dos nossos melhores artistas pintores vão aproveitar para motivo de um quadro a fotografia acima, instantâneo da Senhora Darcy Vargas no momento da primeira manifestação popular em frente ao Palácio Guanabara, após o torpedeamento dos navios brasileiros em que pereceram centenas de patricios nossos. Essa cordial emulação dará, sem dúvida, ao país, obras interessantíssimas, pois este instantâneo, altamente sugestivo, é a expressão legítima da dor da mulher brasileira.





EM BENEFICIO DA CRUZ VERMELHA — Senhorinhas Targina Carvalho, Nêê Costa, Vilma Caiuby, Lucia Comenale, Maraisa Estella, Tereza A. Machado, Stela Trussardi, Cecilia Souza Queiros e Carmen Gama, da sociedade paulista e que tomaram parte no grande festival, realizado no Teatro Municipal de São Paulo em beneficio da Cruz Vermelha, interpretando "Dansa Portuguesa", organizada por Nêê Costa.



JURANDO BANDEIRA — Plagante feito no Palacio da Guerra, quando do juramento à bandeira dos reservistas de 3.ª categoria, pertencentes à magistratura carioca, cerimônia que, por isso mesmo, assumiu caráter especial e de alta significação patriótica. Entre os presentes, todos fauças de destaque social e dos meios juridicos, vê-se — de roupa clara — o Ministro Eduardo Lopes, trágicamente desaparecido no lamentável acidente de aviação, ocorrido em S. Paulo dias após essa tocante cerimônia cívica.



TEATRO — Sr. Arlindo Costa, secretario-administrador da Companhia Jaime Costa, que durante a temporada teatral colheu grandes êxitos no "Rival", cujo aniversário natalicio transcorreu a 13 do mês findo, motivo pelo qual foi muito cumprimentado.



## ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS

Aspecto colhido no auditorio da A. B. I., quando da posse da nova diretoria da A. A. B. que ficou assim constituída:

Presidente — Jarbas de Carvalho, Vice-Presidente — Peregrino Junior; Cecília Marques Couto; Oswaldo de Souza e Silva e Rodrigo Octavio Filho, Secretário Geral — Ruy Alves Campello, Diretores Gerais — Odette Hermano da Silva Barcellos; Gilberto Trompowsky do Livramento e

Elza de Alencar Araripe, Tesoureiro — Luiz Paulino Soares de Souza, Diretor de Artes Plásticas — Mantel de Assumpção Santiago, Diretor de Artes Industriais — Euclides H. Fonseca, Diretor de Exposições — Quirino Campofiorito, Diretor de Letras — Luiz Felipe de Castilhos Goycochea, Diretor de Teatro — Celso Octavio de Prado Kelly, Diretor de Cinema — Roberto Assumpção, Diretor de Concer-

tos — Oscar Lorenzo Fernandez — Diretor de Música — Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, Diretor de Cooperação Intelectual — Raul Pedrosa, Conselho Fiscal — Carlos Maul; José Bernardo Cardoso Junior; Antonio Garcia de Miranda Netto; Maria Margarida de Lima Soutêllo e Luiz Senra de Oliveira, Coordenador Geral em Comissão das atividades da Associação dos Artistas Brasileiros — Fernando Guerra Duval.



O MATE NA 3.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA DOS CHANCELERES — Os chanceleres Summer Welles e Oswaldo Aranha, durante a III Réunión de Consultas dos ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas, saboreando um mate gelado, fornecido pelo I.N.M.

## O EXÉRCITO NA EXPOSIÇÃO DE EMPREENDIMENTOS DO GOVERNO



Foi designado pelo Ministro da Guerra, para organizar a parte referente ao Exército Nacional na Exposição dos Empreendimentos do Governo que se realizará brevemente nesta Capital, o tenente-coronel Lima Figueiredo, brilhante figura de militar e homem de cultura, cuja atuação à frente de empreendimentos militares tem sido notável, como por exemplo na direção da Escola de Educação Física do Exército.



Senhorinha Lucy de Souza e Silva, joven soprano-lirico que vem de estreiar com grande êxito em um dos programas da "Hora do Brasil", com o concurso do pianista Werther Politano. O sucesso alcançado pela gentil estreitante ainda mais se acentua por ter sido a senhorinha Lucy de Souza e Silva convidada a tomar parte na Temporada Lirica deste ano, no Teatro Municipal, consagrando-se, desse modo, como um dos valores novos de mais promissoras qualidades, da lirica nacional.



Realizou-se na Escola Nacional de Música, a 8 de Outubro findo, o 7.º Concerto Oficial de 1942 promovido pelo Ministério da Educação, sob a regencia da grande maestrina Joanidia Sodré. O programa, organizado a capricho constou de páginas magistrais de Nepomuceno, Tschai-kowsky e Glazounov, tendo sido grandemente aplaudido pelo impecavel desempenho do conjunto.



Paul Cambo no papel de Holophernes em "Judith"

## PAUL CAMBO

Na outra temporada dramática francesa, o Páris de "La Guerre de Troie" e o Orestes de "Electre" fizeram de Paul Cambo um nome valioso na comunicação do teatro de Jouvet ao público. Ao começar a "saison" deste ano, os espetáculos se sucederam mas pouco trabalhando o joven artista, não podia justificar a expectativa creada a seu redor. As rápidas aparições em "Tessa" e "La Belle au Bois" nada significaram. E' que uma grande surpresa nos estava reservada: como se fossem trunfos decisivos, as últimas peças nos deram Paul Cambo em dois desempenhos que se contam entre os melhores da temporada — o cura em "Leopold le bien-aimé" e Holophernes em "Judith". No primeiro, um papel que tudo sacrifica pela composição, Cambo soube ser o atôr consumado, dando sutileza e espirito ao pitoresco personagem que é o cura da peça de Jean Arment. Holophernes (mais á concepção do "metteur — en scene" — Jouvet do que ao dramaturgo-Giraudoux) fazia resaltar a beleza física, mas nem por isto se tornou uma criação mais fácil, pois poderia ser espetacular e decorativa envez de magestosa. Alcançou, entretanto, o efeito desejado pela autoridade e sobrio desempenho de Cambo.

Dois papeis decisivos e duas interpretações a altura — suficientes para consagrar um atôr e revelar as fortes qualidades de um comediante, que muitos julgavam restrictos ao artificialismo de papeis como o Bertram de "Ondine". Paul Cambo é um artista pronto para grandes papeis e desejaríamos vê-lo no "Misanthrope" ou em "Peleas et Melisande". No balanço da temporada teatral deste ano, o seu nome ficou como o de um talento sólido. Sentimo-nos contentes em registrar isto, pois durante sua longa estada no Rio, Cambo soube se tornar simpático aos que o conheceram, simples e sincero, o ar distante e jovial ocultando um temperamento tímido e melancólico, — talvez um traço guardado de sua velha raça — os bascos. Paul Cambo nasceu em St. Jean de Luz, lá no sul da França e deixou o seu lendário país dos "pelotari" afim de estudar química em Paris. Mas o destino o levou ao mundo das artes para celebrisá-lo no teatro e no cinema. Se no palco êle tem sucessos como "Nationale 6" e "Je vivrai un grand amour" — filmes como "Ramuntcho", "Le Ruisseau" e "Le Joueur d'Echecs" popularisaram-no um galã de admiravel fotogenia. Agora que o teatro o levou para longe do Rio, numa "tournee", talvez o cinema nos traga a sua imagem num filme argentino, antes de Paul Cambo voltar pessoalmente para rever seus amigos do Brasil.

J A Q U E S





D OIS aspectos apanhados na séde da campanha patriótica "Fraternidade do Fole", nesta Capital, movimento que visa, por meio de contribuições espontaneas, colaborar para o aumento do poderio aereo das Nações Unidas.

Num de'les se vê um "cavalheiro do ar" quando recebia o seu distintivo e no outro, pessoas que se inscrevem na campanha.



## "A FRATERNIDADE DO FOLE"



O MINISTRO SOUSA COSTA NO JOCKEY — Como todo bom gaúcho, o titular da Fazenda, Snr. Artur de Sousa Costa, é grande afeiçoado e entusiasta do esporte turfístico e embora as grandes responsabilidades e os graves problemas que a situação atual lhe impõem, sempre encontra ensejo para se reunir aos amigos no Jockey Club Brasileiro, ponto de encontro obrigatorio do alto mundo carioca. Vemo-lo aqui ao lado dos Srs. Dr. Adalberto Correia e Coronel Afio Mazzei, quando da realização de uma das recentes grandes carreiras do concorrido prado carioca.

# LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTENCIA



Sra. Darcy Vargas

**A** iniciativa altamente altruística da criação da Legião Brasileira de Assistência, patrocinada e

orientada, como tantos outros movimentos de igual finalidade e beleza moral, pela primeira dama do país, senhora Darcy Vargas, teve a sua concretização na cerimonia de instalação oficial dos trabalhos legonários na tarde de 6 de Outubro, em sessão solene realizada no Teatro Municipal.

O ato foi presidido pelo Ministro Marcondes Filho e faziam parte da mesa, além da presidente da Legião, senhora Darcy Vargas, personalidades do mais alto destaque social.

Falaram sobre os fins da Legião o titular da Justiça e outros oradores, sendo todos unânimes em exaltar mais esse empreendimento que o Brasil ficará devendo às virtudes cristãs e ao grande coração da exma. esposa do snr. Presidente da República, que é a alma do movimento e cujo nome se tornou, já, um verdadeiro símbolo de solidariedade humana, caridade e assistência aos que necessitam de amparo.

## QUANDO NAPOLEÃO ADORMECIA...

Napoleão foi um trabalhador incansável. Homem extraordinário que encheu o século com a grandeza de seu nome, tornando-se uma das glórias eternas da França — Napoleão nunca conheceu a calma e a tranquilidade, mesmo nos seus momentos de retiro e de degredo. Quando não estava em pleno movimento, à frente de suas tropas, galhardas e intrepidas, Bonaparte se entregava às suas meditações gigantescas, dinamizando-se inteiramente ante as perspectivas de novos triunfos e de novas vitórias. Amou muito, sem duvida. Mas, mesmo no amor encontrava motivos de meditações intelectualizadas

"Amando, eu descobria novos mundos"... dizia êle. Seja porém como fôr a verdade é que Napoleão foi um trabalhador incansável, podendo-se dizer que raramente descansava. Mesmo quando dormia não descansava de todo, pois, os sonhos o agi-

tavam profundamente. A proposito do sono de Napoleão será, no entanto, muito interessante lembrar que êle mesmo — e talvez por que tivesse a certeza de que nem dormindo descansava inteiramente — costumava dar aos seus secretários ordens terminantes no sentido de que só o fizessem despertar por motivos superiores. Em plena luta Napoleão, certa vez, deu as seguintes e interessantes instruções ao seu secretário nas Tulherias.

"Durante a noite, entrai no meu quarto o mais raramente possível. Não me despertéis quando tiverdes boas notícias a comunicar-me: para isso não há pressa. Porém, quando trouxerdes más notícias, acordai-me vivamente, porque então não há tempo, não há um momento sequer a perder..."

Outra pessoa qualquer daria ordens inversas.

Mas... Napoleão era Napoleão...

## O 115.º ANIVERSARIO DO "JORNAL DO COMMERCIO"



O "Jornal do Comércio", decano da imprensa carioca e órgão cheio de respeitáveis tradições, que tem como seu diretor o brilhante jornalista Elmano Cardim, completou no mês findo seu 115.º aniversário de fundação.

Desde 1827 o grande diário vem servindo devotadamente aos interesses da causa pública e essa direção superior vem sendo mantida hoje pelos que lhe emprestam o vigor de sua operosidade e inteligência.

## A AMERICA E A SUCESSÃO DE D. QUIXOTE



Castilho Goycochea

A Academia Carioca de Letras comemorou o 450.º aniversário do Descobrimento da América com uma sessão solene no Silogeu Brasileiro, presidida pelo Ministro da República Dominicana.

Sendo orador da sessão o academico Castilhos Goycochea que realizou, sob os apiausos da seleta assistência, a magnífica conferência, subordinada ao titulo acima.



Tela de Eliseu Visconti

CHRYSALLIDA



*Estátua em frente à  
Igreja de S. Fran-  
cisco de Paula.*



*Igreja Matriz  
de Ouro Preto.*

Postais do  
BRASIL  
OURO PRETO

**D**as alturas azuis dos serros de Batoví e Barberaquá, redoidas de sol, ouve-se o seu marulhar.

Vem de lá.

E' pena.

Por mais um pouquinho, teria des-cido do céu.

Se atentarmos bem, veremos essa pesquisa falhar, tal como no envolvente engano de tantas outras.

Assim bonito, sobrenatural, na graciosidade de suas curvas, na do-lência meiga de seu glú-glú, nascen-do da grama, sumindo-se pelo ma-to, vencendo, crispado, manso quasi sempre, as canhadas odorantes, co-leando, luminoso, pela planície, lon-ge, no esfumado da distância, o rio Vacacai só poderia nos ter aparecido vindo desse imutável céu azul a cair sôbre São Gabriel, tal uma redoma do mais puro e musical dos cristais.

Logo que o supreenderam, entre-marchando no campo raso, afogua-do de sol, como um incêndio de pe-drarias, que se estendesse, rolando pelo tapete verde da relva, lagôas e sangas e rios atiram-se-lhes aos braços, magnéticos, deslumbrados.

E as adesões vieram golfando, ora em fios lípidos, ora em caudais barrentas, precipitando-se na pressa de se entregar e fundir ás águas do rio que parecia vindo do céu.

O rosário foi aumentando pro-gressivamente belo: Cambaí, Salso, Jaguarí, Salsal, Cacequí, Gama, Jacaré e as sangas do Imbaé e Areas.

Depois de um percurso de 60 qui-lômetros, limitando os municípios de Rosário e São Vicente, lança-se o rio Vacacai, imponente, majestoso, no estuário do Santa Maria, que é o oceano manso dos Pampas.

.....

Quando o inverno se alonga, na impulsão dos dias máus, estendendo-se em interminas cortinas de chuva e frio, tanto a água bate e enxarca o sólo, que acaba subindo as barran-cas, e depois, vencidas estas, galga as primeiras ruas, faz desertar pe-queños lares, avança mais, e novas retiradas se operam, sem blasfêmias, sem revoltas, porque toda gente quer bem ao Vacacai.

Já quasi ás proximidades do Quartel, a população de curiosos faz o debrum colorido daquele pequeno oceano, estendido lá embaixo, dócil, meigo, como um animal de estima-ção que sabe estar se excedendo, mas que, nem por isso, será castigado.

Dois ou três dias depois, Vacacai retorna ao leito, onde vive no mis-tério dos tempos, sem um episódio mais triste, além do empolgador es-petáculo em que todos se embevece-ram, principalmente os gurís, olhos estáticos, incontentados em suas per-guntas, donde veio, para onde vai tanta água.

.....

Vacacai, falando-te dou alegria á minha alma.

# VACACAI

RAMIRO GONÇALVES

Os teus arredores, os acives que descem sôbre tuas águas, as coxílias distantes, recortadas de arvorêdo, anunciando pequenas vivendas, a Casa Branca, o caminho longo, mar-ggado de habitações, por onde se vai ás Canas — retiro de meu mais pro-fundo afêto — tudo isso constitue a festa mais linda de meus olhos de criança, no prazer de quem desper-tasse dum narcótico sonho, de ine-fável encantamento.

Tão longe desse tempo, na fria luz da distância, no entanto, vejo tudo, sinto tudo, nos mais sutís arquejos da vida, como se tivesse recém-sai-do de teu lado, Vacacai amavel.

Nada nos prende mais áquilo que amamos, do que essa saudade que martiriza, que sufoca, a cujo des-potismo nos entregamos, gostosa-mente.

Devo a êsse mavioso filtro, a emo-ção grata, tão grata que se sobre-põe a todas as outras, porque me fala da meninice, quando se anda-va a malucar, o único tempo em que se viveu os dias que se não esque-cem.

Meu pensamento, minha alma fi-caram lá, donde jámais se afastarão.

Tudo o que se passou depois, é fumo, é nada, é o compromisso de viver, que não vale o restolho duma lembrança.

Meu coração seria uma estrada sem luz, se não tivesse comigo, es-treitadas ao peito, as dulcíssimas re-

cordações de minha primeira mocidade.

.....

Vacacai, onde estão os teus poetas, os teus prosadores que não fizeram de tí uma tradição, uma lenda, co-mo essas que rendilham os nomes eternos dum Mondego, dum Douro, dum Danúbio.

Envolvete-lhes a alma na corola de teus inegaláveis luares.

Amparaste-os em suas tristezas, com o arsenal de seus encantos.

Ouvindo-te o murmúrio da água, inspiraste-lhes os melhores canticos de seu escrínio.

Por deante de tí, emergindo o cor-po na carícia tépida de teu líquido claro e perfumado, em banhos ines-quecidos, pescando á sombra de teus cedros, de teus enormes guajuviras, realizando pic-nics sob a abóboda de tuas figueiras seculares, passaram Alcides Mala, Armando Faria, João Borges Fortes, Silvio Faria, Homero Prates, Timoteo de Faria Corrêa, Eduardo Monteiro, Assis Brasil, Ge-raldo de Faria Corrêa, Cunha Ramos, Tito Torres, José de Assis Brasil, Otavio Augusto, Joaquim de Faria Corrêa, Heitor Brandão e tantos ou-tros, sem que perpetuassem teu no-me, no brado de beleza dum verso, no ângulo duma crônica afetiva, num feixe de capítulo amoroso.

Esqueceram, a tí, que foste inalte-ravel em tua dulcerosa bondade, e único em teus sortilégios, rio de mi-nhas saudades.

Foi preciso que viesse o menos le-trado de todos aquêles a quem amas-te, e ao qual te fizeste prender por tantas recordações, para dizer que tu, Vacacai, és o mais lindo rio do Mundo.



# RÁPIDAS CONSIDERAÇÕES À MARGEM DE A "REPRESA"

LUIZ GUILHERME RAMOS RIBEIRO

**C**OMECEI a ler "Represa" com aquela natural desconfiança, com aquela justificada prevenção que se apossa do homem da planície ao deparar qualquer romance sobre a Amazônia.

Além disso, trata-se de uma estréia, e de estréia de escritor novo, sem cartaz — alguns estréiam-se já com um cartaz — que se abalançou a descrever, em páginas romaneadas, a vida, os costumes e os homens do Acre, o ponto final da região da borracha, o último círculo daquele decantado **inferno verde**...

Entretanto, a leitura do livro de Océlio de Medeiros deixará suficientemente satisfeita qualquer pessoa que conheça a região que serviu de tema para o romance, ou que aprecie a obra apenas pelo seu lado psicológico e humano, encarando-a como espelho de caracteres, caleidoscópio de vidas em movimento.

"Represa", com efeito, tanto é um interessante repositório de apuradas observações sobre o Acre, como também uma vitrine dos homens que o habitam, com tôdas as suas qualidades, seus defeitos e paixões.

Percebe-se que o romancista teve a preocupação de, cada capítulo, pôr à mostra uma faceta da vida acreana, fazendo intervir, conforme o quadro focalizado, diversas personagens, umas fictícias, e outras bem reais, facilmente identificáveis, máu grado a advertência preliminar do autor: de que tôda e qualquer semelhança de seus tipos com quaisquer pessoas de fato existentes seria pura coincidência...

Aliás, dentro da linha de ação que se traçou o autor, essa circunstância deixa de ser desculpável para transformar-se em necessidade indispensável. O objetivo de Océlio de Medeiros foi, sem dúvida, descrever para o mundo a região acreana, tal qual ela se apresentou aos seus sentidos quando lá esteve

O MALHO



Océlio de Medeiros

há pouco tempo. E, para conseguir tal finalidade, nada melhor do que permitir que as suas personagens sejam aquelas mesmas com as quais lidou, auscultando-lhes idéias e sentimentos, anseios e ambições.

Océlio parece filiar-se a essa corrente de romancistas modernos, de estilo solto, sem rédeas, aos quais se não pôde negar mérito e valor, pela função eminentemente social de seus trabalhos. Neles, não há a menor preocupação de observância estrita das regras clássicas da língua e da literatura, existindo porem uma profunda intenção de retratar vidas e regiões, em si mesmas, sem artifícios ou rebuscamentos.

Contudo, duas ou três observações de menor importância podem ser feitas. Uma delas, se refere ao esquecimento, talvez prematuro, do Araripe, aquele esplêndido tipo de intrigante, que o autor fez desaparecer no começo do livro, ao envés de conservá-lo carinhosamente, dados os serviços que poderia prestar

na urdidura restante da obra, já que a intriga e a inveja aliam às suas qualidades de universalidade um terrível caráter de constância...

Julgamos, outrossim, que aquela parte da "politiquice provinciana" poderia ter sido referida em traços mais largos, o que daria margem a que o escritor se estendesse mais a respeito de outro assunto, por exemplo, na justificação do título, aliás bastante próprio e adequado à significação que lhe emprestou Océlio de Medeiros.

O "coronel da roça" já é tipo esgotado e a politicagem de porta de botica constitue chapa muito batida. Explorar esses dois terrenos, só se admitiria no caso de falta de elementos, o que, evidentemente, não se verifica com o autor de "Represa", não só pela riqueza dos aspectos a focalizar, como também pela capacidade que aquele demonstrou possuir. Aí ficam, pois, as impressões que, à primeira vista, me vieram ao espírito, após a leitura do livro de Océlio de Medeiros, e que desejo externar como preito de justiça ao esforço evidenciado pelo jovem escritor nortista.



— Está tudo acabado, minha senhora. Seu marido ficou sepultado na cova 777.  
— Ora, graças a Deus! Até que afinal sei agora onde ele vai passar as noites!



## MINHA CASA

À sombra augusta desses velhos tétos  
Onde passeiam sombras erradias,  
Sinto que vivem ainda os meus afetos,  
Como se o tempo recuasse os dias!...

Vivem! Mas no viver são tão discretos  
Que fogem às minhas próprias alegrias!  
Talvês quem sabe se no olhar dos netos  
Não adivinham duras nostalgias?...

Mas eu hei de viver na casa augusta  
Em que rompeu o meu primeiro pranto  
E onde a Morte retardaria, custa

Chegar, talvês transida de pezares  
esquecida que vive em cada canto  
Uma saudade a crepitar nos ares!

GARCIA JUNIOR

## "O TEST DA FIDALGA"

A um por um a elegante dama assiste  
com a sua encantadora singeleza;  
mas aos convivas singular surpresa  
vinha fazendo com finura e chiste:

**Que diferença, meu Senhor, existe  
entre a mulher e a pêndula? Franqueza.**  
Ninguém soube a adivinha da Marquêsa...  
Tomou-se o ambiente de um silêncio triste.

Chegava então velhinho amigo, um sábio.  
Da fidalga a pergunta aflora ao lábio.  
E êle, entre olhares com fulgôr de estrêlas,

disse, beijando a dextra das senhoras:  
**Pêndula a todo o instante lembra as horas;  
entretanto a mu'her faz esquecê-las.**

HORMINO LYRA

## DEUSA IMORTAL

Não morrerás, Arte divina! enquanto  
Uma réstea auroral de pensamento  
Ao homem animar, e o firmamento  
De estrêlas de ouro recamar seu manto.

E's o supremo bem, supremo encanto  
Da vida... E' teu esplendido ornamento  
O fulgôr que deriva qual fragmento  
Do sol do riso e do luar do pranto.

Deploras com desgosto e com tristeza  
Dos deuses em tropél a fuga, e o luto  
Da harmonia, da luz e da beleza.

Teu prestígio suave e doce — a ronda  
Faz dos séculos... Teu olhar arguto  
Da alma os abismos e os mistérios sonda.

LEONCIO CORRÊA

## « Cantando Saudades »

Saudade, mal estar que se bendiz,  
Hôrto simbólico de incontida dôr,  
Entoando o cantico irônico e feliz,  
No destino indeciso de um sonhador.

Saudade, inebriante balada tropical,  
Palavra que traduz tanto amargor...  
Perfume sintético do hôrto de coral,  
Símbolo supremo da vida e do amor...

Saudade... de uma frase... de um olhar,  
De um vulto de mulher num traço de aquarela,  
Como uma sombra eterea a inspirar...  
O desejo sensual que o íntimo revela...

Saudade... da infância... do passado indeciso...  
De paragens remotas... de incerto torvelinho,  
De um seio arfante, um perfume e um riso,  
Um beijo... uma lágrima e um carinho...

JOSÉ DE PINHO

O MALHO.

# O HASCHICH

**E**NCONTREI, ontem, o professor Jerzbar, uma das mais interessantes personalidades que eu conheço: um homem de grande saber, para quem a ciência da Vida não tem mistério, e que possui uma força concentrada e conciente. E' um homem interessantissimo!

Ele desceu do auto e nós caminhamos juntos.

— Já que é praxe, (e nesse caso as conveniências não me importam) desejar às pessoas a quem se quer bem votos de felicidades, ao findar ou começar o ano, eu o faço com prazer, Mme. Wanda. E aproveito a oportunidade para lhe perguntar (e, nesse instante, extinguiu-se o sorriso de seus olhos): — a Sra. está certa, mas bem certa, de que o novo ano começou?

Eu o olhei com atenção e, querendo disfarçar a indefinível ansiedade que se apoderou de mim a essas palavras, disse, sorrindo:

— Que idéia incomparavel! Ah! mas não a revele em voz alta, pois podem aproveitar-se dela. Infelizmente, são tantos os escritores sem idéias... Em tôdas as cidades do mundo, homens, mulheres e crianças, cheios de alegria real ou fictícia, abraçam-se com sinceridade ou com hipocrisia, esperando ansiosos a hora da chegada do Ano Novo — e ele não vem!

Os relógios em tôda parte pararam, e nenhuma força pôde fazê-los andar! O tempo não marcha mais. A humanidade degingou para um abismo, a loucura assenhoreia-se dos homens!

O Ano Novo não surge. Que fazer com as flôres fanadas? Que destino dar ao vinho que escorre apático das bôcas inconscientes das garrafas abertas? Como aproveitar os votos, "os melhores", que por certo não se realizarão nunca?

A última ilusão está perdida, o pânico invade a humanidade.

— Mme. Wanda, — obtemperou o professor — não gracieje! Arrepende-se-á quando souber tudo. Sua companhia me é necessária. Procurava-a, há dois dias. Poderemos encontrar-nos logo mais? Ele voltou. Estava muito grave e concentrado, mas nos seus olhos sombrios ardia uma chama, que me escravizou ao seu poder magnético. Eu me calava, cõscia do transtorno que causa uma palavra deslocada ou mesmo uma intonação falsa: a alma custa tanto a revelar-se!

O MALHO

Wanda de Roycewicz  
"née Condessa Wollowicz"

Rodeados de nuvens de fumo azul, permaneciamos absortos num longo devaneio silencioso.

— Sabe — começou Jerzbar — que isso surgiu de uma maneira normal, quero dizer banal. Fui passar o Natal entre os meus, na roça. Havia muita gente para a ceia. Uma ambiência idílica de bem-estar geral nos rodeava. Durante o jantar, alguém perguntou:

— Nossa bela vizinha está de regresso?

— Sim — responderam. Parece que voltou do "front".

— Para muito tempo?

— Duvido. Você sabe que Antinea detesta ficar muito tempo num lugar.

— Antinea?

Esse nome despertou-me da minha letargia psíquica.

— De quem fala? Que pôde fazer aqui Atlântida num castelo da Polônia Oriental?

— Pois ela está entre nós, e mesmo bem perto, mas, eu não a aconselho a travar relações com ela. Ainda bem que nem todos ficam loucos por ela. E' ela que escolhe as almas a seu gosto, dizendo simplesmente: — "Este homem é meu". Os outros não existem para ela. Eu nunca figurei na sua lista — acrescentou, em resposta à pergunta que, de resto, eu não fizera — O pesar, a amargura, e mais do que isto — o ódio — passaram por seu rosto, que de repente se tornou grave.

—x—

Alguns dias mais tarde, quando se acalmou o temporal, que cobriu de neve os campos e as florestas, fui vê-la "perigosa vizinha".

Os trenós deslisavam silenciosos sobre o gelo. Os guizos pendentes do pescoço dos cavalos repetiam sua canção monótona. O ambiente era propício a meus doces devaneios. E era a última vez em minha vida que eu devia ficar calma — acrescentou baixinho.

O tom com que exprimi esta frase me assustou mais ainda que seu significado. O professor notou isso, e calou-se. O silêncio reinou em torno de nós, podendo-se ouvir o delicioso "ron-ron" do meu angorá azul, todo encolhido no meu regaço.



— Quando entrei no seu chalet—proseguiu Jerzbar — entreguei meu cartão de visita ao lacáio, e sentei-me ao fundo de um grande salão, ao pé da chaminé, onde ardiam grandes brazas, que iluminavam o departamento com suas flamas rubras-alaravelas, refletindo-se nos antigos candelabros venezianos e dando uma tonalidade quente ao acajú dos móveis antiquados.

— Como foi bom o Sr. vir — disse uma dama ao pé de mim — As palavras eram vulgares, porém a voz — extraordinária! A Sra. sabe quanto sou musical. Ah! que voz inescrutavel, arrebatadora! Eu respondi logo, obrigando-a a falar, pois estava ansioso por ouvir aquela voz ainda, e ainda... Enganei-me pensando que, assim, poderia habituar-me a seu fascínio, dominá-lo e, a seguir, conversar livremente. Palestravamos já uns instantes, mas eu não sei sobre que assunto. E' bem provavel mesmo que eu emudecesse às vezes, mergulhado na magia de sua voz maravi-





passado... Pergunta-me: — Saneital erro?" — Sim. Quanto ao passado — não. O passado não existe para mim, é um montão de ruínas de onde brotam novos valores. Com o "amanhã" eu luto ainda, êle me mantém sob seu domínio; mas, cada dia menos, e menos — acrescentou ela.

— Então "carpe diem?" — interroguei.

— Sim, mas, não no sentido de explorar a vida. E' mistér viver a vida, e não esgotá-la; é preciso mergulhar as mãos na sua beleza, selecionar, desfazendo-se dos pseudo-valores; urge saber conquistar a beleza imaculada, e atingir a síntese de tudo — e por si mesmo. Eis o meu credo vital.

— Segundo diz, é necessário atingir a um isolamento da vida, para poder analisar seus valores reais? — indaguei.

— Sim e não — respondeu ela com um sorriso radiante.

— O isolamento é uma coisa imprescindível à análise da vida. Mas, retirar-se dela, nunca! Para poder sentir a fundo a beleza da Natureza, devemos isolar-nos dela? Uma floresta coberta de neve — essa fabula do inverno — o

maravilhoso luar; não está aí o mais real valor que nos concede a vida? Para compreender verdadeiramente a beleza da Natureza é preciso estar em contacto com ela. E' das pessoas sómente que se deve afastar, tanto quanto possível... O Sr. é também um grande ermitão — murmurou ela, levantando-se.

Passámos para a sala de jantar.

A arte e o gosto apurado reinavam ali, como, de resto, em cada detalhe de sua residência. Em grandes salas de cristal opaco de Murano viam-se flôres dispersas; nas taças de cristal cinzelado o vinho tomava a côr do topazio. Eu bebia à vontade, crente de que o vinho me ajudaria a elucidar o meu pensamento. Eu me enganava, pois o meu cerebro funcionava otimamente, e graças a isso, justamente, eu me deixava dominar

pelo encanto daquela mulher. Conversámos longamente sobre arte e psicologia. Ela procura definir as coisas com poucas palavras simples, o que é o ideal da forma. A palestrar, eu a olhava com insistência; seus olhos atraem como um precipício. Neles reinam a meguice e a loucura com um devaneio místico e outras coisas que não sei precisàr, que não compreendo...

— O Sr. quer estudar a minha fisionomia, Professor — disse ela — E' um livro bem difícil. Pôde-se fechar o seu semblante como uma porta. As mãos, ao contrário, e o dorso têm sua expressão característica que não se pôde ocultar. Sem dúvida, tem observado lindas coleções de dorsos de mulheres nas grandes "soirées"? — inquiriu ela.

— Com efeito, mas notei sempre a mesma expressão libidinosa dos dorsos carnudos, e nada mais.

— Ah! a história do pecado? Eu não acho que o pecado seja monotono nem simples. Ao contrário, é tôda uma gama de matizes; nada é, para mim, tão complicado quanto o pecado, e é talvez por isso que constitue a antítese da virtude... Eu domino muito bem a minha fisionomia, mas é minha voz que me trae... No Sr. a voz é que é bem dominada.

— Quer dizer que minha fisionomia não tem máscara? Que é que o Sr. já não sabe? — bisbilhotei.

— Muito, para lh'o dizer, pouquíssimo, para eu mesmo poder notar a máscara. Conheço os três sorrisos da Sra., e é um somente que me agrada. Não n'o mostrou ontem, nem esta manhã, porque êle floriu aqui — para mim.

Após uma pausa, ela continuou:

— O Sr. sabe que as pessoas só se veem uma vez unica na vida? E é durante os primeiros segundos do momento em que travamos relações com elas, pois mais tarde será pelo prisma de seus sentimentos, bons ou máus, que elas se revelam mutuamente. E segundo isso, acredite, elas mudam realmente sob o ponto de vista psíquico e, mesmo, fisico. Nas relações humanas não há nunca objetividade. Um dos maiores erros da humanidade, um erro sancionado por sua ingenuidade, é a opinião. O Sr. X, em contacto com a Sra., será uma outra individualidade, e, em contacto comigo, outra ainda, por certo. Eis porque sua opinião a respeito dele deve ser a diametralmente oposta à minha. Não é? E o que há de mais estranho é que a opinião de nós ambos é uma opinião justa!

— Mas — atalhou ela — vamos ao parque, a noite está esplendida!

(Termina no fim do numero).

XI — 1942

lhosa. Ao calar-se ela, eu voltei à realidade. Ao clarão dos tições ardentes, vi seus olhos fixos no fogo: seus grandes olhos verdes cujos cílios, semelhando as asas de uma borboleta, se abriam e fechavam lentamente...

Em suas mãos finas e alvas, apoiadas nos bordos esculpidos da poltrona, faiscavam as soberbas pedras de seus anéis antigos.

— Um dos erros essenciais da humanidade — dizia ela — é a negação do nosso "hoje": a vida no passado, ou melhor — no futuro. Estamos certos de que o "amanhã" virá para nós? E como o dia de ontem é trágico por sua morte...

O valor real, vivo, palpavel, que podemos encerrar no côncavo da nossa mão; êsse milagre de hoje é mal compreendido pela humanidade, na perseguição vesânica ao mito do "amanhã", na estéril nostalgia do

# VIDA POPULAR

## CARIOCA

MAX YANTOK



Cena habitual dos domingos no Passeio Publico

**M**UITA gente diria que a vida numa cidade, como o Rio de Janeiro, no que diz respeito aos habitos do povo, é a mesma das outras cidades do mundo.

Isso, em termos gerais, mas, quando sondamos os detalhes, vemos que há diferenças e não poucas. O povo carioca tem as suas particularidades que o distinguem dos outros

Uma característica típica é a criadhinha crioula a qual, em casa dos patrões mantêm um negligê oportunista, seguido por variadissimo muchôcho, resmungos ininteligíveis, a não ser que se manifestem mais significativamente com pratos ou copos quebrados, garfos atirados no lixo ou com entonações mofadas de uma modinha de Carnaval, só para moer a patrôa.

Há criadas de uma dedicação sem par, que com o tempo se tornam membros da família e só de lá saem para ir para o Cajú. São segundas mães ou "mães pretas" tão extremadas como verdadeiras mães.

Todos os dias saem elas para as compras no armazem, na quitanda, no açougueiro ou para a feira livre, com o dinheiro para trocar (com descontos para o palpite no bicho). Na rua a criada tal da casa tanto trava conversa com a outra idem idem e há-de se ver como a tesoura funciona com respeito aos patrões!

— Oie aqui, Umbelina. Deus mi perdôe, mas eu num quero sabê de dizê má dus meus patrões. Mas, não conte a ninguem, aquela minha patrôa é insuportave, sabe? Quarquê dia dou o fóra. Não anguento. Por um tiquinho

O MALHO



Salão publico para leitura de jornais

assim atôa ela arma uma catimplora dus diabos. E us diabus daqueles menino. Num tá vendo que má eu passo a vassoura num lugá e já tá sujo outra veis?

— Cumigo é a mesma coisa, Felisbina. Num magina u qui acuntece. Nem é bom falá.

As criada deviam nacê patrôa, p'ra mostrá a esses tá de granfino cumo se gruvana uma casa de famia.

Se fossemos escutar as que se queixam dos respetivos patrões deveriamos condená-los à morte ou restabelecer a escravidão ao avesso.

Há certa classe de criadas malandras. Elas mandam ler um anuncio no Jornal do Brasil, procuram o endereço, tratam o serviço seja como fôr, pedem o dinheiro da passagem ida e volta, mas não voltam mais, porque estão ocupadas em outras transações da mesma especie.

Não é raro acontecer uma mudança oculta de objetos e haveres da casa dos patrões para a das criadas, mas são objéto bem escolhidos

e, se forem joias, logo aparecem nos cangotes e orelhas eburneas das eminentes surripiadoras. Mas a culpa é dos legitimos donos que as deixam à vista dos cubiçosos olhos da criadagem, muito fiados na confiança. A mania de mostrar o que é valioso e custou caro dá esse resultado, pois que o maior incentivo para o roubo deve ser atribuido à mania de exibição. Roubam-se menos mulheres, porque custa mantê-las e dão em dróga como os presentes de elefantes brancos.

Como em tôdas as cidades, há tipos que padecem de manias, de cacoêtes, de disturbios nervosos, tão visiveis que logo são assinalados. Tornam-se conhecidos por apelidos, não destituídos de espirito.

Há, por exemplo, um individuo, de côr parda bem definida, com o pesçoço enterrado entre os ombros, vestido quasi sempre de preto, gravata vermelha, cabelo crespo, frisado a fogo, ondulação permanente. Assiduo frequentador do vai-vem da rua do Ouvidor, dá-se ar de ser conhecido por todo mundo, cumprimenta com



Aula de ginástica

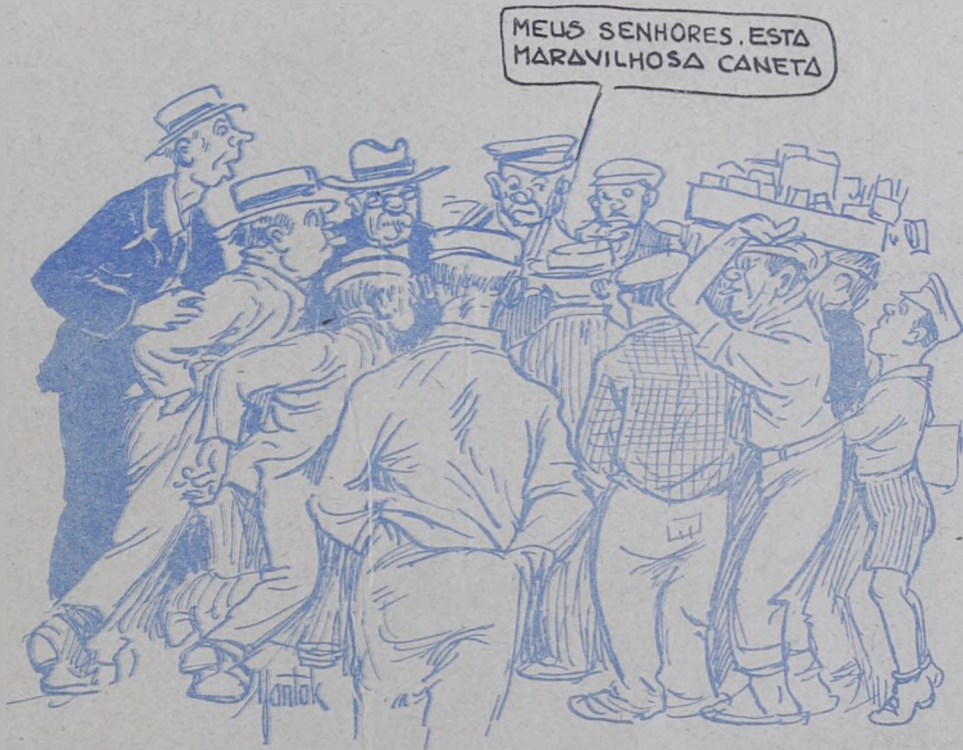
larga chapelada os desconhecidos, com gestos importantes. Nunca deixa a bengala nem seu modo de andar, entesado, dando a idéia de um peru recheiado. Quando é dia ou noite de frequentar seu clube, veste camisa de seda de cores berrantes, mete na cintura uma faixa multicôr, um cravo vermelho à lapela, sendo interessante observar a etiqueta que observa quando toma suas refeições no restaurante, pelo modo exquisito de segurar os talhares, de encher o copo, sua gesticulação na escolha do prato. E, não sai sem cumprimentar efusivamente os outros, sempre com aquela cara de sujeito que tem o mundo na barriga.

Já desapareceu da circulação um tipo popular, ex-atriz, de origem francesa, apelidada a "Pirúá", objeto de apupos por parte da garotada da cidade, especialmente dos estudantes que frequentam o largo de São Francisco. Insultos a proferir não lhe faltavam, o que ainda mais acirrava os atacantes.

O "Dr. Jacarandá" é bastante conhecido. Em outros tempos o Dr. Jacarandá andava de monoculo, mas, certa ocasião, ao apeiar de um bonde, caiu-lhe o vidro de relógio da orbita ocular, e dali em diante suas economias negaram-lhe o direito de usar esse requisito da "elegancia".

Frequenta a Avenida um espanhol, que não deixa de falar o próprio idioma, soltando desabaladas exclamações a cada frase que pronuncia e gargalhadas de papagaio ensinado.

Em regra geral, o carioca é apressado, sem motivo. Sai de casa às pressas, para reduzir o tempo de suporção das discussões com a cara metade, impacienta-se porque o bonde ou o onibus estão demorando, dana-se com o sina-



O carioca é um tipo muito apressado...



— Já leu? Qué me dá?

leiro, cujos 28 segundos lhe parecem 28 horas, corre para apanhar um veiculo no ponto, embora tenha uma hora de tempo, mas pára para admirar uma pequena que lhe encheu a vista. Na conversa, que é sempre demorada, sai do assunto vinte vezes e volta ao mesmo vinte e duas, despede-se cinco para recomençar a conversa. Conta tantas mentiras e com tamanha convicção que acaba acreditando nas mesmas. Marca uma entrevista para chegar, quando assim, duas horas mais tarde. Se a pessoa que com ele marcou o encontro, é, tambem carioca, esta chega ainda mais tarde.

Exteriormente, o carioca é filósofo, tolerante, internamente, porém, ferve de indignação por qualquer motivo e, se não explóde é porque receia que o causador contenha mais explosivos. Com tôdas as manhas da vida de casado, os caprichos da mulher, êle sempre tem meios de "passar a perna na cara, consorte, as vezes, nas barbas da dita.

E' notavel a facilidade com que, no Rio, dois desconhecidos entabulam conversa. a proposito de nada, acabando, por fim, com a combinação de um negocio que não se realiza, porque um se atrasou no encontro marcado e o outro não veiu mesmo.

O carioca entusiasma-se facilmente quando um estrangeiro gaba as belezas da "cidade maravilhosa", mas êle, pessoalmente, talvez nunca foi ao "Pão de Açúcar" ao Corcovado, ao Silvestre, ao Alto da Boa Vista, porque pensa que sempre tem tempo de ver essas maravilhas. Prefere que outros as descrevam, enquanto êle se limita a visitar a Avenida e a rua do Ouvidor. Para êle o Rio está todo nessas duas arterias da capital. O resto, é só para inglês ver...

The "big-parade"



# Poesia do pensamento



O livro que Attilio Milano acaba de publicar, sob o título de "Todos os poemas" é a edição definitiva da sua obra: contém os volumes anteriores, exgotados, agora refundidos e inclui 30 trabalhos inéditos. Narra este livro a história de uma vida, da vida de um homem que transforma as horas de angústia da existência em instantes de beleza, cristalizados em versos antológicos.

Se há na história da poesia contemporânea do Brasil, um autor que mereça o epíteto de original, de diferente, esse é o Attilio Milano.

O cérebro policiando os exageros do coração, a forma obedecendo rigorosamente à idéia, a síntese reforçando a expressão, o sarcasmo disfarçando a dor e tudo isto com uma força de conceito, um poder de sentenças impondo a imagem, que dão ao poeta o direito à consagração que ele já está conhecendo em vida.

O poema aqui transcrito diz bem da obra poética de Attilio Milano.

## O FILHO DE PATMORE

Meu filho, ralhei contigo,  
eu, que sou tão teu amigo!  
Mas, se sou tão teu amigo,  
por que é que ralho contigo?!

Quando me desobedeces,  
já com o homem te pareces...  
Vais ser o homem que pareces:  
vejo que não obedeces!

Foste chorar para a cama,  
ofendido com quem te ama!  
E teu pai, que tanto te ama,  
salta tão triste da cama

e vai dar-te a sua bênção.  
Ah, vocês filhos não pensam,  
ah vocês filhos nem pensam  
que um pai é um deus dando a bênção!

Se tua mãe—pobre morta!—  
surgisse naquela porta...  
Nisto: é ela! parou! na porta.  
(Uma mãe nunca está morta!)

"Não zangues com nosso filho!"  
disse zangada, com um brilho  
no olhar, com esse mesmo brilho  
que há nos teus olhos, meu filho!

Deito-me, humilde, rezando:  
Meu Deus! perdoa-me quando  
eu for impaciente, quando...

E o pai, criança como o filho,  
pegou no sono chorando!

**É** fato já bastante comentado e conhecido que as guerras trazem para a vida civilizada retrocessos e embaraços de toda ordem, perturbando assim o ritmo de tôdas as atividades humanas.

Esta, que agora o mundo enfrenta e que não se sabe até quando continuará a ensanguentar a terra e a enlutar os lares vai, dia a dia, provocando, dentro do Progresso e da Civilização, principalmente das grandes cidades, uma série de sombrias perspectivas, acarretando inúmeras paralizações no trabalho dinâmico e construtivo a que o homem moderno está obrigado.

Dentre esses grandes impecilhos, que a guerra nos impõe a todos, ressalta a dificuldade quase insuperável de conseguir papel para os nossos magazines, provocando, desse modo, a suspensão dos mesmos até que melhores dias venham de novo normalizar a situação.

Precisamente neste caso encontra-se "CINEARTE", a qual deixou de circular premida pelos motivos aqui aludidos. Como, entretanto, "O MALHO" não deseja privar os seus leitores dos principais assuntos e noticiário que "CINEARTE" costumava proporcionar aos "fans" do cinema, — resolveu acrescentar às suas páginas uma síntese de todos os temas que eram condensados naquela revista, de modo a constituir como que um suplemento de "CINEARTE" e que "O MALHO" publicará de agora em diante com regularidade, até que o problema do papel seja solucionado convenientemente e que a citada revista, ora suspensa, possa circular normalmente.

E, assim, por tudo quanto dissemos não ficarão de todo privados da leitura de "CINEARTE" os seus leitores assíduos.



CINE CARICATURA

Carmen Miranda, vista por Paulo Affonso

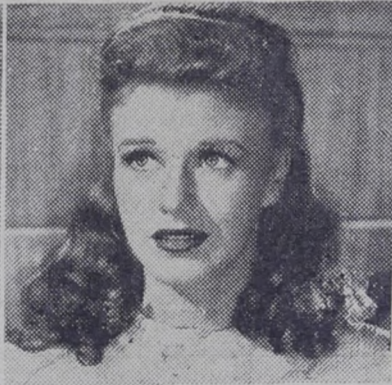
## BIOGRAFIAS RELAMPAGO



**STAN LAUREL**, cujo verdadeiro nome é Arthur Stanley Jefferson, nasceu em Ulverston, Lancashire, no dia 6 de Junho de 1895. Trabalhou com Charles Chaplin em Londres, na celebre companhia Fred Karno e com ele veio para a América, em 1910. Estreou no cinema em 1913, na Universal.



**OLIVER HARDY**, nasceu em Madison, no dia 18 de Janeiro de 1892. Como seu companheiro Stan Laurel, foi artista do teatro e começou no cinema em 1913, mas só em 1926 é que o conheceu no estúdio de Hal Roach e com ele formou dupla. E, acreditem ou não, é advogado diplomado pela Universidade de Georgia...



**GINGER ROGERS** (Virginia Katharine Mc Math), nasceu em Independence, Missouri, no dia 16 de Julho de 1911. Foi "stand-in" de Baby Marie Osborne, a famosa garotinha-prodígio dos filmes silenciosos da Pathé New-York. "Descoberta" do cinema falado, nunca mais o deixou e agora vai aparecer no seu primeiro filme colorido, "The Gibson Girl".



**CLAUDETTE COLBERT**, ou melhor — Claudette Chauchoin, seu nome real, nasceu em Paris, no dia 13 de Setembro de 1905. Veiu com sua família para a América, em 1913, e ficou. Foi do palco para Hollywood, quando surgiu o cinema falado, mas já havia feito um filme silencioso, com Ben Lyon, dirigido por Frank Capra.



*George Guinle, em visita ao estúdio da Fox, com Don Ameche, durante uma filmagem.*

○ sorteio e, em outros casos, o alistamento voluntário dos artistas de Hollywood vem causando aos vários estúdios a perda de nomes populares. Nos últimos meses, o cinema perdeu os seguintes artistas: Clark Gable, alistando-se como soldado raso, espera passar, dentro em breve, para a escola de metralhadoras da Aviação, Tyrone Power, tendo sido recusado pela Marinha, alistou-se no regimento de Fuzileiros Navais; Lyle Talbott alistou-se na Aviação do Exército. O mesmo já fez o simpático artista da Metro, Robert Sterling. Estive com êle há dias, e Bob me disse que as autoridades lhe deram licença para fazer mais um filme, devendo êle apresentar-se em Outubro. Henry Fonda, sem dar confiança a nin-

guem, nem ao próprio estúdio, foi a um posto de recrutamento e alistou-se na Marinha como simples marinheiro.

Ray Mac Donald, rapaz dançarino da Metro, foi sorteado e está no Corpo Médico do Exército americano. Mickey Rooney deverá apresentar-se dentro de um mês. Mickey, por sinal, anda com pouca sorte com o seu casamento de apenas oito meses. Êle e Ava separaram-se, dizendo-se que ela pedirá aos tribunais um divórcio. Assim, lá se vai o Andy Hardy para o exército, e divorciado... E a lista de artistas de Hollywood vai aumentando, dia a dia. Os estúdios estão seriamente ameaçados com essas perdas seguidas, pois esses nomes são, dentre milhares de artistas, nomes de grande cartaz.

\* \* \*

Norma Shearer, depois de uma viuvez de alguns anos, casou-se novamente com um rapaz de San Francisco, mas de ascendência francesa. O nome dele é Arrouche. O casamento foi feito pela igreja católica, a simpática igreja de Beverly Hills, "Do Bom Pastor".

Arrouche era instrutor de "ski" em Sun Valley, onde Norma tem passado muitos invernos com as crianças e foi êle quem, durante uma temporada, ensinou aos filhos da querida estrela a arte de andar em "skis".

Arrouche é um rapagão muito simpático e, nas poucas semanas que viveu em Hollywood, conquistou a amizade de muita gente. Casaram-se com separação de bens e, desse modo, muita gente veio a saber que a "fabulosa fortuna", deixada por Irving Thalberg, orçada em seis milhões de dólares, não ficou em mais de dois milhões. A fortuna está no nome das crianças e

# HOLLYWOOD

Norma somente recebe dela um rendimento mensal. Arrouche é católico. Norma está afastada do cinema, há alguns meses, dizendo-se mesmo que não voltará mais à tela. Os seus últimos filmes para a Metro não estavam no mesmo nível de seus sucessos anteriores. Mas a-pesar-de tudo isso, ela continúa uma das mais adoráveis mulheres de Hollywood. Vendo-se essa interessante mulher, a gente sente nela uma grande dignidade, uma grande beleza e uma doçura difícil de ser encontrada.

\* \* \*

Carmen Miranda, finalmente, livrou-se do contrato que a prendia a Shubert, produtor teatral de New York. A 20th Century-Fox a tomou no seu elenco, ficando Carmen comprometida a aparecer em dois filmes por ano, com a liberdade de fazer tournées pelos Estados Unidos, aparecendo em teatros e casinos.

Assim, a nossa querida estrela está decididamente prês a Hollywood, o que não é de admirar, em vista do seu último filme "Springtime in the Rockies". Os que já o viram, afirmam ter a nossa querida estrela um papel esplêndido e, mais do que isso, roubar o filme inteirinho... Carmen deverá começar outro trabalho em Janeiro próximo e, em Junho, mais outro. Por enquanto, ela descansa na sua linda casa em Beverly Hills na companhia da sua família. Em Novembro, parte, de novo, para New York, onde aparecerá durante duas semanas no magnífico e imenso cinema



*Carmen e o Bando da Lua José de Oliveira (Zezinho), Oswaldo Gagliano (Vadico), Nestor Amaral, Affonso e Stenio Ozorio e Aloysio de Oliveira.*

# BOULEVARD

(DE GILBERTO SOUTO — representante de "O MALHO" em Hollywood)

Roxy. Dalí, irá por algumas das cidades importantes do Éste, em "personal appearances". Convem declarar que o estúdio comprou o resto do seu contrato do produtor teatral por uma soma altíssima... o que vale dizer que a popularidade e o prestígio de Carmen no cinema tem aumentado de cem por cento!

Na "première" de "Tales of Manhattan", filme da 20th Century-Fox no cinema Chinês de Hollywood, vocês deveriam ter ouvido os gritos da multidão, (a turma do sereno), quando Carmen saltou do automóvel e cumprimentou os seus admiradores. A "pequena notável" continua dando a nota!

\* \* \*

Disney continua na sua série de desenhos, já estão preparando mais outros com músicas brasileiras e com o "papagaio" em destaque. Vocês que já viram, "Alô, Amigos" e que tanto gostaram do primeiro desenho, podem contar que os próximos serão bem interessantes. Um de-



*Carmen Miranda autografando bonus de guerra em Los Angeles.*



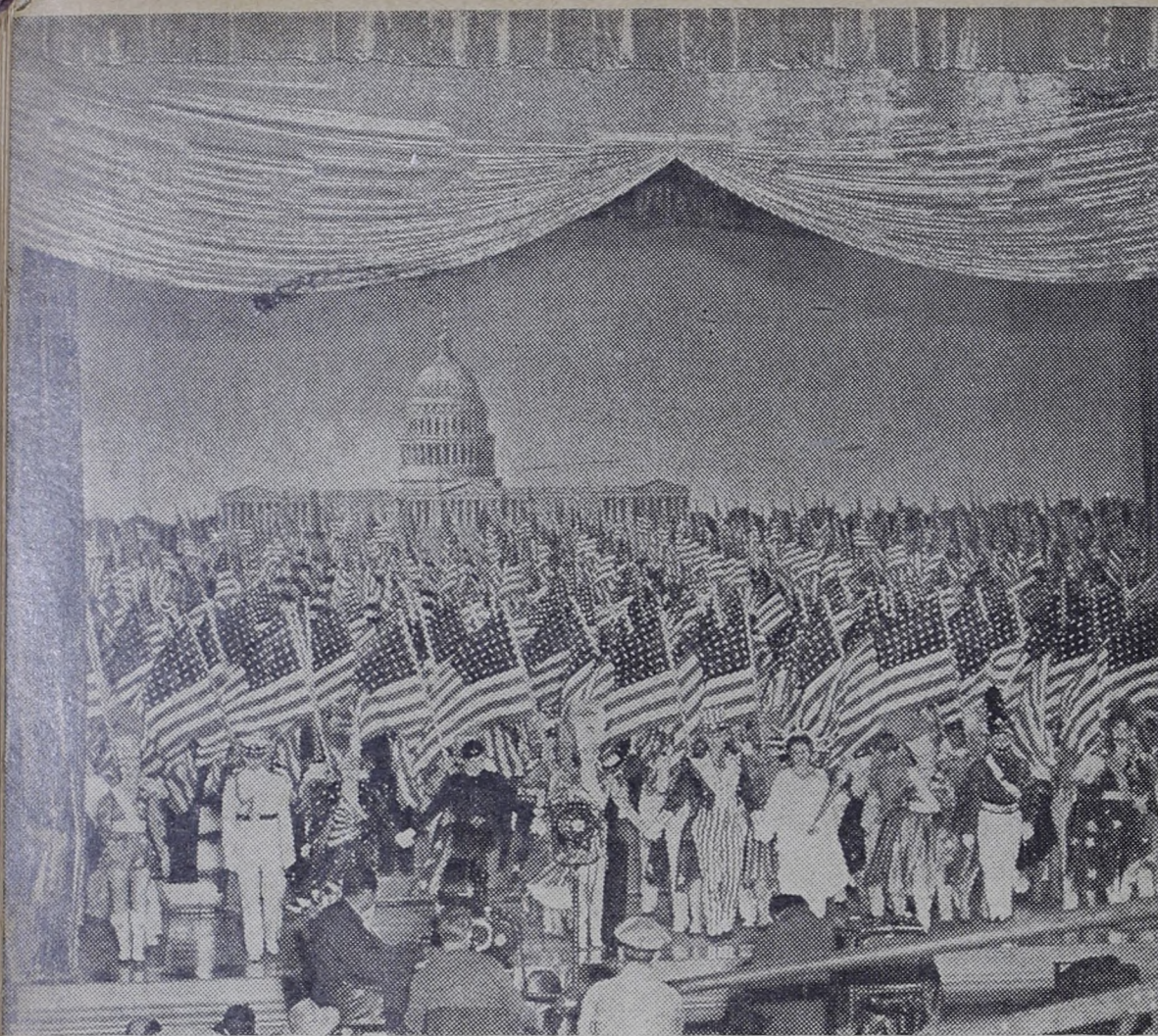
*Carmen Miranda, Aloysio Oliveira e Gilberto Souto, nosso representante em Hollywood, na estreia de "Tales of Manhattan", no Chinês.*

les é "Baía", novamente com José Carioca e um novo passáro... o Aracuan... um passáro renitente que vive amolando a paciência do nosso papagaio. Depois, virá "Caxangá", com o Pato Donald, José Carioca e uma "papagaiazinha" adorável...

Mais tarde, outros mais. Disney, um torcedor e um amigo das nossas coisas, ficou contentíssimo com o acolhimento que "Aquarela do Brasil" recebeu aí no Rio da Janeiro nas suas primeiras semanas.

Ficou contente porque o seu esforço sincero de agradar aos Brasileiros foi bem recebido.

Aloysio Oliveira, o narrador de "Alô, Amigos", cuja voz e maneira interessante tanto agradaram aos brasileiros, continuará narrando para os desenhos de Disney. Ele e José Oliveira (o Zezinho), continuarão firmes nos vários desenhos que Disney está fazendo. Zezinho, como sabem, é quem fala pelo papagaio.



JAMES CAGNEY numa cena de "Yankee Doodle Dandy"

## FUTURAS ESTREÍAS

(DE GILBERTO SOUTO)

JÁ que o espaço não me permite dar uma revista minuciosa dos novos filmes, como o fazia nas páginas de *Cinearte*, deixarei aqui, em resumo alguns trabalhos de valor.

"WAKE ISLAND" Paramount, filme que relata, fielmente, a bravura dos fuzileiros que defenderam a Ilha de Wake, no Pacífico, durante 15 dias contra o ataque dos japoneses. "THE TALK OF THE TOWN", da Columbia, é um filme de grande valor. O trabalho dos seus três intérpretes principais é estupendo. O filme será passado no Brasil com o título "E A Vida Continua". Cary Grant, Jean Arthur e Ronald Colman desempenham as figuras principais. O diretor, George Stevens, nos dá um filme nas linhas e nos moldes dos trabalhos do diretor Frank Capra. Vale a pena assistir a esta produção. "THE PIED PIPER", da 20th Century-Fox, narra uma fuga da França ocupada de seis crianças, acompanhadas de um velho inglês. Esse velho é o Monty Wooley, um sujeito de barbas, engraçadíssimo, inglês até debaixo d'água e ranzinza

como ninguém. O filme tem muito humor e, principalmente, um desempenho acima do comum da parte de Wooley. "MY SISTER EILIEEN", da Columbia, uma gargalhada de princípio a fim. Rosalind Russell e Janet Blair, nos papéis das duas irmãs, valem pelo filme todo. E' neste filme que aparecem alguns oficiais da Marinha portuguesa e o diálogo inclúe muitas frases em português. Foi impossível, por várias razões, ao estúdio, contratar artistas que pudessem falar o nosso idioma. Levando-se isso em consideração, só podemos louvar a maneira porque espanhóis e americanos pronunciam essas frases. "YANKEE DOODLE DANDY", da Warner Bros. E' a vida do grande homem dos palcos americanos, George M. Cohan. Um filme esplêndido pela sua comicidade, seu romance e, especialmente, pela sinceridade dos vários artistas. James Cagney, despedindo-se do seu contrato com a Warner Bros, despede-se com um filme excepcional. Não deixem de o vêr.

E... assim até para o mês, caros leitores...

## PERGUNTE - ME OUTRA

Margaret (Rio) — "Romance proibido" vai ser terminado muito breve. Phillips Holmes não fez nenhum papel de "filhinho da mãe" em "The Big Parade". Foi um êrro do autor daquela notícia. Quem fez o "filhinho da mãe" foi Barry Norton em "Sangue por glória" e não naquele filme. Seus melhores filmes foram: — "Seu homem" (que até lançou a moda da camisa de malandro num carnaval carioca...), "Noivado de ambição", "Tragédia americana", "Nãomatarás", "Naná", "Paixão de Zingaro" e "Casta Diva", este com Martha Eggerth.

César (Rio) — 1.º — Sim, Jean Gabin já esteve aqui, há vários anos, com uma companhia francesa. 2.º — O que houve em "Brumas", foi o seguinte: — Fritz Lang brigou com Jean e o filme foi terminado por Archie Mayo. 3.º — Até hoje não se sabe se "Remorques" chegou a ser terminado. 4.º — De fato aquele argumento de "O homem que reclamou a cabeça" é a de um filme. Foi da Universal, com Claude Rains no protagonista, Joan Bennett na esposa e Lionell Atwill no decapitado. 5.º — Laird Cregar tem apenas 25 anos.

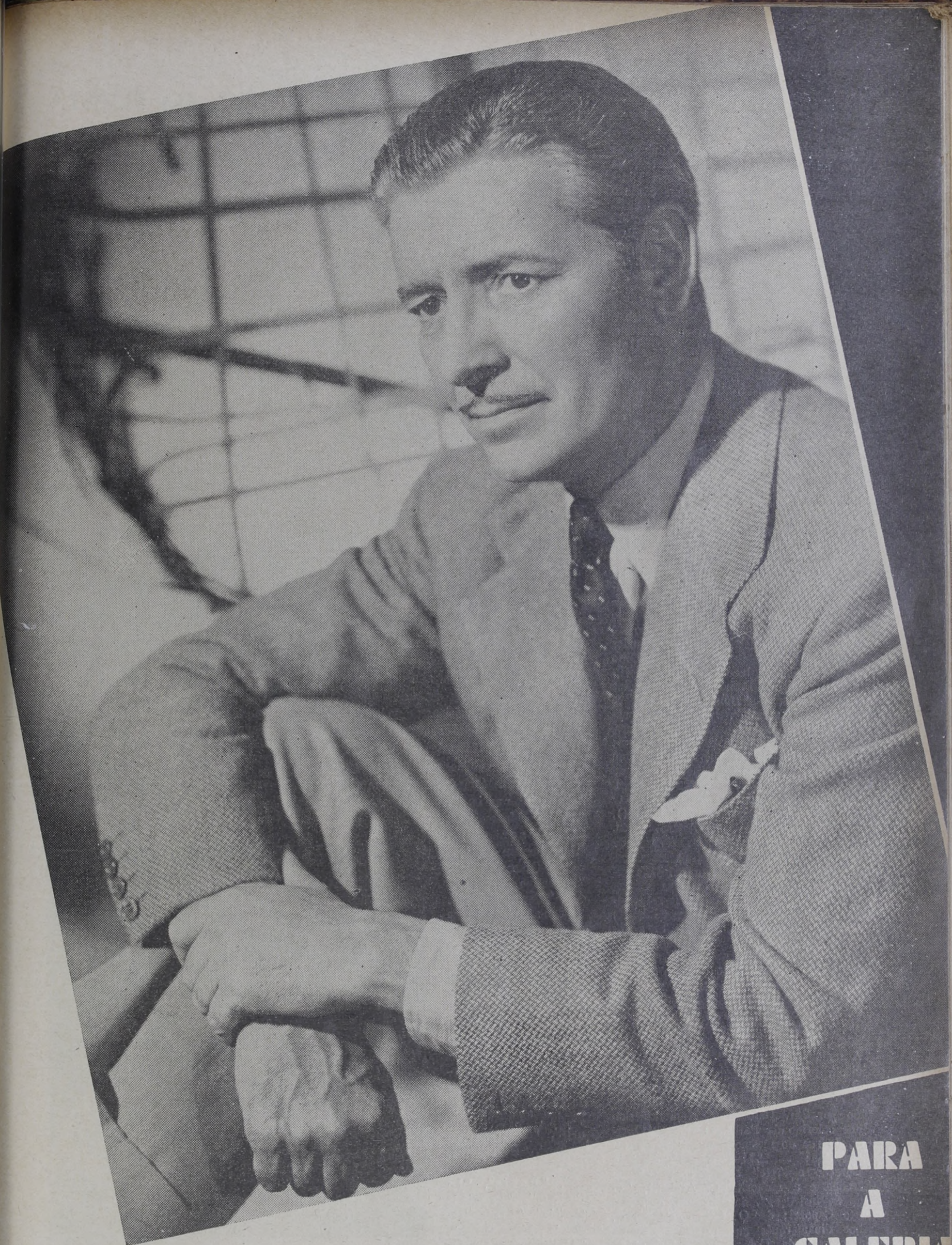
Marilda (Rio) — O nome do garotinho grego adotado por Katharine Hepburn em "A mulher do dia", é George Klezas.

Dr. Syn (Rio) — 1.º — Não chegou a ser estreiado, porque a empresa distribuidora faliu. 2.º — Marcel Dalio tem aparecido em vários filmes americanos. Dois deles são "Unholy Partners", de Edward G. Robinson, e "Shanghai Gesture", o último filme de Von Sternberg. 3.º — John Ford está na Marinha Americana e tomou parte e foi ferido na batalha de Midway. 4.º — Anton Walbrook só fez um filme em Hollywood, que foi "The Soldier and the Lady", a versão americana de "Miguel Strogoff", "Trapeze", que êle fez com Anna Sten, nunca veiu ao Brasil.

Teimosa (Rio) — Foi um engano terrível: — a "Madame Du Barry", de Norma Talmadge foi falada. William S. Hart aparece no filme de Fredric March, "One Foot in Hearen", num de seus velhos filmes, habilmente encaixado no argumento... Não está tão velho quanto pensa. Não faz muito tempo vi uma foto moderna dele, tirada em Nova-York, onde havia ido fazer uma operação. Bill está mais conservado do que... eu.

OPERADOR





**R**ONALD COLMAN começou a trabalhar no cinema, há muitos anos, no famoso filme de Lillian Gish, *A Irmã Branca*, mas o tempo e as transformações por que tem passado a cinematografia não conseguiram modificar a sua personalidade. Vamos vê-lo, breve, em *É a vida contínua*, um grande filme que se passa no Brasil...

**PARA  
A  
GALERIA  
DOS  
"FANS"**

## HA 30 ANOS

O grande filme do mês de Outubro de 1912 foi o celebre "O mais forte", da Nordisk, com Elsa Frolich, Robert Dinesen e Wuppschlander. Este filme é outro daqueles celuloides dinamarqueses dos quais ainda muita gente se recorda principalmente da sequencia final, quando a Condessa Rita dizia: — "Aquele que fizer o salto da morte no automóvel, terá a minha mão". Todos recuaram, menos Wuppschlander, o Charles Vernier, que despiu a casaca e fazia a arriscada prova! Depois ele se retirava modestamente, mas Elsa Frolich o chamava dizendo: — "Tu me venceste, confesso que és o mais forte"... Hoje seria ridiculo, mas naquele tempo, que sucesso fez o filme no Cinematografo Parisiense, do Snr. Staffa!

A Nordisk ainda apresentou outro filme de Psilander, "Um drama no mar" ou "A catástrofe do vapor Sverige" (em que havia um incendio num transatlantico) e "Os filhos do General", com Asta Nielsen, da autoria de Urban Gad.

O Parisiense lançou ainda: — a primeira filmagem de "Siegfried", de Wagner, feita pela Serie de Ouro da Ambrosio, com quatro mil figurantes; "Montaria da morte", com Ric Janzem, Melle Godrum Holberg e Olaf Fons; "O amor" e "A historia de u'a mãe", da Nordisk; e "O rei do aço", da Vitagraph. No Odeon, passaram: — "Amor relampago", com Mistinguett; "Nas trevas" (Perdidos no meio do gelo), reconstituição do naufragio do Titanic, da serie de filmes "As grandes catástrofes"; "A fugitiva", com Dillo Lombardi e Maria Jacobini; "Terrivel filtro de Jeckyl", da Pathé; e duas comédias de Max Linder — "Boxista por amor" e "Emulo de Tartarin". No Avenida passaram: — "A cadeia de ouro", da Cines, com Raphael Viviani e Mme G. Udina; "Amor sacrificado", Pathé — color, com Napierkowska; "O mestre de forjas", da Eclair, com Gauthier, Duquesne, Dubosc, Mevisto, Yvonne Pascal e Daleu; "O maninho" ("Le Petit Chose", de Daudet), com Pierre Pradier, Kem, André Simon, Robinne e Andrée Pascal; "O direito da idade", Eclair, com Mme. Suzanne Crosnier, Liabel e Krauss; "No rastro da vitoria", da Savoia, com Adrianna Castamagna; "A ambiciosa", com Pierre Magnier, Signoret, Gretillat, e Mme Massart; "O feitiço", da Cines, com a Snra. E. Saredo, Rotinno, Snra. A. Cattaneo, Rapisarda, Snr. C. Cattaneo, A. Arnaldi e Mastripietri; "Amor ardente, Ódio feroz!", escandinavo, com Ida Nielsen; e a segunda serie de "A mão de ferro" intitulada "Ferrabraz contra os Luvras Brancas", com Mme Annica Simonet e Mr. Necker. O Pathé exhibiu: — "Louis XI", da Aquila; "A maldição da mumia" ou "O anel fatidico", passado no Egito, da Gaumont; "O reprobato" ou "O facinoroso", aventuras do celebre bandido Cachaprés, interpretado por Mr. Gaillard, e Napierkowska, filme colorido da Pathé. O Cinema Ouvidor, da rua do mesmo nome, entre outros, apresentou: — "Mãe desconhecida" e "Coração e Arte" ambos com Gustavo Serenna e a senhorita C. Archetti; "O juiz de instrução", da Pasquali, com Alberto Capozzi; e "O último obstáculo", filme dinamarquês que marcava a volta do cinema de Copenhague ao Ouvidor, que fôra quem introduzira a Nordisk no Rio, com os filmes "Escrava branca" e "Vertigem".

O MALHO



Harry Baur em "O Patriôta".

## A MORTE DE HARRY BAUR

O fuzilamento de Harry Baur, como refêm, pelos alemães, causou indignação e grande pesar entre nós. O desaparecimento do velho ator representa uma perda irreparavel para o cinema francês que, como a França, ainda não morreu e há de ressurgir com sua arte inimitavel. Harry Baur era parisiense e veterano do silencioso, tendo feito sua estréia no cinema no filme "L'Evasion de Vidocq". O seu repertório exibido no Rio era grande: — "A tragédia de um homem rico", "Ave de rapina", "Noites Moscovitas", "Os Miseraveis", "Um homem de Ouro", "Olhos negros", "Assassino sem culpa", "Tarass Boulba", "Samsão", "Um grande amor de Beethoven", "A agonia do submarino", "Nostalgia", "Um carnet de baile", "O Patriôta", e por último "Rasputin". Outros trabalhos seus que não vimos, incluindo os últimos filmes que interpretou foram: — "Poil de Carotte", "Le Cap perdu", "Le juif polonais", "La tete d'un homme", "Rothschild", "Les Hommes Nouveaux", "Paris", "Le Golem", "Sarati le terrible", "Les secrets de la Mer Rouge", "Mollenard", "L'homme du Niger", "Président Haudecover" e "Volpone".

## A TELA EM REVISTA

CALOUROS NA BROADWAY (Babes On Broadway) — M. G. M. — O melhor filme da dupla Mickey Rooney-Judy Garland — Estupenda imitação de Carmen Miranda de Rooney.

A VIDA ASSIM E' MELHOR — (The Tuttles of Tahiti) — RKO-Rádio — Um dos melhores trabalhos do grande Charles Laughton-Victor Francen aparece.

A CEIA FATAL (Dressed to Kill) — T. C.-Fox — Nova aventura do detetive Michael Shayne com Lloyd Nolan e a linda Mary Beth Hughes. Complemento de programa

BRUMAS (Moontide) — T. C.-Fox — A estréia de Jean Gabin em Hollywood. Tão boa quanto a de Michèle Morgan em "Joan of Paris". Ida Lupino ao lado de Gabin.

O ESPIÃO JAPONÊS (Secret Agent of Japan) — T. C.-Fox — Aventuras com Noel Madison no papel-titulo. Tema de atualidade.

CAVALGADA DE MELODIAS (Syn-copation) — Filme musical de pouco interesse.

O SABICHÃO (Tanks a Million) — Roach — U. A. — Comédia militar — Complemento de programa.

A MULHER DO DIA (Woman of the Year) — M. G. M. — Adoravel comédia com Spencer Tracy e Katharine Hepburn — Diversão fóra do comum.

DEFENSORES DA BANDEIRA (To the Shores of Tripoli) — T. C.-Fox — Em Technicolor — Filme de ambiente militar com tema de atualidade — John Payne e Maureen O'Hara.

VOLTA PARA MIM (Affectionately Yours) — Warner — Comédia romântica com Merle Oberon, Dennis Morgan e Rita Hayworth — Comum.

DOIS ROMEUS ENGUIÇADOS (Playmates) — RKO-Rádio — A despedida de John Barrymore — Complemento de programa.



O ÚLTIMO FILME DE CAROLÉ — A malograda Carolé Lombard e Jack Benny, no seu derradeiro filme — "To Be Or Not To Be" — de Lubitsch, que veremos breve.

# DOLCE FAR NIENTE...



**A** vida moderna, impondo dinamismo e movimento constante, quase não permite o velho prazer dos velhos tempos de sossego e paz, o "dolce far niente".

Mas a gente sempre consegue furtar à agitação quotidiana um ou outro minuto, em que o devaneio agradável compensa as multiplas horas de angustia e de preocupação da maioria dos minutos de que se compõem as horas da vida.

Nada melhor do que um recanto amavel e ameno, onde o refugio se faça melhor e mais completo.

Nada melhor do que um ambiente suave e calmo, para se dar asas à imaginação em atropelo, estimulada pelos problemas e anseios da hora que passa.

Mas nada melhor, tambem, do que a doce, amiga, confortadora presença desse amigo silencioso que é o cigarro, que não discute, não enerva, não irrita...

Lucille Ball aqui está, repousando e gosando essa amavel companhia, que é, hoje em dia, a preferida das mulheres elegantes...



## Interventor Alvaro Maia

Afim de solucionar diversos problemas importantes da alta administração do seu Estado, e ligado ao ressurgimento da Amazonia em que se empenha no momento o Governo Nacional, chegou ao Rio, viajando de avião o dr. Alvaro Maia, Interventor Federal no Amazonas e uma das personalidades mais destacadas do instante nacional.

Administrador capaz, dotado de larga visão dos problemas que oferece especialmente aquela região brasileira, o Interventor Alvaro Maia, que através de largo tirocinio na imprensa se habituou ao estudo acurado de todos os aspectos e questões nacionais, vem realizando no grande Estado setentrional um governo que tem atendido às maiores necessidades e anseios dos amazonenses e é grande, por isso mesmo, o prestigio de seu nome e a projeção de sua obra administrativa.

De sua viagem à Capital só é licito, por isso mesmo, esperar os melhores e mais salutareos resultados, com a inteira e cabal solução dos objetivos que o trouxeram, ainda que por curto espaço de tempo, ao convívio de seus amigos e admiradores aqui residentes, e que se contam em elevado número quer nos meios sociais, administrativos e da imprensa em geral.

### EXPOSIÇÃO JOSÉ J. FERREIRA

Despertou grande interesse a exposição do aquarelista José Joaquim Ferreira, realizada no 2.º andar do Museu Nacional de Belas Artes.

O jovem pintor reuniu ali uma curiosa coleção de trabalhos fixando paisagens do sertão paulista, goiano e mato-grossense, bem como excelentes caricaturas. O "portrait" de Genesio Arruda, o festejado artista popular, que aqui publicamos, é uma amostra feliz do talento do jovem pintor.

## UMA VITÓRIA DA JUSTIÇA E DA IMPRENSA

**T**EVE, finalmente, o desfecho que todos esperavam, o singular processo movido por um estrangeiro contra o nosso brilhante confrade Ozéas Motta, diretor do diário "Vanguarda" e presidente do Sindicato de Proprietários de Jornais e Revistas, por motivos de todos conhecidos e que se prendem a um voto emitido por aquele prestigioso colega na qualidade de juiz do Superior Tribunal de Justiça do Trabalho, onde tem tido a mais destacada atuação defendendo os mais sadios princípios.

Em sentença proferida pela Primeira Câmara Criminal do Tribunal de Apelação foi absolvido por unanimidade o conhecido homem de imprensa, que por esse motivo tem sido alvo das mais expressivas manifestações por parte de seus inumeros amigos, admiradores e confrades, que nem por um instante duvidaram de que fosse esse o desfecho do rumoroso caso de suposto delito de imprensa



Ozéas Motta



*Snr. Elimar Pereira da Silva, figura muito popular e querida nos meios sociais e comerciais desta capital, onde era procurador da Casa Masson, desaparecido tragicamente no desastre de aviação, ocorrido em Santo Amaro, nos últimos dias de Setembro.*



Romeu de Avelar

## A BENGALA DE BALZAC

**E**STE interessante romance que é ao mesmo tempo a história do homem que decifrou a alma humana — Honoré de Balzac — foi escrito por Mme. Emile de Girardin e a editora EPASA confiou acertadamente sua tradução à competência de Romeu de Avelar, escritor de estilo ameno e amplos recursos que realizou obra notável de versão portuguesa.

Romeu de Avelar, nome que dispensa apresentação maior, tem vasta bibliografia e atualmente trabalha em uma biografia do general Góes Monteiro, que sairá brevemente, tendo já publicado os seguintes volumes:

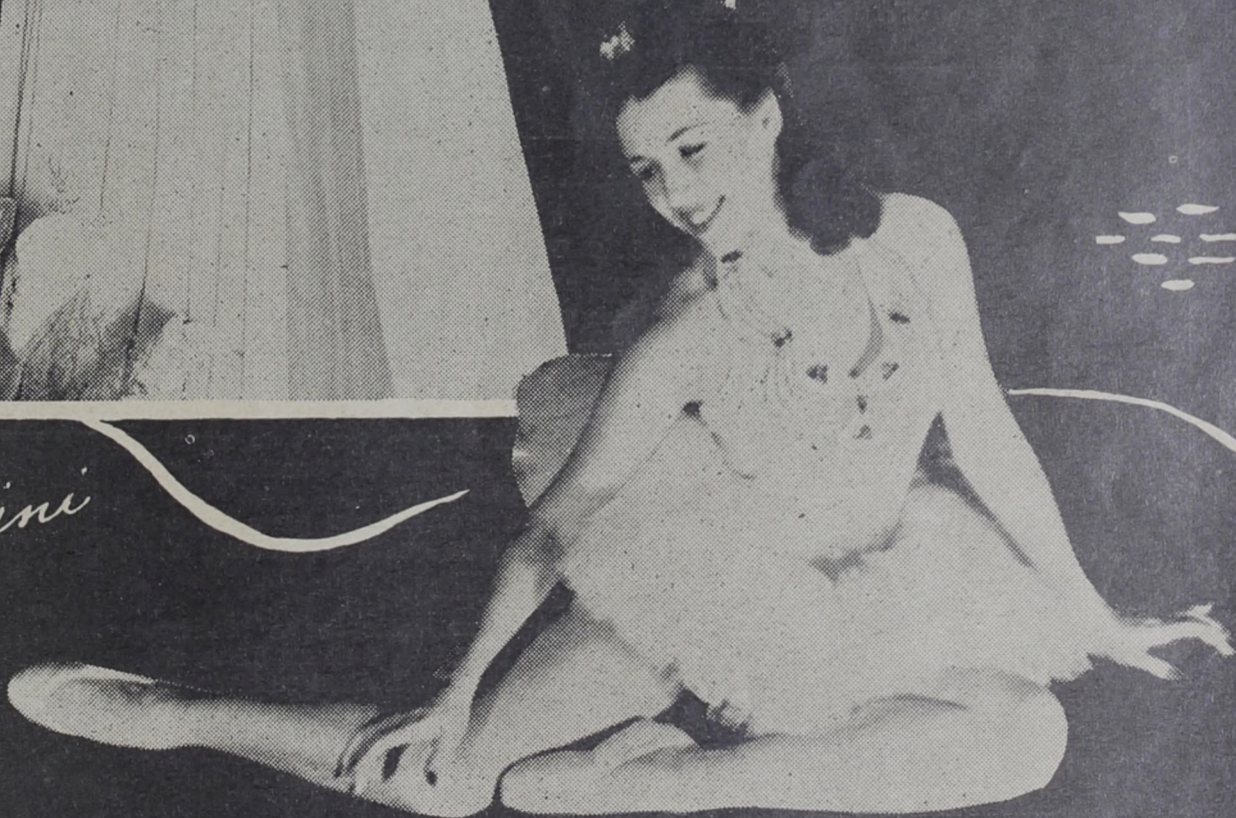
*Tantalos (contos); Os devassos (romance); A Sombra do presídio (romance do cárcere); Numa Esquina do Planeta (romance); Calabar (romance histórico); Teatro: A pensão de D. Brígida (comédia em 3 atos) e O último deputado (comédia em 3 atos). Tradução: A Louca de Bequeló — Lorenz F. D'Auria; Memórias do Dr. Watson — Conan Doyle.*



Genesio Arruda



*Alvarenga  
e  
Ranchinho*



*Madeleine  
Rosay*

*Rosina  
de Rimini*

**URCA** — o "grill" dos  
grandes espetáculos com os  
melhores artistas  
**TODAS AS NOITES**  
JANTAR DE 8 AS 10

## Macaqueações

Ninguém pôde deixar de crer no que sempre afirmamos, ou, seja, de que, se alguém inventa um novo programa no rádio, imediatamente, em quase todas as emissoras, surgem imitações mal feitas, apressadas, desinteressantes, numa prova clara de que a originalidade é rara em nossos estúdios.

Estamos, por exemplo, na faze dos romances-folhetins, em doses homeopáticas. Cheios de emoção e de mistério. Cacêtes, alguns; outros, fundamentalmente perigosos aos nêrvos do público, principalmente, ao das crianças.

Regredimos. Verificamos, com amarga tristeza, que os diretores artísticos, em pleno século dos tanques e dos torpêdos aéreos, querem trazer como novidade, como legítima emoção ao público culto que temos, os mesmos folhetins dos jornais de antigamente, que eram delícia das "sinhá-moças", nos dias indecisos da Abolição e dos dias gloriosos da República.

Sente-se mesmo ainda o cheiro forte, penetrante, de naftalina, dos velhos romances, exumados dos baús tauxeados e das arcas das nossas avós, agora, como romances românticos e suportáveis para o ano de 1942.

Francisco Galvão



CARMELIA ALVES é um valor claro do rádio. Cartaz dos mais legítimos da música popular, ela vem interessando muito o público com os programas bem feitos que apresenta.

## Sólas

— Barbosa Junior é, ainda, um motivo de bom humor no rádio, aos domingos.

Programas engraçados e familiares, contando com um público certo, infalível.

— Mas, como andam mal feitos os programas de calouros das nossas emissoras?

— Ao lado do policial argúto, que farêja crimes, nos programas policiais, há sempre um ajudante metido à engraçado.

Sempre. E por que?

— Madalena Tagliaferro vem fazendo admiráveis programas de história da música pela Nacional.

Hão de reparar os diretores artísticos, bem tardiamente, como o rádio pôde ser um elemento de cultura e de educação artística.



## SWING

BOB LAZI canta música norte-americana excelentemente. É um artista dos mais perfeitos no gênero. Os que surgiram depois dele, não trouxeram aquele elan definitivo para vencer.

— Em contrapêso, temos de ouvir a gargalhada irritante do Anestésio, diariamente, pelo rádio...

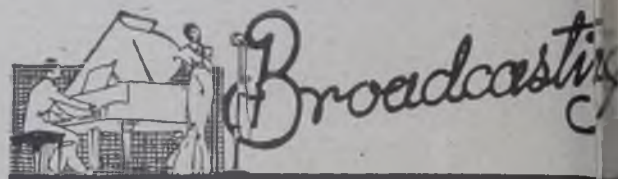
— Vocês já repararam como, na ausência do Frias, quase a sua falta não é sentida?

E sabem por que?

É que assim como fez a Mairink, mantendo, para isso, o Souza Filho, nas férias do Ladeira, a Tupi resolveu arranjar uma cópia de carbono, perfeita, para o seu locutor itinerante.

## Falta

Perdeu o público, com a ausência de JANIR MARTINS, uma das mais altas expressões da música popular. Ela pôde estar certa, de que fez uma grande falta, e definitiva.



## ATAULFO ALVES FALA SOBRE A MUSICA POPULAR



Ataulfo Alves é um cartaz definitivo na música popular. Disco seu, é vitória certa. Demos, com êle, na Avenida, rodeado de amigos, que, modesto, como sempre, quiz fugir à entrevista, com aquêlo geito todo seu, de despistar.

Mas falou, finalmente:

— Estamos fazendo música para o povo, música patriótica. É a contribuição nossa, de todo o coração, para a Vitória.

E pôde crer, que os discos são vendidos com rapidez. Venho preparando boas novidades, músicas de incentivo.

— E o público?

— O público brasileiro é bom. Público dos mais camaradas, que existe. A êle, devo tudo. Tudo. Em compensação, posso garantir que trabalho pensando nêle, na sua camaradagem.

E Ataulfo Alves, tomou um ônibus para a Nacional onde ia falar a um cantor dos mais famosos.



## Bréques

— Há curiosa tendência dos azes do rádio, pelo Turf. Ontem, era Francisco Alves; depois Sílvio Caldas; e agora, chegou a vez de Silvino Neto,

A nova é do Lamartine.

— Nilsa Magrassi ingressou, brilhantemente, no "cast" de rádio-teatro da Rádio-Clube.

É um elemento de mérito que surge com um público certo e bom.

— Manuelzinho Araujo continua com as emboladas, agradando a seus ouvintes.

— Fala-se que Carmen Miranda, ao regressar de Londres, dará um pulo ao Rio.

— Ari Barroso, ao contrário do que se afirma nas rodas de rádio, continuará a irradiar os embates esportivos.

— Dorival Caimmi é um cartaz dos mais legítimos da Tupi.

— Alvarenga e Ranchinho andam com um repertório dos mais puros.

— E o Ladeira, ainda por cima, desanda a querer tentar fazer graça, de sorte que atrapalha o pouco humorismo da dupla em decadência.

— Em compensação, Jararaca e Ratinho agradam, em cheio, os ouvintes da Nacional.

## RADIÁTRO



ALVARO AGUIAR que, com sucesso, vem interpretando o Investigador Ari do Teatro Policial da P. R. B. - 7, é ainda integrante do "cast" do Teatro Místico da P. R. D. - 2. Possuidor de um bom timbre de voz, angaria, dia a dia, maior número de fans.

## Bolas

— Dircinha Batista, em quem se tinha tanta esperança no rádio, anda em decadência.

— E onde está o talento de comediante de Zézé Fonseca?

— Que teria sido?

— Celso Guimarães resolveu aparar certas falhas, como, por exemplo, aquela risadinha inefável, e vem se mantendo num cartaz digno de elogios.

— Zarúr continua encarnando a péle do policial londrino.

E com aquêlo jeito muito seu, a fazer ainda os seus programas divertidos na emissora de Edmar Machado.

— Heloisa Helena reapareceu na Tupi, aliás, num dos melhores programas de Ari, que é "Cartaz".

## COMPOSITORA



EROSOLINA SENA DA CUNHA é uma compositora das mais inteligentes, que vai fazer sensacional ingresso no mundo dos discos, através interpretação de uma das nossas mais queridas artistas do rádio.

— Fala-se que Sílvio Caldas fará nova viagem pelo Norte, onde tem invejável popularidade.

— Maiu Atti vem agradando o público com os seus sambas morenos.

— Rosina Pagã voltou cantando músicas platinas, com aquêlo "charme" todo seu.

Talento e sensibilidade, andam bem aliadas na pessoa da querida artista da Nacional.

— Carmelia Alves vem cantando bem na P. R. A. - 9.

— E o valor de Araci de Almeida? Parou? Por que será que ela vem parando na sua ascensional carreira artística?

## "Sangue e Areia"



ALBERTUS DE CARVALHO

Albertus de Carvalho, o brilhante escritor e jornalista carioca, que tantos sucessos já ofereceu aos rádio-ouvintes do "Teatro Pelos Ares", tais como: "Duas Faces da Vida", "Ontem e Hoje" e "A Divina Mentira", foi incumbido pela direção da Mayrink Veiga, de escrever, estraiando do celebre romance de Vicente Blasco Ibañez, a radiofonização de "Sangue e Areia".

É a historia dolorosa da infancia faminta de um garoto que, mais tarde, se torna o maior toureiro da Espanha — o famoso Juan Gallardo — de Carmen Espinoza, uma esposa abandonada e infeliz e de D. Sól, uma aventureira torrencialmente linda e perversa.

Temos a certeza de que esse trabalho — segundo a opinião abalorada do mestre Berliet Junior — "ha de consagrar, como rádio-autor, a Albertus de Carvalho, um mayrinkiano de boa envergadura".

Essa peça, que terá três atos, será apresentada, com musica característica.

Aguardemos, portanto, mais essa estupenda radiofonização que a "sua" P. R. A.-9, não poupando esforços para agradar, sempre e mais, vai apresentar aos ouvintes de todo o Brasil.



ALVARENGA poderia, com RANCHINHO, preparar o repertório mais engraçado para os seus programas na P. R. A. - 9. Quem sabe se êle, anda esquecido de que o público gosta de rir?



Tetrá de Tefé

Responde hoje à nossa "enquete" a escritora Tetrá de Tefé, uma das inteligências mais brilhantes do nosso mundo literário feminino e nome de real destaque na sociedade carioca. Interessando-se vivamente pelas grandes causas culturais, Tetrá de Tefé acompanha, com muita sinceridade, todo o movimento radiofonico nacional, e deposita suas melhores esperanças no progresso do nosso "broadcasting". Apresentamos, a seguir, as respostas da consagrada autora de "Palco Giratório" e "Batí à Porta da Vida..."

## O RÁDIO E A MULHER BRASILEIRA

**Q**UER, decididamente, minha opinião a respeito do "Rádio e a Mulher Brasileira"? Não aceita, então, as desculpas que lhe apresentei para esquivar-me à sua curiosidade?

Antes de abeirar-me do precipício de coisas já ditas sobre esse assunto, desejo primeiro felicitá-la pelo grande interesse que sua "enquete" tem despertado.

Demolir ou elevar o rádio, dizer que é maçante ou maravilhoso, equivale a fazer frases infantis. O rádio é o que parece a cada um de nós, segundo o estado de espírito em que nos encontramos: ora abominável, ora delicioso.

Prescindo de compará-lo a isto ou aquilo, Realejo, caixa de música, camelot, sortilégio, oitava maravilha, seja lá o que fôr, julgo-o hoje indispensável, como a geladeira elétrica, mesmo nas casas modestas. Ambos produzem economia: o primeiro menos despesa com idas ao teatro ou ao cinema; o segundo, maior conservação dos alimentos.

Encontro reais atrativos no meu "ondas curtas e longas". Ouço durante o tempo que quero, no diapásão do meu agrado, tudo que se diz por palavra ou por acordes, aqui e fóra daqui.

Como a finalidade de sua "enquete", para a brilhantíssima revista "O Malho" é saber o que as entrevistadas pensam sobre o nosso rádio, direi— empregando o método comparativo — que a meu ver ele está a cem furos acima dos de Paris, Roma e Berlim. Só numa particularidade lhes fica

abaixo: a duração do tempo dos anúncios. Transmissões mais variadas que as das estações do Rio, creio haver apenas nas dos Estados Unidos.

Não vejo razão para ser criticado o abuso dos sambas na parte musical transmitida pelas nossas difusoras. Se tirarmos dos brasileiros o samba, dos portugueses o fado, dos argentinos o tango, dos alemães o "lied", dos americanos o "song", etc., como poderemos compreender-lhes a alma?

Kayslerling disse que estuda o caráter de um povo através das palavras intraduzíveis da sua língua. Eu acrescentaria: e da sua música típica.

Esta é a minha opinião sobre a parte "variedades". Resta-me responder ao ponto capital do inquerito: "o que o nosso rádio pôde e deve fazer pela família brasileira?"

Não sou derrotista. Penso que, tal como está organizado, ele já faz muito nesse sentido. Difusões há, que são, inegavelmente, magníficas lições de civismo e de intelectualidade. Noto-lhes apenas um senão: o tom dogmatico dos conferencistas. De tão importante chega a tirar a respiração aos ouvintes.

O que o rádio transmite à família brasileira, afim de elevar-lhe o moral, ou para aconselhar, instruir e educar, não deve dar essa impressão de estar sendo dito do alto de um púlpito, de uma tribuna ou de uma cátedra. Mais bem recebidas seriam as palavras vindas do estúdio, se produzissem a sensação de articuladas de outro lar, por uma voz amiga.



RADIATRO

Jair Taumaturgo é uma figura prestigiosa do nosso radiatro, atuando no elenco da PRA-9. Tem feito boas performances e conta, por isso mesmo, com a admiração de seus ouvintes.



JIM BARBOSA é um dos melhores "speakers" do nosso rádio, pelos seus excepcionais dotes de cultura e talento, dicção impecável e incomparável timbre de voz. Está de parabens a PRC-8, a emissora onde Jim Barbosa atua com grande brilhantismo.



O tango encontra em J. COUTINHO um dos seus bons intérpretes. Foi ele uma revelação do "Samba e Outras Coisas". Anda agora parado, mas ao que se diz vai reaparecer no rádio muito em breve.



# SENHORA

## Suplemento feminino

POR SORCIÈRE

Durante o estio são cabíveis os trajes nupciais talhados em algodão, servindo à maravilha a cambraia no gênero "broderie anglaise", alvo organdi alvamente estampado em relêvo, e ainda o fustão, o qual pôde ser empregado no modelo hoje impresso e destinado a cetim, caso em que o cadarço de seda ainda pôde figurar, mas o de algodão será mais adequado, talvez mesmo a cianinha delicadamente ondulada.

Na "Moda e Bordado" de Novembro está impresso, entre outros de varios estilos, um vestido nupcial todo de renda, materia ao gosto de muita noiva de bom gosto.

Em dezembro proximo trataremos detalhadamente de trajes para o verão, embora a carioca já esteja preparada a recebê-lo com alguns "shorts" e "tailleurs" de linho ou tecido apropriado à estação quente, a qual, pelo muito que se prolongou o frio, deixa supôr que será mesmo escaldante.



E' de cetim, bordado a cadaço de seda, o vestido de Marguerite Chapman, elegante "player" da Warner Bros.

Maio e Dezembro sempre fôram os meses de maior numero de casamentos.

Agora, porém, com a mobilização armada do país, vão-se apressando as cerimoniaes nupciais que, em epoca normal, talvez se realizassem bem adiante...

Assim, figuram nesta pagina dois belissimos modelos de traje para noiva, coisa de raro em raro feita aqui, pois em "Moda e Bordado" é que ha frequencia e mesmo abundancia de tal sorte de indumentaria, havendo-a tambem no "Anuario das Senhoras", revista do fim do ano que a leitora se habituou a apreciar e a colecionar.

Embora o momento comporte o maximo de simplicidade, a moda, em obedecendo o criterioso ditame, não se furta, entanto, a um pouco de fantasia, justificando-a a necessidade de colorirmos a vida com alguma coisa cheia de graça, encantadôra, para ajudar a vencer as tristezas e as dolorosas preocupações que assoberbam a humanidade.

Aí está como, ao lado dos mais singelos vestidos de noiva outros surgem com detalhes de esplendor, cabivel, todavia, em semelhante circunstância, única impregnada de características simbolicas na vida da mulher.

Atendem a uma e outra faceta, a um e outro extremo — o singelo e o luxuoso — os dois vestidos desta página: um talhado em leve tecido de seda — organdi, romano, "voile" ou "chiffon" —, o outro de cetim bordado a cadaço de seda em duas larguras, sobre arabescos desenhados por mão de artista.



Ginger Rogers num vaporoso traje nupcial cheio de graça e de singelesa.

(Foto R K O Rádio)

# PENTEADOS



Lela Rogers, mãe de Ginger Rogers em "The Major and the Minor", da Paramount, e também, na realidade, mãe da notável artista, dá aqui um modelo de penteado para "Senhora".



Presos ou soltos os cabelos devem estar sempre bem penteados...



Não resta dúvida que o penteado representa forte contribuição no "glamour" da mulher moderna. Presos ou soltos os cabelos devem estar sempre bem penteados, sem a mínima idéia de desleixo. Anne Shirley, artista da RKO em "The Mayor of 44th Street", o tipo da "sweet young girl" de Hollywood, oferece à leitora três aspectos do seu novo penteado "toilette", estilização linda do "ponpadour" guarnecido com flôres de filô bordadas a lanço douradas. "Clips" de ouro adornam as orelhas da bonita "star".



# CHAPÉUS NOVOS

Chapéu no gênero "informal", tecido com linha metálica, adorno de fitas.



"Coiffant" de "crochet" de linha grossa.

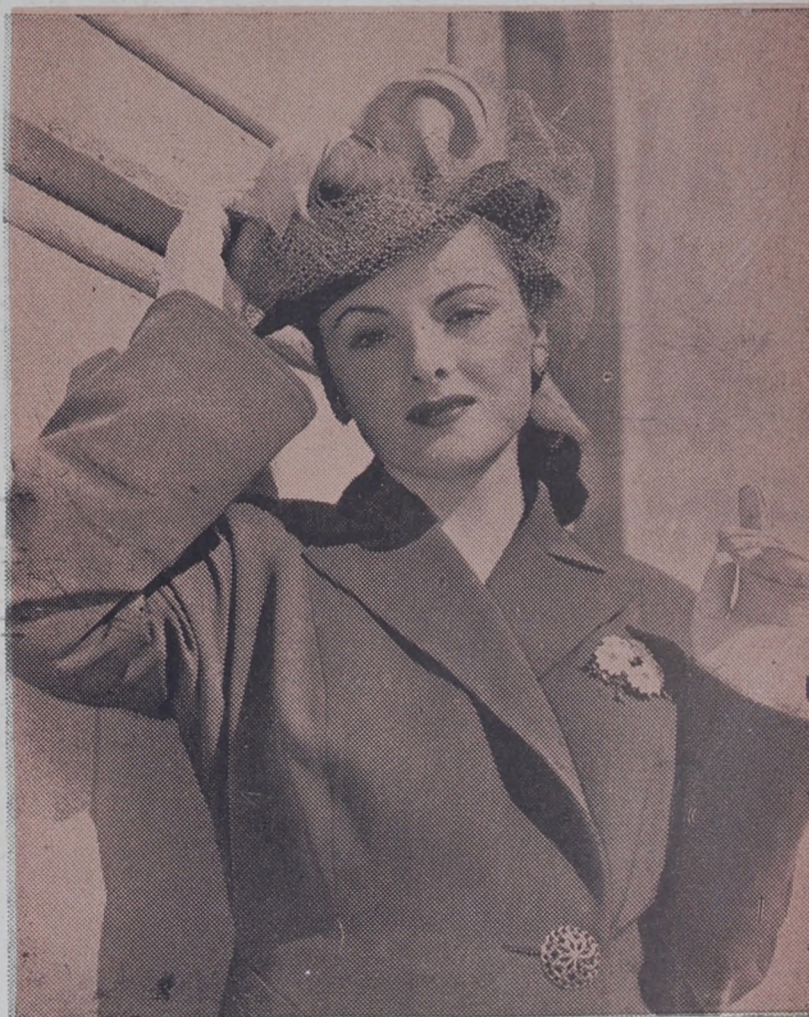


O gracioso "coiffant" de June Havoc, da RKO Rádio, é de seda estampada a cores vivas, bem próprio à elegância da carioca na estação presente.

Sapatos de tecido estampado, para completar vestidos estivais.



Chapéu prático, feito de palha escura, brilhante, fôrro claro, de seda.



Original chapéu guarnecido de penas. Modelo ideado para Peggy Diggins, da Warner Bros.

# ELEGANCIA



Seda estampada com bolas e o que se indica para este gracioso modelo de vestido, adequado a qualquer hora do dia.



Sapatos "toilette".



Vestido de "shantung" verde garrafa, botões grandes, de madrepérola.



Um entremeio branco de cambraia bordada guarnece este vestido de tricoline rosa madeira.

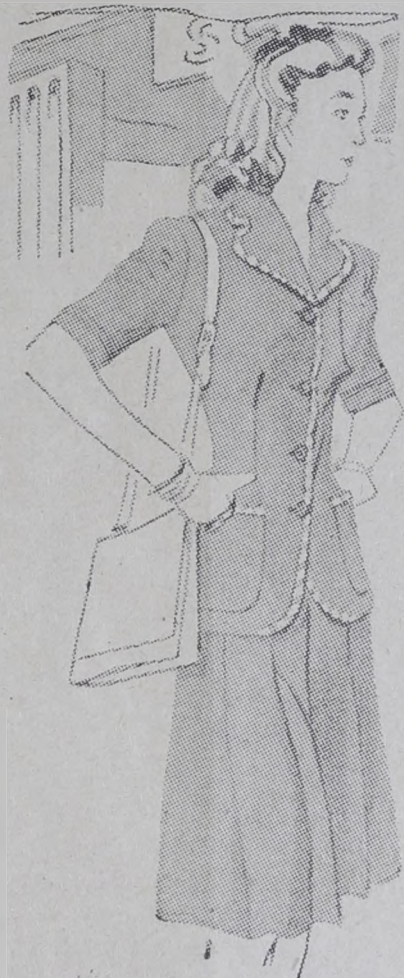
# PRÁTICA



Modèle americano, para "Peter Pan", quadriculado. Saia muito ampla, toda pregueada.



Vestido de fustão branco enfeito de renda de "crochet".



Costume de linho vermelho, guarnição branca e preta, em listras.



Novo feitio para fazenda listrada.



Algodão ou "shantung" servem para este costume de linha jovem.

# COMO VESTEM



Para jantar — vestido negro, alta gola de renda. O "modelo" é Evelyn Keyes, da Columbia.



Linda Darnell muito linda no seu traje de praia.



Belo traje de noite, talhado em jersey de seda branca, e de graciosas linhas gregas oferece Frances Dee, artista da Columbia em "Meet The Stewarts".



Vermelho, branco e marinho — tons desta juvenil "toilette" de Diana Lynn, "player" da Paramount em "The Major and the Minor".

S  
ESTRELAS"  
DO  
CINEMA

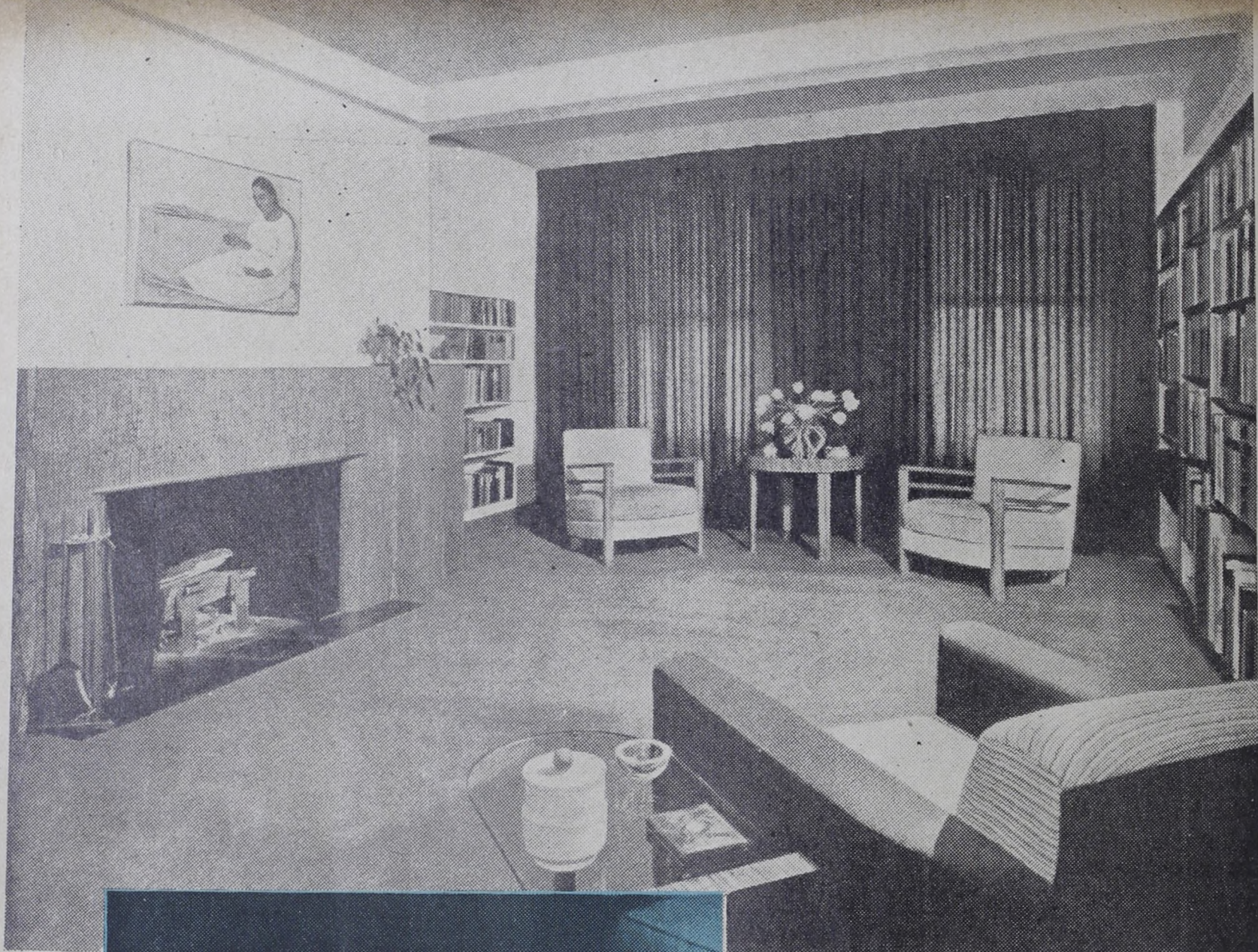
Para as noites de domingo  
"em casa", Priscilla Lane,  
loira artista da Warner, acon-  
selha este vestido vermelho  
forte, blusa de cambraia bor-  
dada.



Maureen O'Hara  
apresenta um ves-  
tido cor de cereja,  
bordado à lá branca.



Marcy Mac Guire, uma pequena de dezesseis  
anos, contratada pela RKO Radio, aqui está lin-  
damente vestida com pano de algodão, modelo  
bem estival.



Há mesmo inverno no Rio! Pelo menos o último, que se estendeu um bocado pela primavera, admitiu o uso de lãs e pêles, exigindo-o mesmo. Portanto, não será demais reservar um canto do "studio" para o fogão, à semelhança do que a gravura apresenta, o qual completa uma decoração no estilo moderno, constituída por estôfo "beige" frizado de "marron" nas poltronas, cortinas amarelas, tapete azul forte.

# DECORAÇÃO DA CASA

Elegante mesa de madeira escura, tampo de metal avermelhado. É objéto indispensável numa sala moderna, bom para servir "cock-tails", café e outras coisas às visitas.



**TAPETES · MOVEIS · CORTINAS**  
· GRUPOS ESTOFADOS ·

**ASA UNES**

AGORA SOMENTE

**65 · RUA DA CARIOCA · 67**



# Segredos de beleza de Hollywood

Por MAX FACTOR

## PERFEIÇÃO NO USO DO ROUGE

Na pintura de um quadro, muita vez poucas linhas constituem a única diferença entre uma obra prima e uma apenas passavel. As linhas, por si só, quase nenhum valor representam embora sejam altamente importantes nas relações entre elas, desde que à hábil mistura de todas se constitua o quadro.

O mesmo fato permanece verdadeiro na criação de uma obra prima de "maquillage" — e as linhas que muita vez evitam a construção de tal obra prima são as que pertencem à aplicação do "rouge" no rosto das mulheres.

### SONJA HENIE

E' simplesmente impossivel transportar o "modelo" de "rouge" de rostos redondos como os de Sonja Henie e Toby Wing, para os do tipo de Isa Miranda e Marlene Dietrich. O modo correto de aplicação do "rouge" em uma face pode parecer simplesmente ridiculo em outra.

Contudo, permanece o fato de que um grande número de mulheres conspira seriamente contra a perfeição pessoal, ignorando as regras mais rudimentares da aplicação do "rouge".

Para ilustração destas regras verdadeiramente simples podemos considerar as mulheres indicadas acima.

### "ROUGE" PARA ROSTOS REDONDOS

As mulheres cujos rostos são semelhantes aos de Sonja Henie ou Toby Wing devem aplicar a primeira porção de "rouge" na maçã do rosto, na arcada formada pelos ossos da face, e em seguida, espalhá-lo para baixo em toda a porção da face, dando impressão de comprimento. Deste ponto, o "rouge" deve ser espalhado para o nariz, com o consequente clareamento do centro da face, a qual assim aparecerá menos circular.

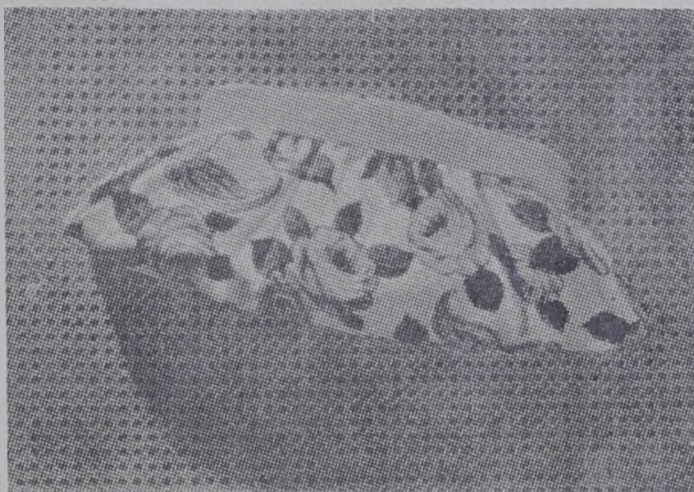
Num rosto moderadamente fino — como o de Frances Dee — o "rouge" será espalhado para fóra, partindo das maçãs, afastando-se, porém, do centro da face e do nariz.

### MARLENE DIETRICH

Pessoas que possuem faces "escavadas" com as características de Marlene Dietrich, devem lembrar-se, acima de tudo, que nunca devem aplicar "rouge" nestas supostas cavidades do rosto, o que importaria numa verdadeira sombra que serviria para acentuar a depressão.

Ossos faciais salientes como os de Isa Miranda e de Marlene Dietrich nunca devem ser tratados com qualquer abundância de "rouge". Muita côr sobre esta espécie de face atrai muita atenção. Aquí o "rouge" deverá ser usado tendo-se em vista o seu valor de criar sombras, isto é, abaixo do usado para rostos normais. O "rouge" deve ser espalhado para baixo, mas nunca sobre a cavidade da face.

Outro êrro na aplicação do "rouge" é cometido pelas mulheres que erroneamente aplicam o "crème rouge" como aplicavam o "rouge" seco.



Vestido e bolsa estampados — novidade estival

### CRÈME ROUGE

O uso do "crème rouge" é um refinamento integral que tem uma parte muito importante na criação de "maquillage" perfeito, mas isso não significa que surtiu para tomar o lugar dos "rouges" secos. Ambos tem o seu valor, mas com itens separados no "make-up". O processo a seguir deve ser o seguinte:

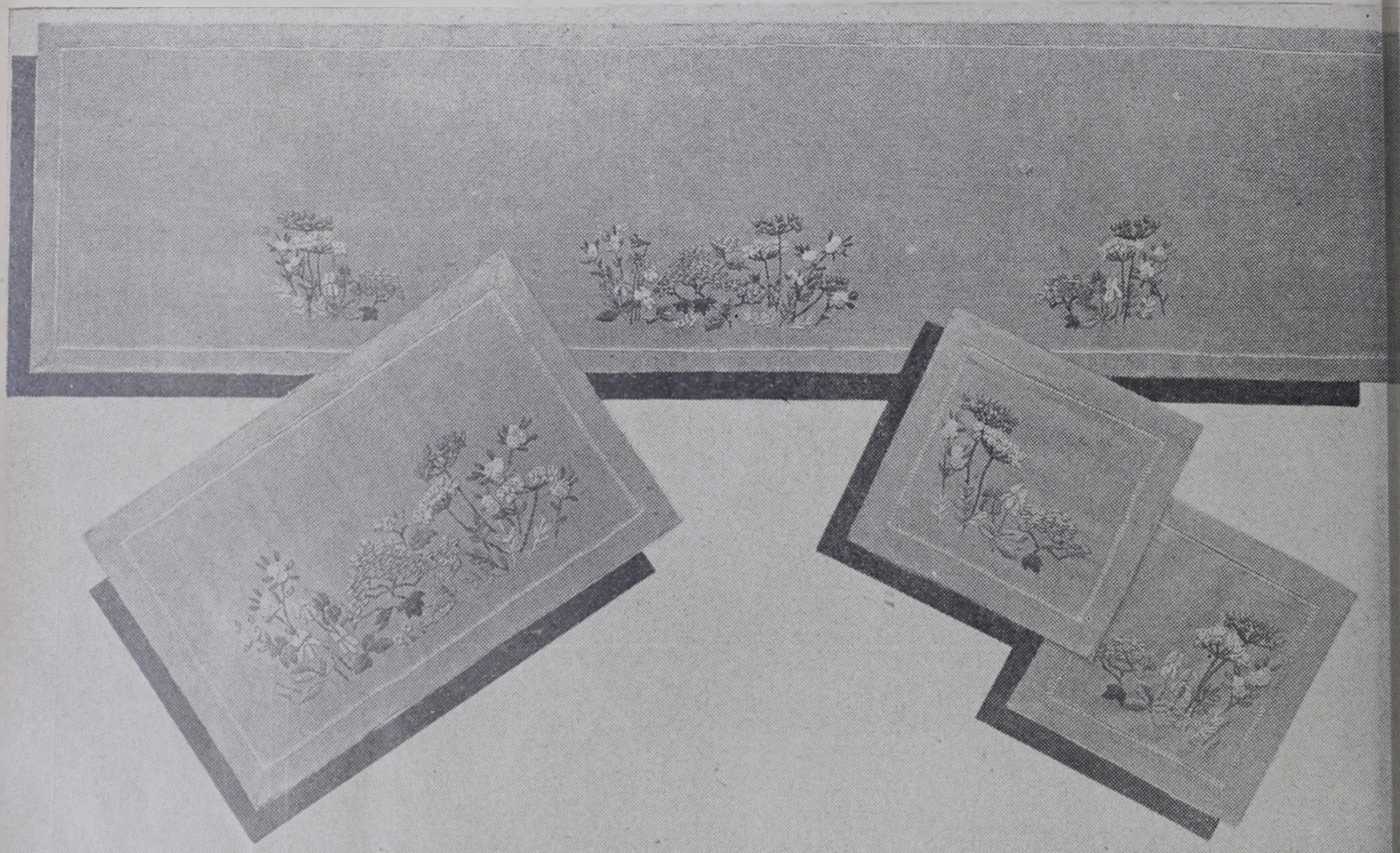
Primeiro — a aplicação da base de pó, e em seguida, a aplicação do "crème rouge", dirigida pelas mesmas regras a que aludi. O "crème rouge", que serve como uma proteção ao "maquillage" será espalhado delicadamente sobre as faces, com as pontas dos dedos.

Depois é a vez da camada de pó no tom adequado à pele, e o "rouge" seco, no mesmo tom do "crème rouge", aplicado com um pequeno arminho, espalhado sobre a pele também com o auxílio dos dedos.

### RETOQUES

Pelo uso do "crème rouge" e do "rouge" seco, a necessidade de "retoques" no "maquillage" fica quase completamente eliminada. — Depois da apropriada aplicação das duas espécies de "rouges" pela manhã, este efeito de "maquillage" persistirá durante todo o dia sem necessidade de reparos.

E' de muita importância, especialmente sob o ponto de vista do "glamour", observar estas mencionadas regras e assim assegurar algumas das qualidades de "obra prima" no "maquillage" de hoje.



## Jogo de toalhas para mesa de toilette

**MATERIAL NECESSÁRIO:** — 1 meada de cada de Linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA". F 414 (meio violeta); F 444 (meio amarelo); F 488 (amarelo canário); F 498 (verde grama); F 569 (ocre); F 574 (verde louro); F 691 (azul escuro); F 662 (roxo violeta).

57 cms. de linho verde jade pálido. 1 agulha de bordar marca "MILWARD" n.º 6.

(Usar três fios de linha para bordar).

**Dimensões:** — a toalha comprida = 1 m 13 cms. X 34 ½ cms.  
a toalha do centro = 34 ½ cms. X 23 cms.  
as duas toalhas menores = 20 ½ cms. quadrados.

Fazer uma bainha aberta de 2 cms. em toda a volta de todas as toalhas.

Riscar o desenho sôbre as toalhas como indica a fotografia.

### O BORDADO

(da esquerda para a direita na toalha menor).

- Blocos de nó francês com as côres amarelo canário e meio amarelo, as fôlhas em ponto de margarida com a côr verde grama.
- As violetas. Para as pétalas — ponto cheio com as côres roxo violeta e meio violeta, para as fôlhas — ponto cheio inclinado com a côr verde

louro, e ponto de haste na mesma côr para as hastes.

- Os pequenos circulos de nós franceses são com a côr roxo violeta.
- O maço de alças em ponto de margarida é com as côres meio amarelo e ocre e as fôlhas são feitas em ponto cheio e ponto de matiz com dois tons de verde.
- Os blocos de flôr de quatro pétalas são em ponto de margarida com as côres roxo violeta e azul escuro, e as hastes, em ponto de haste com a côr verde grama. Trabalhar as pétalas em ponto de margarida com a côr verde louro.

Estas mesmas côres são empregadas para as outras toalhas.

Material necessário em Linha Brilhante Pérola marca "ANCORA" n.º 8 (meadas de 40 metros).

1 meada de cada uma: — F 414 (meio violeta); F 488 (amarelo canário); F 569 (ocre); F 691 (azul escuro); F 444 (meio amarelo); F 498 (verde grama); F 574 (verde louro); F 662 (roxo violeta).

Material necessário em Linha Brilhante Pérola marca "ANCORA" n.º 8 (novelos de 10 gramas).

1 novelo de cada um: — F 414 (meio violeta); F 488 (amarelo canário); F 569 (ocre); F 691 (azul escuro); F 444 (meio amarelo); F 498 (verde grama); F 574 (verde louro); F 662 (roxo violeta).

(Vide o risco e a indicação do ponto na revista "Arte de Bordar" no número de Novembro).



... as mulheres estendem-se ao sol, curtindo a pele, as que são morenas, amorenando-se as que não o são.

E há, de há tempos, uma elegância especial, destinada a essas horas

## QUANDO O SOL ESTÁ LÁ NA AREIA...

passadas ao ar livre, tão úteis à saúde como agradáveis ao espírito.

Indicados, assim, para banhos de sol são os modelos de roupa desta página, graciosos de corte, feitos de tecido lavável — algodão ou sêda estampada, sendo, entanto, preferível empregar "chintz".

Apresenta-os Joan Bennett, contratada pela Columbia, para "co-estrelar" Franchot Tone em "Highly Irregular".

**GRIPE /  
RESFRIADOS /  
NEURALGIAS**



**TRANSPIROL**

## CASA SPANDER

RUA BUENOS AIRES N. 120

Tel. 23-5403 — Rio

*Artigos para todos os sports*

Football, Basketball, Volleyball, Atletismo, Tennis e  
Ginástica, Sandows de elástico e Alteres, Encordoamos  
Rackets para Tennis.

**Peçam Catálogos gratis**

### Dr. Telles de Menezes CLINICA DE SENHORAS

Diatermia, Ultra-Violeta, Infra-Vermelho, etc.

Rua Gonçalves Dias, 84, 5º s. 504-5

Das 15 ás 18 horas. — Tels: Consultório 23-3147. Res. 42-1948

**EXIJAM SEMPRE  
THERMOMETROS PARA FEBRE**

**"CASELLA LONDON"**

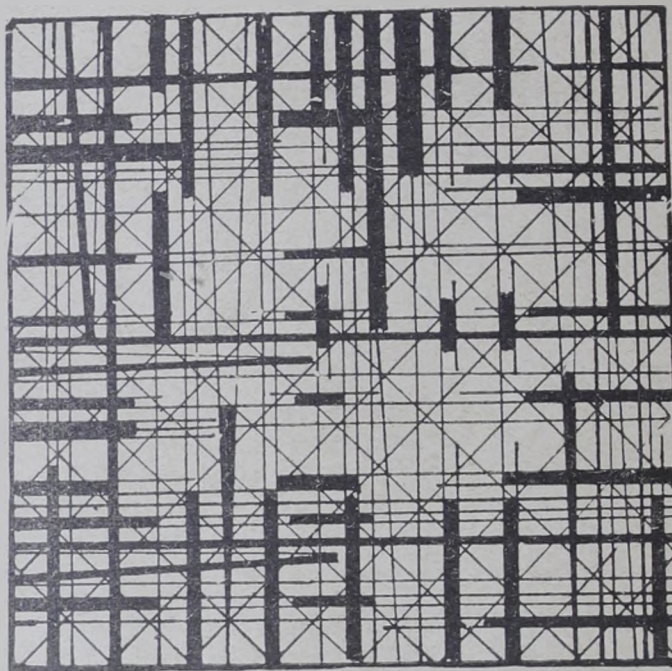
**HORS CONCOURS**



**JOGOS E PA**

## PASSATEMPO CURIOSO

GRÁFICO



m

RUBENS

Que está escrito neste gráfico? Veja no sentido vertical e horizontal.

## DIVERSÃO MATEMÁTICA

Querendo dar a seus companheiros uma prova dos absurdos em assuntos de matemática, proponha o seguinte:

— 9 — 1 é igual a 21 — Para demonstrar isso escreva num papel um 9, escreva ao pé do 9 o sinal —, o que dará ao 9 o aspeto de um 2. Escreva o algarismo 1 e aparecerá o algarismo 21.

— 3 e 3 são 8 — Escreva um 3, vire o papel e junte ao primeiro escreva outro 3 bem unido de modo a representar um 8.

— Com dois 1 escrever um 10 — Cruze os dois 1 — Resultará um X que, em número romano, equivale a 10. O mesmo se pode fazer juntando os dois 1 em V, o qual é igual a 5 em número romano.

## PSICANALISE

GASTÃO PEREIRA DA SILVA  
OUVIDOR, 183 - SALA 23 - ÁS 11 HORAS

FONE 23-0330

3.as 5.as sab.os



## SOBRAVA UMA

Alguem perdeu uma bolsa. Para tentar rehavê-la, deveria dizer, a quem a encontrara, o número exato de moedas que a mesma continha, e aí reside a dificuldade. Porque o dono da bolsa não se recordava a quantia com absoluta precisão. Lembrava-se, tão somente, que as moedas não atingiam a 500 e que, contando-as de 2 a 2, ou 3 a 3, ou 4 a 4, ou 5 a 5, ou 6 a 6, sobrava sempre uma, enquanto que separando de 7 a 7 não ficava nenhuma em excesso.

O leitor será capaz de dizer qual a importância exata que a bolsa continha?

(Solução no próximo número)

## EM QUANTO TEMPO SE ENCHE O TANQUE?

Um tanque é alimentado por uma bica, que o pôde encher em duas horas, mas tem um buraco no fundo, que o despeja em dez horas quando está cheio. Quanto tempo levará a encher o tanque?

(Solução no próximo número)

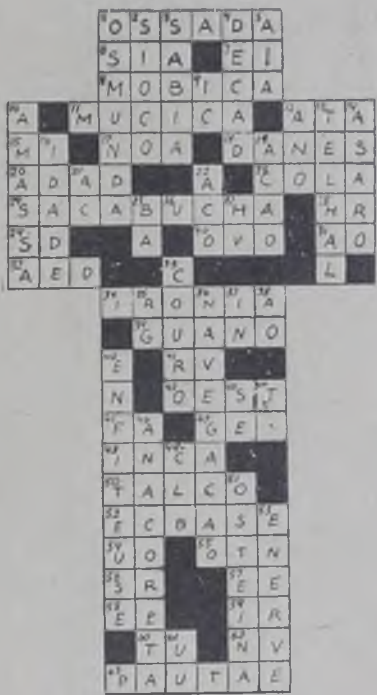
## SOLUÇÃO DOS PASSATEMPOS DO NUMERO PASSADO

Texto Enigmático

BILHETE DE NAPOLEÃO À MME. WALESKA

"Ha momentos na vida em que a posição é um fardo pesado. E' no que estou pensando neste instante... Se a minha amiguinha quizesse! Ninguem mais pode vencer os obstáculos que nos separam. Meu amigo Duroc fará tôdo o possível para lhe facilitar tudo. Oh, venha, venha!

Todos os seus desejos serão cumpridos! Se se compadecer de meu coração, sua terra se me tornará mais cara".



CRUCIGRAMA



ESSA ASMA QUE CHEGA QUASI A SUFOCÁ-LO E QUE LHE DEIXA O PEITO A DOER, PÓDE SER COMBATIDA USANDO

**XAROPE ANTI ASMÁTICO**  
de Camargo Mendes  
SAO PAULO C. POSTAL 3413

Não aceite substituto. Exija o nome "CAMARGO MENDES".

## Banco Brasileiro do Comércio S/A.

(Antigo Banco dos Funcionários Públicos)

52 Anos de existencia

Matris : RIO DE JANEIRO  
Filial : SÃO PAULO  
R. do Carmo, 57/59 R. Alv. Penteado, 49/53

Séde Própria

Séde Própria

DEPÓSITOS — CAUÇÕES — DESCONTOS  
COBRANÇAS — ORDENS DE PAGAMENTO

C/C Populares — (até 10:000\$000) 5 % a.a.  
C/C Limitada — (até 50:000\$000) 4½ % a.a.  
C/C Movimento — (sem limite) 3 % a.a.  
C/Aviso Prévio — (sem limite) 5 % a.a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

12 meses ..... 7 % a.a.  
12 meses c/renda mensal ..... 7 % a.a.  
6 meses ..... 6 % a.a.

**CENTRO LOTERICO**  
distribue verdadeiras fortunas em bilhetes e apolices vendidos em seu balcão,  
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9

# Singerie

UM precioso album contendo 170 modelos do mais fino gôsto, para toda e qualquer aplicação desejada.

Todos os modelos bordados trazem o risco correspondente, na medida da execução, e indicações e sugestões sobre pontos, linhas, côres, etc.

A mais completa variedade e graciosa escolha de motivos e desenhos.

**PREÇO 10\$000**

Pedidos aos vendedores de jornais e revistas, ou à

S. A. "O MALHO"

Travessa do Ouvidor, 26  
RIO



## A QUE IDADE A MULHER PERDE OS SEUS ATRATIVOS?

Si vamos dar credito aos escritores antigos, os destinos dos povos dependeram em não poucos casos dos encantos e das graças de uma mulher.

Aspasia, uma das mulheres mais celebres da antiguidade, tinha quarenta anos quando suas graças moveram Pericles a casar-se com ela. E não foi isto só: mas tambem durante os trinta anos seguintes a seu matrimonio manteve um imperio irresistivel sobre os corações dos homens.

Tambem Cleopatra tinha passado a flôr da juventude quando começou a desempenhar o papel decisivo que representou nos destinos do mundo, pois quando com suas graças escravizou Marco Antonio, passava já dos trinta anos.

Sagina, a esposa do imperador Antonino, que em sua juventude nunca passou de uma menina insignificante foi uma perizosa encantadora de corações quando passou dos quarenta. Diana de Poitiers, tambem tinha passado dos trinta e seis, quando subjugou o coração de Henrique II que tinha o dobro de sua idade.

Ana da Austria, esposa de Luiz XIII e mãe de Luiz XIV, a que por tanto tempo teve durante a regência de seu filho as rendas do reino de França, no-la descreveu seus contemporaneos, aos 38 anos, como sendo a mulher mais formosa da Europa.

Manon Philpon, a esposa de Roland de la Platiere, uma das figuras mais heróicas e infelizes da revolução, tinha quarenta anos quando viu cair palpitantes de amor a seus pés não pouco das grandes figuras da época: Louvet, o poeta, Condorcet, o filósofo e vários outros, cujos nomes passaram à história.

Josefina Beuharnais tinha tambem quasi quarenta anos quando Napoleão conquistou seu amor tão ardentemente desejado que lhe proporcionou tantos rivais.

Deve-se notar que nos tempos precedentes ao primeiro Imperio houve na França uma verdadeira pleiade de belezas, tódas elas de uma juventude bastante discutivel.

## O TIRADENTES DA BOLÍVIA



# PEDRO DOMINGO MURILLO



A história de Pedro Domingo Murillo assemelha-se muito à de Tiradentes, uma vez que Murillo foi, tambem, o mártir da independência Boliviana. De origem modesta, Murillo trabalhando nas Minas do Altiplano Boliviano, conseguiu formar-se em direito, e como chefe do movimento revolucionário, depois de uma fatídica batalha, foi condenado à morte, enforcado e decapitado.

Seu sacrificio não foi inútil. A semente da liberdade regada pelo sangue de Murillo, vicejou para frutificar, depois, numa Bolivia independente. Um título de Kosmos Capitalização subscrito agora, é como a semente da independência que o sr. lança hoje, todos os meses aduba, para que amanhã ela frutifique num pecúlio considerável que o porá a coberto dos dias incertos do futuro, tornando-o homem independente.



## KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

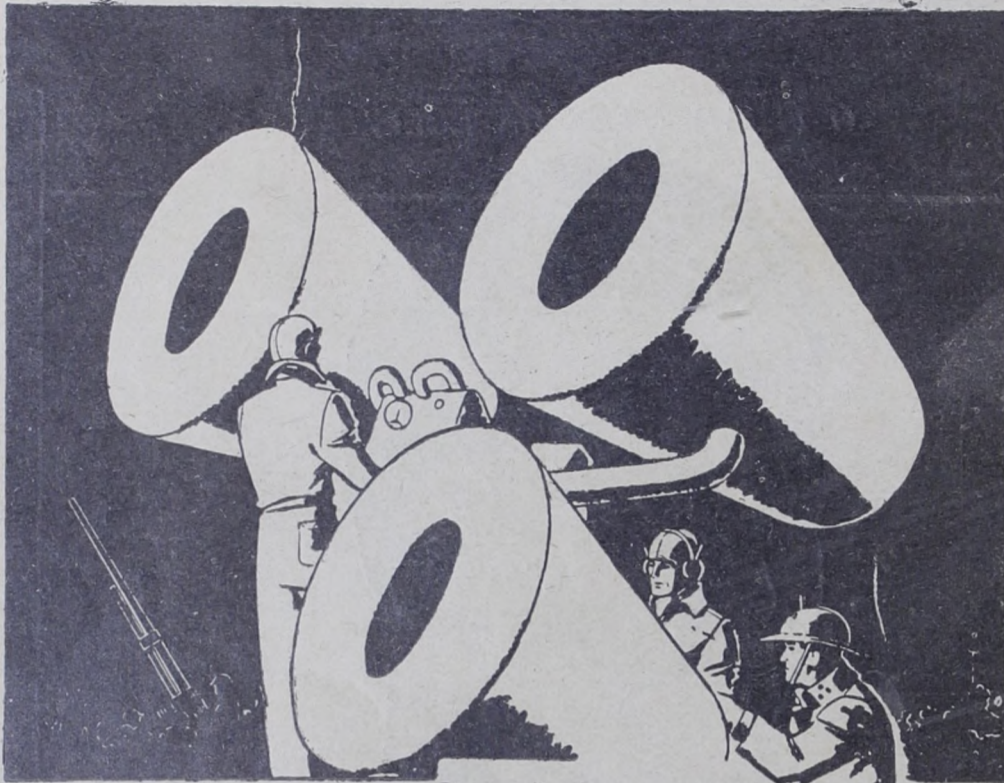
Capital 2.000.000\$ • Realizado 800.000\$  
Rua do Ouvidor, 87 - Rio de Janeiro

A América unida e coesa, oferece ao mundo a maior prova de solidariedade humana que a história conhece. Esta cam-



panha publicitária, é uma homenagem de Kosmos Capitalização S/A, ao povo destemido e livre do Novo Mundo

Tupan



Esses aparelhos de radar captam, de longa distância, o ruído dos motores e acusam a aproximação de aviões inimigos

## Não se deixe apanhar de surpresa!

A moderna técnica de defesa criou uma aparelhagem que denuncia a aproximação de aviões inimigos. É o aviso previo. Com antecedência todos podem defender-se eficientemente. Nem sempre, porém, o Sr. e a sua família contarão com um sinal que revele perigosos acontecimentos.

Mas o Sr., entretanto, pode estabelecer uma segurança previa contra os riscos que não se anunciam. Medite sobre as incertezas do futuro e não se deixe apanhar de surpresa... Qual será a situação da família se o Sr. desaparecer subitamente? Terá ela o

necessário para as despesas que hoje o Sr. paga? Instituindo um Seguro de Vida, o Sr. garantirá defesa a sua esposa, com antecedência: a sustento do lar, alimentação, aluguel e educação dos filhos. E não pense que o seguro só está ao alcance dos ricos. A Sul America tem planos adaptáveis a todas as bolsas. Procure conhecê-los ou converse com um Agente da Sul America. Ou então, preencha — agora mesmo — o "coupon" abaixo para receber esclarecimentos uteis ao futuro de sua família.



### Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida  
Fundada em 1895

A SUL AMERICA  
CAIXA POSTAL 971 - RIO

Queiram enviar-me um folheto explicativo sobre Seguro de Vida.

B - RRRR

Nome .....  
Rua .....  
Cidade ..... Estado .....

A SUL AMERICA JÁ PAGOU MAIS DE MEIO MILHÃO DE CONTOS A SEGURADOS E BENEFICIARIOS

## O HASCHICH

(Conclusão)

Fomos. De fato, a noite era maravilhosa. A lua filtrava sua luz mística através das coisas: a realidade perdia-se numa fantasmagoria enfeitada.

— Por que — perguntava ela — as pessoas não são facilmente habituadas ao milagre da lua? Para mim, é sempre a mais bela coisa existente! Admire esse grupo de árvores ao pé do lago! Ou, então, lá, longe, as ruínas daquela velha capela... Que *féerie*!

Emudecemos. Eu a observava, contemplando o parque. Na claridade lunar seus olhos pareciam ainda mais enigmáticos; seus grandes olhos verdes, em que os cílios, mui compridos, como

asas de uma borboleta preta, se abriam e se fechavam lentamente...

Aproveitando-me da silenciosa "rêverie" do professor, ofereci-lhe uma xícara de *moka* bem quente. Levou, maquinalmente, a xícara aos lábios, e recomeçou em voz baixa:

— A senhora sabe que perdi a noção do tempo. Eu não gracejo. Perguntei-lhe, esta manhã, si estava certa de que o Ano - Novo havia chegado. Porque eu, confesso, não sei, não sei — murmurou, cerrando os olhos.

Eu não sei quantos dias, quantas noites passei neste "chalet" da Polônia Oriental. Eram segundos ou séculos, que passaram inconscientemente para mim, que ouvia, sentada a seus pés, os

versos recitados por ela, sua prosa, seus pensamentos, suas palavras...

Em nossas longas, mui longas divagações, chegávamos até ao âmago do pensamento mesmo.

"Nous avons dit souvent d'impérissables [choses,

Les soirs illuminés par l'ardeur du char- [bon"

— Que diz? ... — perguntou ele, despertando.

— Versos de Beaudelaire.

Com sua voz de sonâmbulo ele continuou:

— Uma noite destas, eu lhe disse: "V. Excia. é bela!" — "Isso não tem importância para mim" — retrucou a dama.

— É a Beleza mesma!

— Uma insignificância — respondeu ela.

— É a minha "saúde"! — exclamei, com veemência.

— Ah! finalmente, deu-me o meu verdadeiro nome! — disse, extendendo-me suas mãos soberbas.

E foi sómente nesse momento que compreendi que eu possuía: a maior felicidade e a maior desdita. É paradoxal, porém, é verdade.

— Ouça-me, senhora! Minha desdita consiste em que minha obsessão, que ocupava todo o Universo, que me fazia correr o Mundo inteiro, anda de país em país, de cidade em cidade, do pólo ao deserto — e o que é pior! — sem parar, sem repouso...

Minha saudade, que buscava sempre uma expressão, uma forma mais ideal no sentimento, na ação, na vida, na arte, — que na evolução da forma não podia ser encerrada nela — que era sempre liberdade, salto no cosmos, eterno desejo insaciável. — Era uma flama viva! "Parecia-me que, quando meu corpo se estendia em arco-iris no arco de meus braços, os planetas passavam."

Não, são os sinos de um mundo transcendental, ou, antes, transcendente. Não se pôde contá-los, exprimi-los mesmo. Não há para isso nenhum critério, nem palavras na lingua humana. E veja, essa obsessão se concretizou, se encerrou nessa mulher. Peor: ela se tornou essa mulher, e jámais deixará de ser essa mulher, nunca sairá dela. Prendendo essa mulher em meus braços, meus lábios colados em seus lábios divinos, num beijo alucinante, engolfado em seu corpo de sonho, eu esmorecia como um louco!

Atingi ao mais alto degráu do amor, pois meu amor não pôde ser saciado! Conversando com ela sobre tudo o que a vida tem realmente de interessante, culminamos, muitas vezes, no ideal do pensamento, encarcerado numa forma ideal, e, embora minha mentalidade e minha ciência, como sabe, sejam desmedidas, eu nada sei, nada, nada, nada, de tal mulher...

E de novo ela foge, torna-se inacessível, e de novo procuro os átomos de seus pensamentos expressos, de suas reações, de seus sentimentos, e de seus pensamentos que não conheço, dos quais nada sei, nem nunca saberei.

Loucura! Loucura! Loucura! Mil vezes loucura! Uma loucura divina, de que não desejo ser curado, na qual eu ardo como um círio e pela qual eu sou e quero ser aniquilado!



PREÇO Cr \$10,00



É um luxuoso volume, impresso em rotogravura, com cerca de quatrocentas páginas, contendo modas, bordados, crochets, decorações, todos os trabalhos de arte, os arranjos de casa, cuidados de beleza, conselhos, literatura, sport, cinema e curiosidade. Verdadeiro e util encantamento para o espirito feminino.

Pedidos à Travessa do Ouvidor 26 — Rio

**ANUARIO** *das* **SENHORAS**  
*um tesouro para o lar*

**EM DEZEMBRO**

Mil sugestões



para  
**presentes**  
em  
nossa grande

**EXPOSIÇÃO** de **NATAL**



RIO DE JANEIRO  
SÃO PAULO  
B. HORIZONTE

 **MESBLA** S/A

RIO, RUA DO PASSEIO 48-56

NITERÓ  
PTO. ALEGRE  
PELOTAS